

RICARDO MELO

As leis invisíveis do DINHEIRO

O método comprovado de
investimentos para quem deseja ter
muito dinheiro e felicidade plena



Gente
editora

Compre e
ganhe o curso
on-line no
valor de R\$ 1.297
**Você
Milionário**

CARO LEITOR,

Queremos saber sua opinião sobre nossos livros. Após a leitura, curta-nos no [facebook/editoragentebr](https://www.facebook.com/editoragentebr), siga-nos no Twitter [@EditoraGente](https://twitter.com/EditoraGente) e visite-nos no site www.editoragente.com.br.

Cadastre-se e contribua com sugestões, críticas ou elogios.

Boa leitura!

RICARDO MELO

As leis invisíveis do DINHEIRO

O método comprovado de
investimentos para quem deseja ter
muito dinheiro e felicidade plena



Diretora

Rosely Boschini

Gerente Editorial

Marília Chaves

Estagiária

Natália Domene Alcaide

Editora de Produção Editorial

Rosângela de Araujo Pinheiro Barbosa

Controle de Produção

Karina Groschitz

Preparação

Entrelinhas Editorial

Projeto gráfico

Neide Siqueira

Revisão

Vero Verbo Serviços Editoriais

Imagem de capa

Andrei Simonenko/Shutterstock

Capa

Miriam Lerner

Produção do e-book

Schäffer Editorial

Copyright © 2016 by Ricardo Melo

Todos os direitos desta edição são reservados à Editora Gente.

Rua Pedro Soares de Almeida, 114

São Paulo, SP – CEP 05029-030

Telefone: (11) 3670-2500

Site: <http://www.editoragente.com.br>E-mail: gente@editoragente.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Melo, Ricardo

As leis invisíveis do dinheiro: o método comprovado de investimentos para quem deseja ter muito dinheiro e felicidade plena / Ricardo Melo. – São Paulo: Editora Gente, 2016.

ISBN 978-85-452-0095-6

1. Finanças pessoais 2. Dinheiro 3. Riqueza I. Título.

16-0153

Índice para catálogo sistemático:

1. Finanças pessoais 332.024



Agradecimentos

Como é possível imaginar, é muito difícil agradecer a todas as pessoas que cruzam nosso caminho e nos ajudam em grandes conquistas. Para mim este livro é um presente maravilhoso, o coroamento de uma linda trajetória iniciada há mais de vinte anos, quando eu era apenas mais um jovem pobre, repleto de sonhos e com o desejo de um futuro melhor do que aquele que eu conseguia vislumbrar na época.

No entanto, seria muito injusto não reconhecer aqui a inestimável contribuição, de forma direta, seja pelo apoio prático, seja pelo carinho e incentivo que recebi, de todos de minha família: minha amada esposa Fabiana, meus lindos e maravilhosos filhos, Izadorah e Raphael, e meus três outros filhos de quatro patas, nossos cachorros Shake, Milk e Fofinho.

Cada um, à sua maneira, ajudou-me muito a superar os desafios que enfrentei e que me permitiram chegar até aqui.

Agradeço ainda a meus pais, Paulo e Luiza, e a meus irmãos, Jacson e Rayanne, por sempre estarem a meu lado, e ainda a Silvia Patriani, grande amiga que a vida me trouxe.

E agradeço, acima de tudo, à bondade divina, que, além de nos oferecer a grandeza da vida, permite que possamos construir uma vida maravilhosa, apesar de todas as adversidades que enfrentamos.

Enfim, deixo registrada aqui minha eterna gratidão!



Sumário

Prefácio

Introdução

Capítulo 1 • O dinheiro espiritual

Uma reflexão sobre o dinheiro e as pessoas

O problema em dissociar dinheiro e espiritualidade

Espiritualidade

Capítulo 2 • O mito de quem trabalha demais

Minha trajetória

O sistema

Capítulo 3 • O método TED

Primeiros passos

Capítulo 4 • Premissas do método TED

Por que o método TED funciona?

Evidências da eficácia do método

Capítulo 5 • Por que o tempo é importante?

Por que TED?

Usar o tempo com qualidade

Pessoas que se arrependem com o fim da vida

Capítulo 6 • O segundo passo do método TED é o “E”: Energia

Dicas e meditação

Capítulo 7 • A relação das pessoas com o dinheiro

Dinheiro é só dinheiro. Ponto

Dinheiro feliz

O dinheiro é o meio, não o fim em si mesmo

Capítulo 8 • Dinheiro e espiritualidade

A grande aliança

Por onde começar

A energia do dinheiro

Capítulo 9 • Risco: a palavra-chave do sucesso do investidor

Corra bons riscos

Medo e ganância

Ganância

Capítulo 10 • Independência financeira: passo a passo

Invista com razão. Cuidado com as suas emoções

Que risco correr?

Seguros

Lembre-se de ter números claros

Diferencie trabalho ativo e passivo

Cinco perigos financeiros que você deve observar

Capítulo 11 • Estratégias para enriquecer: passo a passo

Por onde começar

Estratégias de renda fixa

Tesouro Direto

Negócios próprios

Por que se deve abrir um negócio próprio?

Negócios on-line

Imóveis

Mercado de ações

Junte as peças do quebra-cabeça

Capítulo 12 • Considerações importantes

Leis invisíveis do dinheiro

A importância do balanceamento de carteira

Técnicas para o balanceamento de carteira

O contrafluxo

Capítulo 13 • TED: os maiores erros que você deve evitar

Considerações finais



Prefácio

Há momentos na vida que surpreendem a todos nós de maneira muito marcante. Quando conheci Ricardo Melo, muitos anos atrás, sabia que aquele seria um desses instantes.

Trabalho há anos com palestrantes nacionais e internacionais. Promovo eventos e sempre tenho contato com o grande público. Quero dizer que para mim é natural conviver com comunicadores de alto nível, muito competentes para guiar pessoas e empresas à realização de sonhos que, muitas vezes, pareciam improváveis.

Mesmo assim, a forma como Ricardo utiliza seus conhecimentos e seus dons para ensinar impressiona. Desde muito jovem, ele virou um fenômeno na área de treinamentos. Com um currículo invejável, tem ajudado muitas pessoas em diversos países a serem mais felizes e realizadas em todas as áreas de sua vida.

E por acompanhar seu trabalho de perto, vejo a profunda transformação de seus alunos e clientes a partir do conteúdo do Coaching Financeiro. É um projeto que tem feito muito bem a quem tem a oportunidade de conhecê-lo.

Eu mesma, como empresária, beneficiei-me bastante de muitos de seus ensinamentos e sempre os compartilho com outros amigos e mesmo com minha família. As técnicas de investimentos e gestão financeira que o Ricardo

ensina são transformadoras, mas o que mais chama a atenção é sua capacidade de nos conduzir pelo mundo dos investimentos sem nos esquecermos de cuidar de nossa vida como um todo.

Enquanto para muitas pessoas estudar investimentos é algo chato e maçante, para quem acompanha o trabalho de Ricardo Melo é uma oportunidade leve de aprender, de forma profunda e com muita didática, como ter a vida que desejamos.

Fazer dinheiro com grandes negócios e investimentos é uma conquista muito importante, mas conseguir fazer isso sendo mais feliz a cada dia, sem se perder no meio do estresse e vendo a família e os amigos crescerem junto com você, definitivamente não tem preço.

Por isso, asseguro que o livro que você tem em mãos é um grande presente e tem tudo para ajudá-lo muito a viver de forma mais equilibrada em todas as áreas, como sempre Ricardo gosta de enfatizar. Aproveite cada linha, cada ensinamento. E não perca tempo. Coloque-os em prática e verá tudo que eles vão fazer por você.

É uma grande alegria ter Ricardo por perto, em minha caminhada e na de quem tanto amo. E, por isso, divido essa alegria com vocês!

Silvia Mara Patriani
Diretora do Grupo Patriani



Introdução

Fico muito feliz de você estar com este livro em mãos. Confesso que, para mim, nada acontece por acaso e, se estaremos juntos a partir deste momento, é porque uma jornada maravilhosa nos aguarda.

O livro que você lerá é muito mais do que um simples “how to do”, que são esses manuais com receitas prontas de como conseguir alguma coisa. Quero que você pense comigo e que possamos, assim, nesta incrível viagem, descobrir o que fazer para que as leis invisíveis do dinheiro se tornem visíveis para você, trazendo-lhe grandes resultados financeiros e em sua vida pessoal.

É claro que teremos muitas dicas e técnicas poderosas para investir o dinheiro com muito mais eficácia, independentemente de haver ou não uma crise econômica em andamento. Contudo, espero que até o fim da obra você perceba que, além de criar formas de multiplicar o dinheiro em sua vida, há também diversas maneiras de sermos felizes, desenvolvendo uma forma mais harmoniosa de viver em nossos dias, unindo espírito e matéria.

Este não é um livro para quem procura receitas prontas ou fórmulas milagrosas de como ficar rico do dia para a noite, mas o resultado de um trabalho sério, de um método que vem sendo desenvolvido nas últimas duas décadas, por meio do qual é possível criar riqueza com muita felicidade ao redor.

Todos temos sonhos que queremos realizar: casar, ter filhos e conseguir um ótimo emprego. Ou talvez seu objetivo seja viajar, viver de forma aventureira cada momento que a vida trouxer. Ou ainda você queira estudar tudo o que o meio acadêmico possa oferecer ou ser um *self made man* ou uma daquelas pessoas que criaram o próprio caminho de forma independente, às vezes até com pouco estudo formal, mas ainda assim foram bem-sucedidas.

Não importa sua origem, nem as dificuldades pelas quais passou até chegar aqui. Tenho certeza de que, se você tiver a mente e o coração abertos e desejar fazer essa incrível viagem ao mundo do TED, a técnica de vida de construção de riqueza que vou compartilhar com você, certamente, ao final do livro, terá insights poderosos para algumas transformações profundas em sua vida ou pelo menos vai validar muitas coisas certas que você já faz ou crenças que já possui e que devem ser fortalecidas.

Nestes anos lidando com pessoas, aprendi uma lição muito importante. Validar um conhecimento que já temos é tão importante quanto aprender algo novo. Às vezes, quando validamos algo, nós nos sentimos seguros para colocar em prática aquilo que já sabíamos, mas por algum motivo ainda não tínhamos utilizado. Portanto, esteja atento, aqui, a tudo aquilo que confirmar que você está no caminho certo. Minha sugestão é de que tome nota de todas as suas validações. Isso fortalecerá ainda mais sua disciplina para transformar conhecimento em realidade.

E, é claro, espero que também possa aprender muitas coisas novas. E que essas informações possam fazer sentido e se somar a tudo o que você já sabe para auxiliá-lo a ter uma vida ainda mais maravilhosa do que a que já tem.

Não se acomode. Sempre podemos melhorar nossa relação com nossas emoções, nosso corpo e com a vida a nosso redor. Se estivermos humildemente receptivos a essa contínua evolução, a prosperidade virá correndo atrás de nós, sem que façamos muito esforço para ir até ela. Confie no que lhe digo. Esta é uma das leis invisíveis do dinheiro, que, espero, se tornem bem reais para você.

Tenha uma excelente leitura. Vejo você no final do livro com novas recomendações. Até lá!

O dinheiro espiritual

*“Não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual,
somos seres espirituais vivendo uma experiência humana.”*

Teil hard de Chardin

A vida está muito mais para um mistério a ser vivido do que um enigma a ser decifrado, como diz o velho ditado. Há muitas coisas que não conseguimos compreender a nosso redor, mas ainda assim precisamos aprender a nos relacionar com a realidade em que vivemos. Nem tudo é do jeito que gostaríamos. Temos de lidar com dias bons e ruins, conviver com pessoas agradáveis e outras desagradáveis, e ainda, muitas vezes, fazer escolhas que nem sempre se mostram acertadas. Mas isso é viver. Errar e acertar, vibrar e se arrepender. Cair e levantar. Tudo faz parte desse mistério maravilhoso à nossa frente. E não podemos ignorar que, somente tendo consciência de quem somos a cada momento e de quem estamos nos tornando a cada instante, é possível começar a desfrutar de forma mais intensa e consciente de tudo o que nos está sendo oferecido.

Seja muito bem-vindo a esta jornada. Neste livro, gostaria de compartilhar algumas percepções e insights adquiridos em quase duas décadas de

experiência. Desejo mostrar muitas coisas que aprendi sobre como tornar nossa vida muito mais rica em todos os sentidos. E gostaria de começar falando sobre uma importante questão.

É justamente isto que vamos desconstruir no decorrer deste livro: a ideia rasa e caída de que, para escolher um desses caminhos, é preciso abandonar outro.

Vinte anos de carreira como coach financeiro me ensinaram que é possível alcançar a independência financeira ao mesmo tempo que se encontra a paz espiritual – na verdade, não é apenas possível: as duas coisas dependem uma da outra para que fluam com naturalidade. Não estamos falando de esoterismo, religiões, rituais, tampouco de cálculos complexos, tabelas incompreensíveis ou algum segredo que tentam empurrar para você em cursos furados. Estamos falando, aqui, de métodos comprovados e muitíssimo bem analisados. No entanto, antes, precisamos dar alguns passos para trás e entender a relação das pessoas com o dinheiro e seu propósito de vida.

Nem sempre essa relação é clara. Aliás, para ser honesto, quase nunca é. Não recebemos uma educação sólida que nos permita ver a ideia de crescer financeiramente, à medida que crescemos como seres humanos, como algo natural. Não somos acostumados a atrelar nosso crescimento profissional ao nosso crescimento pessoal.

É mais comum ouvirmos que temos de dar um duro danado para conseguir crescer na sociedade, para alcançar nosso “lugar ao sol” e que isso não será nada fácil. Para quem apenas se baseia nesse modelo de vida, lutar para ter um bom emprego, abrir uma empresa que um dia terá sucesso ou talvez aprender a investir algum dinheiro é o grande foco, não importando se a forma como essa estratégia se dará lhe fará mais ou menos feliz.

A luta pela sobrevivência vem em primeiro lugar, sustentam muitas pessoas. Contudo, é aí que entra nossa proposta. O que é mesmo sobrevivência? Apenas ter comida, um lugar para morar e roupas para vestir? Creio que não. Viver com dignidade é muito mais do que isso e, sem dúvida, precisamos, sim, trabalhar para sustentar a nós mesmos e nossa família. Esse trabalho, porém, nunca pode estar desconectado de seus valores mais essenciais. Essa estratégia de busca pelo retorno financeiro, que pode sofrer

várias mudanças com o passar do tempo, deve sempre estar alinhada com o que você realmente quer ser na vida, com o que realmente faz sentido para você em sua caminhada.

Caso contrário, ser uma pessoa feliz e realizada passa a ser um objetivo secundário, quando na realidade não podemos pensar assim. Acredito que conversaremos muito a respeito disso, ou seja, que é possível crescer profissional e financeiramente, enquanto você se torna um ser humano melhor, mais conectado com a vida e seu significado, ou seja: torna-se uma pessoa mais completa e, conseqüentemente, bem mais feliz.

Reconheço que para muita gente conseguir essa “dobradinha” dinheiro + ser feliz nem sempre é simples. E entendo bem disso. Nasci muito pobre, passei por graves dificuldades financeiras e também precisei lutar muito para aprender o que aprendi. No entanto, asseguro a você que somos muito mais capazes do que imaginamos de construir o futuro com que sonhamos. Somos muito mais hábeis do que supomos e temos muito mais possibilidades de construir uma estratégia sólida que nos propicie uma vida digna do que muita gente supõe.

Peço que me dê um voto de confiança e me acompanhe até o final deste livro. Costumo dizer a meus alunos que, quando começamos a trabalhar juntos, temos uma parceria com 50% de responsabilidade para cada um. A minha parte é trazer e compartilhar o conteúdo que preparei com muito carinho para ajudá-lo a mudar sua vida para muito melhor. Eu mostrarei a você pesquisas reconhecidas mundialmente, compartilharei histórias reais de pessoas que conheço, darei dicas para você melhorar muito sua forma de “ganhar” e investir seu dinheiro, além de sugerir alguns caminhos transformadores para sua vida pessoal, em todos os níveis. E você pode me cobrar o que estou prometendo. Estou aqui para ajudá-lo e por isso aceitei o desafio de compartilhar quase vinte anos de experiências transformadoras nesta obra. Contudo, a única coisa que peço é que, em seus 50%, você se mantenha receptivo e leia o livro até o final. Só isso. Não é pedir muito.

Leia o até o final, tome nota de tudo o que julgar valioso e pratique o que vou lhe mostrar. Tenho certeza de que não vai se arrepender. Nietzsche,

famoso poeta e escritor alemão, certa vez disse: “Aquele que tem um porquê para viver pode suportar quase qualquer como”.

Tenha em mente o que o motivou a tomar a decisão de ler este livro. Mantenha esse objetivo como seu grande “porquê” e esteja certo de que será capaz de vencer todas as barreiras que o estejam impedindo de ter a vida que tanto deseja e que você pode e merece ter.

Uma reflexão sobre o dinheiro e as pessoas

Tire alguns minutos para observar as pessoas à sua volta – e não importa se você está indo ou voltando do trabalho, em um momento de descanso ou no meio de uma viagem. Quero que você repare no que a maioria das pessoas geralmente está fazendo durante a semana.

Quantas pessoas, hoje, passam a maior parte do tempo trabalhando, dando tudo de si para conseguir simplesmente sobreviver? Não estou me referindo a trabalhar horas e mais horas para conseguir um carro que custa sete dígitos, tampouco às pessoas que procuram trabalhos *freelancers* para bancarem uma viagem dos sonhos, hospedando-se em hotéis cinco estrelas e tomando as bebidas mais caras já inventadas pela humanidade.

Estamos falando de uma enormidade de pessoas que não enxergam a vida passar porque estão muito ocupadas entregando todas as suas emoções e energias em empregos exaustivos em troca de coisas que você pode considerar simples. Basta pensar nas seguintes responsabilidades e perceber como são simples, mas, ao mesmo tempo, demandam muito esforço e cansaço para ser atingidas:

- aluguel;
- conta de luz;
- conta de água;
- conta de celular;
- convênio médico;
- compras no supermercado.

E nós só estamos falando do básico. Pessoas com filhos precisam se preocupar com mensalidade de colégio, remédios, lazer, alimentação específicos para os filhos... Não é fácil “simplesmente sobreviver”.

Nessas horas, as pessoas tendem a se perder individualmente. Acabam deixando de lado a ideia de alimentar a própria alma para alimentar o corpo – e não estou, por nenhum momento, dizendo que isso é errado: como você vai perceber no decorrer deste livro, a base do novo paradigma que apresentarei tem uma relação muito forte com **equilíbrio**, ou seja, com buscar ter os dois universos (material e espiritual) em sincronia, sem que um atrapalhe ou pese no outro. Pelo contrário, na verdade, a ideia é fazer com que ambos se completem e se ajudem.

Voltando, porém, ao ponto principal desta reflexão, a questão a ser discutida é que o objetivo real de nossa vida não deveria ser simplesmente sobreviver, mas sim viver. Ter significado, propósito, ter tempo para fazer aquilo que se ama, passar tempo de qualidade com a família, crescer individualmente, investir em hábitos que achamos importantes. A necessidade quase cega pelo dinheiro, porém, parece entrar no caminho dessa busca pela felicidade.

O paradigma atual da sociedade em que vivemos acaba se resumindo em um grande nível de esforço e competição para ter dinheiro e sobreviver. Nele, você encara as pessoas à sua volta, seja em um ambiente profissional, seja no ambiente acadêmico ou pessoal, como concorrentes. As pessoas perdem o rosto e se transformam em números, posições, salários e objetivos. A todo instante você é cobrado para ser melhor do que as pessoas que estão ao seu lado, e esse peso traz danos psicológicos que destroem cada vez mais as novas gerações.

Nessa ideia deturpada e muito problemática, ou você é caçador ou a caça. Se você não for o número um, o melhor, o exemplo a ser seguido e a pessoa a ser invejada, tudo estará terminado – e você não será ninguém além de um perdedor, alguém que “não se esforçou o suficiente”, que teve preguiça e perdeu na vida. Se você não for o melhor, não vai conseguir o emprego dos sonhos, o melhor cliente para a empresa. Não vai ganhar dinheiro, não terá uma carreira bem-sucedida e, em decorrência de tudo isso, não será feliz.

E isso não é real.

Você acredita que sim? Então pare por um segundo e reflita que países muito desenvolvidos e com muito (muito!) dinheiro ainda estão entre os primeiros em estudos que contabilizam o número de suicídios cometidos. Se o dinheiro é a razão para a felicidade, então, por que isso acontece?

Basicamente porque estamos tratando de um paradigma falso – muito porque vivemos iludidos. O nosso universo é inundado por publicidade, carros velozes, luxuosos e caros. Pelo dinheiro e pela imagem do dinheiro sendo difundida como estilo de vida. Pelas posições sociais que precisam ser cada vez maiores. É necessário ter isso, ter aquilo, adquirir, comprar, atentar-se às liquidações que acontecem, ser o primeiro a ter o telefone da moda, a comprar o *gadget* do qual seus amigos terão inveja e o qual desejarão ter.

Em resumo, somos ensinados, dia após dia, que é preciso trabalhar muito e ter montantes cada vez maiores de dinheiro para que possamos nos sentir felizes e seguros.

Para me assegurar de que não estou passando uma visão equivocada do que desejo, é preciso reafirmar algo: o dinheiro é fundamental. Ele nos ajuda com qualidade de vida, lazer, diversão e necessidades básicas da nossa sociedade, mas atrelar tudo aquilo que pode nos fazer bem ao dinheiro é loucura – uma loucura que acaba, por ignorância ou displicência, permeando a vida de muita gente.

E é justamente esse esforço em demasia, essa busca desenfreada e prejudicial pelo dinheiro, que traz quantidades imensas de estresse e eleva cada vez mais os índices de ataques cardíacos na sociedade.

É isso que provoca uma pressão tão grande que impede pais de terem conversas saudáveis e gostosas com seus filhos, culminando em uma relação fria e distante que só vai fazer mal para os envolvidos. É esse tipo de situação que faz com que casais se separem, durmam virados para lados opostos, não troquem uma palavra sequer enquanto jantam ou antes de desligarem as luzes da casa.

Toda busca pelo dinheiro faz com que uma pessoa que poderia dedicar suas horas livres para projetos pessoais, focados em evolução e engrandecimento, transforme esses momentos em mais tempo no trabalho de

algo que não faz parte dela, e sim mais uma pequena e falha engrenagem de um sistema que faz mal a muita gente.

A ideia é simples: o paradigma atual não funciona para o equilíbrio mundial e para nos conduzir a uma vida harmoniosa. Ele cria muitos conflitos, afasta você de si mesmo, viciando-o numa busca desenfreada pelo consumo, e ainda aumenta a ansiedade e o estresse em virtude das diversas pressões com que temos de lidar. Em outras palavras, esse novo modelo de vida só traz desconforto, problemas e a sensação de remar, remar, remar e não sair do lugar.

No entanto, o paradigma que defenderei aqui é bem diferente. Sua ideia é de que trabalhemos criando nosso espaço e nosso valor no mundo do trabalho, deixando um legado que realmente nos represente, que faça sentido para cada um de nós. Assim, você poderá adquirir ainda mais riqueza material (e vai descobrir como nas próximas páginas) e, em paralelo, desenvolver aquilo que realmente importa: seu espírito, sua essência, aquilo que o torna quem você é.

Teilhard de Chardin, padre jesuíta francês, grande escritor e antropólogo, dizia algo que resume bem a essência do que quero lhe dizer neste momento: “*Não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual, somos seres espirituais vivendo uma experiência humana*”.

Lembre-se de quem você realmente é, de sua essência. Não deixe as dificuldades da vida turvarem sua visão sobre sua real função aqui na Terra. As leis invisíveis do dinheiro a que nos reportaremos durante todo o livro referem-se a princípios simples que nos conduzem a uma vida harmoniosa em que é possível TER e SER ao mesmo tempo, sem culpas, conflitos ou qualquer outro problema.

O importante é sempre mirar em se transformar na melhor pessoa que você pode ser. Alguém feliz, do bem, que passa um tempo importante e de qualidade com a própria família, que tem qualidade de vida. Uma das maneiras mais eficazes para isso, e que você também aprenderá com esta leitura, é fazer o dinheiro trabalhar para você em vez de você trabalhar para o dinheiro. Falaremos muito sobre esse conceito mais adiante. Não podemos ficar prisioneiros apenas do esforço para conseguir o que queremos. Precisamos ter

uma visão mais ampla da vida e de como podemos construir riqueza com inteligência. Precisamos passar a enxergar a floresta no lugar da árvore.

Este é o conflito central de nossa vida: as pessoas lidam, no paradigma atual, com o combate de esforço *versus* inteligência. Precisamos assumir o lado certo, o lado que fará bem para todos nós. Ou seja, aquilo que lhe trará seu verdadeiro propósito de vida e atrairá dinheiro, ajudando-o a ser verdadeiramente feliz. E tudo isso com um método que já ajudou milhares de pessoas em todo o Brasil e no mundo.

Chega de viver sob um paradigma antigo e falho. É hora de abraçar algo que realmente abarque o nosso espírito – e não estamos falando de religiões ou de algum tipo de misticismo, vale reforçar. As pessoas confundem, especialmente no Brasil, o conceito de espiritualidade com o de religião – e, por mais que isso seja um assunto para ser debatido mais adiante, é válido lembrar que não estamos falando disso.

O casamento, amigo, é o do espírito com a matéria, em conjunto. Nem apenas um nem apenas o outro. Trabalharemos as duas partes aqui: uma, prática, sobre como investir, fazer com que o dinheiro trabalhe para você, realizar as coisas de fato e obter resultados concretos. A outra trará o lado espiritual, a conexão entre espiritualidade e desenvolvimento dessas duas vertentes, mantendo sempre os dois pés no chão, sem se perder em devaneios extensos.

O porquê disso é simples: quem realmente sabe conectar a espiritualidade e o desenvolvimento com autoconfiança, autoconhecimento, bons valores, respeito à vida e suas dimensões para tornar-se um ser humano equilibrado tem muito mais presença de espírito para se conectar com a melhor estratégia para si mesmo – e não importa onde ou como será esse investimento, porque você estará em paz com essa nova abordagem.

Para tentar simplificar ainda mais, pense no mundo material e espiritual como asas. Você acreditou por muito tempo que só poderia bater uma delas – pois sua concentração, sua força e sua fé só poderiam estar ocupados em um dos lados. No entanto, esta é a hora em que você descobre ser possível – e necessário – bater as duas.

O problema em dissociar dinheiro e espiritualidade

Se eu pudesse responder a essa pergunta com apenas uma palavra, seria simples: dores. Convenhamos, porém, que estamos no início de um livro e não vamos trocar poucas e simples palavras, não é?

O problema, aqui, é que aqueles que separam o dinheiro da espiritualidade, enxergando esses dois aspectos da vida como polos de uma discussão sem fim, correm o perigo de viver uma vida fútil e vazia, pois se esforçarão, gastar muita parte do tempo e da vida economicamente ativa para buscar sucesso na vida material. Além disso, essas pessoas vão se dispor a imensas provações sociais – como quando alguém faz um post no Facebook, por exemplo, e sente-se mal por receber poucas curtidas, ou quando uma mensagem num grupo de WhatsApp é ignorada – apenas para conseguir uma falsa sensação de bem-estar.

As pessoas vão além, por exemplo, criam dívidas imensuráveis com o simples propósito de exibir aquilo que possuem, como uma maneira boba e ineficaz de compensar a baixa autoestima (que não foi trabalhada justamente porque o lado espiritual foi ignorado). Pessoas assim se tornam escravas, justamente porque não desenvolvem a espiritualidade em conjunto com o mundo material.

Uma escrava do próprio ego – e é justamente aí que mora o perigo, porque esse indivíduo se torna também escravo da vida que não quer ter. Esse não é seu mundo favorito, porque a única coisa que passa pela sua cabeça é o dinheiro e a aprovação alheia. Não existe felicidade própria, e sim algo que precisa ser validado pelos outros – e por aquilo que nós próprios temos ou por nossas competências, mesmo que não sejam verdadeiras.

Além de tudo isso, não existe fórmula exata para o que a verdadeira espiritualidade representa. Mostrarei dez simples exemplos de atitudes relacionadas à espiritualidade e gostaria que você, caro leitor, fizesse um exercício comigo e pensasse em mais dez, relacionados àquilo que você considera fazer sentido ao pensar em espiritualidade. Eu poderia sugerir estes exemplos:

- respeitar a natureza;
- viver em harmonia com animais;
- ser honesto;
- cumprir seus valores morais;
- ter carinho pelas pessoas;
- não realizar mal a nenhum ser;
- poder dormir ciente de que é leal a si próprio;
- passar tempo de qualidade com as pessoas amadas;
- conseguir se divertir quando for a hora de fazê-lo;
- assumir as próprias responsabilidades sem depender de outros.

Uma pessoa que busca a verdadeira espiritualidade não será tão dependente de fatores externos, de outras pessoas e dos maus momentos do dinheiro como alguém que não está sintonizado com seu espírito. Essa sensação, então, será suprida da maneira que relatei anteriormente: através dessa escravidão de comum acordo com o ego, as enganações materiais e os problemas.

O resultado é sempre o mesmo: sofrimento. Nunca nada será bom o suficiente, e quem se render a esse estilo de vida viverá uma sede sem fim. O dinheiro pode vir – ele geralmente vem, mesmo que a duras penas –, mas talvez, nesse caso, você nem o queira mais. Atitudes guiadas pela ganância e pela inveja podem levá-lo à fama, mas seremos famosos o suficiente – sempre haverá alguém com mais destaque, que é mais reconhecido. Esse é o resultado de dissociar o espiritual do financeiro.

No entanto, em nosso novo paradigma o cenário é diferente.

Aqui, a ideia é abastecer a própria alma com propósito em vez de se preocupar em abastecer desesperadamente os bolsos com dinheiro e a mente com reconhecimento (muitas vezes inexistente). Trata-se também de descobrir mais sobre si próprio, entender seus verdadeiros rumos, sentidos e necessidades da vida em vez de tentar saber o que pensam de você.

No lugar de valorizar compras caríssimas de fim de ano ou presentes milionários de aniversário, dê valor às experiências e às emoções que afloram na pele, que emocionam, fazem sorrir e dão mais significado para a vida.

Essa é a maneira mais doce, bela e natural de evoluir e de alinhar sua vida material com a espiritual. Essa nova atitude ajuda a diminuir a dor e a ansiedade, porque você vai se aceitar como é. E diminuir a ansiedade também vai, veja só, ajudá-lo a poupar mais dinheiro. Todo mundo, afinal de contas, conhece alguém que, ao passar por um momento de nervosismo, desconta-o nas compras – e, antes que você pense que isso é coisa de mulher, afirmo aqui que não importa o gênero: fugindo dos estereótipos sexistas, sabemos que muitos homens também o fazem, e às vezes com objetos até maiores e mais caros.

Com esse novo paradigma, porém, além de poupar mais, você vai ganhar mais. A cabeça limpa permite investir com mais inteligência, independentemente de sua área de atuação. Quando estiver prestes a fechar um negócio ou tomar uma importante decisão profissional, serão a lucidez e a certeza falando por você, não a ansiedade ou a carência.

Espiritualidade

Que uma coisa fique clara: este não é um livro religioso. Não existe uma doutrina religiosa aqui ou um tipo de filosofia que paute milhões de pessoas e deva ser seguido. Pelo menos não é isso que eu direi. O sentido da espiritualidade é muito mais simples e tem muito menos guerras, lutas e confusões: é estar conectado a tudo aquilo que faz sua vida ter alegria.

Até porque, cá entre nós, todos conhecemos alguém (sempre bom lembrar aqueles seis graus de separação, certo?) que, apesar de ir à igreja (ou à casa de orações e fé que frequenta) toda semana, não vive uma vida plena e não faz bem àqueles ao seu redor.

A verdadeira oração não tem o significado atribuído a ela hoje. Para entender melhor o sentido da oração, basta vermos que a palavra deriva do latim – *oratio* – que significa “discurso”, e vem de *orare*, que é “pedir, rezar”, e é derivado de *os*, ou seja, “boca”, que costuma ser o instrumento utilizado com esse fim.

Orar é transformar sua vida numa ode à felicidade, respeitando nossa própria existência – e a existência de todos à nossa volta. Trata-se do ato de estar em conexão com a vida e ajudar o mundo a ser um lugar melhor para viver.

Sem essa mentalidade em sua vida, não é possível ir a lugar nenhum. Com a tristeza e a autoestima baixa imperando nos sentimentos, você não vai investir nem ganhar dinheiro. Isso o deixará ainda mais triste – e, sim, estamos falando de um círculo vicioso. O lugar para onde eu desejo levá-lo, caro leitor, é diferente: nós o chamamos de círculo **virtuoso**, porque alguém emocionalmente equilibrado, com ideias criativas e ousadas e que sabe lidar com dificuldades vai ganhar cada vez mais, sentir-se feliz com isso (e com a maneira como chegou lá) e estará num caminho de vida fantástico.

Ainda assim, é difícil sair de uma rotina tão permeada pela materialidade, considerando que a cultura consumista cresceu demais, especialmente nos últimos anos, em detrimento da verdadeira felicidade, que é um estado de espírito e vem de dentro para fora. É nessas horas que muita gente confunde felicidade com prazer.

Sejamos breves nesta análise, uma vez que temos muito pela frente: o prazer é uma sensação física e breve, que pode ser comprada, de fato, pelo dinheiro. Nosso dinheiro compra uma ótima refeição num restaurante fino, uma noite de luxo num hotel cinco estrelas, pode comprar até sexo – isso é prazer.

No entanto, o dinheiro não pode comprar a paz de espírito de uma noite tranquila, ou seja, a felicidade – porque ela é o estado de verdadeira conexão com a vida, e isso independe de quanto dinheiro você tem. Uma pessoa pode viver na “roça” com um patrimônio pequeno (ou nenhum patrimônio) e ser tão (ou mais) feliz lidando com a natureza e os animais, em sua casa simples, quanto um empresário que já conheceu todos os países do mundo em suas negociações, que viaja de primeira classe e pode comprar o que quiser com seu dinheiro – visto que ele não está conectado com a vida que poderia ter.

Nesse universo materialista, as pessoas confundiram o real papel do dinheiro: ele deveria ajudar a construir experiências que enriquecem a alma. No entanto, agora ele se transformou num fim em si mesmo, em que a

experiência real é alcançar o prazer, não a felicidade. É prazer, e nada mais, que alguém sente quando compra um celular novo, um carro novo, uma roupa nova – e tudo isso tem um prazo de validade. A felicidade é a sensação de estar verdadeiramente satisfeito com a vida que você tem. É o sentimento de ser grato com o trabalho que tem. Trata-se de agradecer às possibilidades que a vida lhe proporciona, mesmo que você não perceba sempre. O dinheiro colocou o mundo em guerra – quantos conflitos armados existem hoje simplesmente pela disputa de recursos naturais (transformados em dinheiro), como o petróleo, por exemplo?

Tudo isso é a busca desenfreada pelo prazer – e isso é muito perigoso, porque a espiritualidade acaba se perdendo na areia movediça do consumo.

O reflexo desse cenário se dá no comportamento de cada um de nós: desde que nos entendemos por gente enfrentamos a dualidade entre o “ser” e o “ter” – e é aí que voltamos àquele problema: muitas pessoas, graças a isso, consideram que é preciso negar a matéria para evoluir o espírito (ou o contrário), mas estão erradas. Não vou pedir a você que se transforme em um monge, que, por décadas, nega qualquer bem material apenas para evoluir o próprio espírito.

Eu concordo que não dá para ser feliz sem estar conectado com a parte verdadeira da vida, mas a ideia de que qualquer tipo de bem material não presta está completamente errada para mim. É um conceito perigoso, tanto para o materialista que esquece do espírito, quanto para o espiritualista que esquece da matéria.

Acredito no poder do equilíbrio, em tudo o que fazemos. E aqui não é diferente. Como diz o ditado: “Nem tanto ao céu, nem tanto à terra”. Falaremos muito, oportunamente, sobre dinheiro, investimentos, multiplicação de patrimônio e sobre como ter uma vida abastada economicamente. Contudo, esses detalhes só terão sentido se estivermos com a mente em paz e o coração em harmonia.

O que proponho é o caminho do meio. E espero que você esteja pronto para esta jornada. Tendo em vista que falamos neste capítulo de frases com grande significado, gostaria de fechá-lo com mais uma que tem muito sentido para mim. Esta é em especial para quem, por alguma razão, ainda se prende ao

passado e se limita. Lembre-se de que o que aconteceu antes de você pegar este livro já passou, mas o que vai acontecer, a partir de agora, está apenas começando.

“Embora não possamos voltar atrás para termos um novo início, sempre podemos começar de novo para termos um novo fim!”

Chico Xavier

2

O mito de quem trabalha demais

Vivemos num país em profunda desigualdade social. O Brasil já melhorou muito, é importante lembrar, mas ainda assim estamos em uma nação de muitas pessoas pobres e poucas pessoas bem endinheiradas. Graças a isso, nós todos crescemos com concepções muito distintas (e geralmente equivocadas) sobre o dinheiro – desde como obtê-lo até as maneiras mais corretas para investir, gastar ou guardar.

Uma das ideias exageradas e equivocadas que mais me incomoda é bem simples – e muito difundida por aí: as pessoas enriquecem porque têm sorte. Assumir isso é imensamente perigoso, no meu ponto de vista, porque cria uma falsa expectativa de que as coisas caem do céu, prontamente, como se todos estivéssemos destinados a seguir um único caminho, como se cada passo já tivesse sido escrito, tirando de nós os elementos que nos separam de todas as outras espécies: o livre-arbítrio, a consciência, a possibilidade de escolher aquilo que devemos fazer.

Outra concepção equivocada está no outro oposto: acreditar que apenas o mérito do trabalho repetitivo e excessivo é recompensador. Como se nós precisássemos nos entregar de corpo, alma e coração, 100% do tempo, 24 horas por dia, abdicando de viver a vida de forma mais equilibrada e harmoniosa nas demais áreas. Todos precisamos cuidar de nossas relações com

familiares e amigos. Há ainda o tempo que necessitamos dedicar a projetos que nos tragam um senso profundo de realização.

Não tenho dúvida de que construímos “do lado de fora” o reflexo dos valores e das crenças que cultivamos internamente. E é fácil observar essa realidade. Não há como esperar uma vida próspera, quando convivemos internamente com muitas crenças de miséria e de medo de arriscarmos para construir riqueza. No entanto, também não podemos imaginar que prosperidade seja simplesmente correr bons riscos, para obter altos lucros e ter muito dinheiro à nossa disposição para gastar, ignorando outras necessidades mais íntimas, que, embora sejam abstratas para muita gente, interferem de forma muito concreta em nossa realidade. Afinal, cada atitude que tomamos, certa ou errada, consciente ou não, é fruto de quem somos em dado momento.

Portanto, quando nos conhecemos melhor, libertando-nos de medos e outras emoções que nos impedem de ter a vida que desejamos, e passamos a unir esse preparo emocional com ferramentas práticas de investimentos, de eficácia comprovada, aumentamos muito as chances de que tenhamos a vida de nossos sonhos. Fácil não é, mas, com toda certeza, garanto: também não é impossível!

Dominar a arte de como criar riqueza, de maneira profunda e sustentável, aliando as técnicas de investimentos a nosso dispor nos mercados a hábitos e crenças poderosas que nos apoiem em nossas ações, é o que chamo de conhecer as Leis Invisíveis da Prosperidade.

Essas leis, porém, não são nenhum mistério, tanto que muita gente ao redor do mundo tem aplicado esse casamento entre o mundo concreto e o abstrato (em uma analogia das atitudes que tomamos junto às crenças que temos sobre a vida) de forma muito bem-sucedida. Entretanto, há ainda muita confusão nessa união.

Muitas pessoas ainda pensam que para enriquecer têm de ignorar valores importantes, como se desenvolver como ser humano, e ser uma pessoa melhor a cada dia. Pensam que apenas o dinheiro é sinal de progresso na vida e ignoram outras formas mais importantes de riqueza, apenas mensuradas no nível de felicidade e paz que conseguem trazer consigo em sua caminhada.

Por sua vez, muitas pessoas imaginam que o dinheiro é a raiz de todos os males e que para serem felizes as posses são secundárias. Nesse pensamento, as guerras e a violência que ainda existem no mundo ocorrem por causa do dinheiro. Ainda, atrela-se um significado muito negativo à ideia de enriquecer e, assim, essas pessoas se bloqueiam inconscientemente e, por vezes, até conscientemente, da ideia de crescer financeiramente. Essa situação, porém, é uma pena, pois, como veremos adiante, o dinheiro é apenas dinheiro. É só um instrumento que serve às mãos de quem o manuseia. O dinheiro não é nem bom nem ruim. Ele é apenas um espelho, mostrando o reflexo de quem o manuseia.

Por isso, ao estudarmos com seriedade a parceria entre o TER e o SER, permitindo-nos que tenhamos a ambos, de forma simultânea, passamos a viver dentro de um novo modelo de mundo, no qual ser feliz, ajudando outros a ser felizes, será comum. Nesse novo paradigma, ser uma pessoa equilibrada, com emoções em harmonia, enquanto se enriquece de forma honesta, também é visto como algo muito natural.

Compreendo que em um mundo ainda tão desigual seja difícil para muitas pessoas imaginar essa realidade harmoniosa entre o SER e o TER. Contudo, o desafio não quer dizer que seja impossível ou inviável. Sempre acreditei que a vida traz para nós o que pedimos a ela por meio das escolhas que fazemos. Portanto, desejo compartilhar dados, fatos e técnicas que lhe tragam a confiança de que essa nova realidade é, sim, possível para você.

Como já disse, há muitos anos venho ensinando o método TED que você vai aprender. E, tendo em vista os resultados transformadores conquistados, tanto por nossos alunos, quanto por mim mesmo, fico muito confiante e entusiasmado em lhe dizer que esta é uma jornada viável e possível, se você a permitir.

Trabalhar muito é importante sim, desde que seja com sabedoria e no sentido certo. Afinal, se trabalhar muito fosse sinônimo de riqueza, todos que trabalham mais de doze horas por dia seriam ricos, o que está longe de ser verdade.

O brasileiro, por exemplo, trabalha demais. Uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2008¹ comprovou que

trabalhamos uma média de 40,9 horas por semana – ou seja, 8,18 horas por dia. Isso, é claro, sem contar as horas utilizadas em favor do trabalho, no trânsito, por exemplo, afinal muitas pessoas passam mais de duas horas por dia em deslocamento da residência para o trabalho e vice-versa. Já em países tidos por muitos como “superiores”, a média é menor. Na Alemanha, por exemplo, trabalha-se em média 38 horas por semana. Na França e na Espanha, o número cai ainda mais: 35 horas.

O que você precisa saber, enfim, é que, para obter riquezas, é preciso um plano. É necessário um roteiro bem desenhado – e seguido com atenção – para que um bom caminho possa ser trilhado. Isso vai aumentar – e muito – as chances de você ser bem-sucedido, de alcançar êxito financeiro. Não estamos falando de ciência de foguetes, não!

Calma, respire fundo. Fui longe demais? Fique tranquilo! Vamos desenvolver isso lá na frente.

Agora é hora de falar de uma pesquisa – realizada por Thomas Corley, no livro *Rich Habits – The Daily Success Habits of Wealthy Individuals* [Os hábitos dos ricos – Os hábitos diários de sucesso das pessoas endinheiradas, em tradução livre] –, na qual os autores relatam os costumes rotineiros de pessoas com grandes quantias de dinheiro. Os pesquisados eram donos de uma fortuna superior a 3,2 milhões de dólares! E, incrivelmente, a maioria deles compartilhava alguns hábitos em comum. São eles:

- acordar cedo;
- manter suas metas;
- saber o que precisa ser feito todos os dias;
- não assistir à televisão;
- ler, não por diversão;
- não esperar o dinheiro cair do céu;
- não ter medo de correr riscos;
- fazer mais que suas funções no trabalho;
- cuidar do sorriso;
- controlar os gastos.

Corley também descobriu, em seus estudos, hábitos mais específicos dos milionários, como:

- investir em imóveis, negócios e ações;
- saber como tirar proveito das vantagens tributárias das empresas;
- ensinar a família a controlar os próprios gastos;
- ensinar a família a participar do processo de enriquecimento;
- apenas realizar compras quando tiver dinheiro suficiente para pagá-las;
- fazer dívidas para investir, não para consumir.

Veja que não se trata de hábitos complicados, mas simples atitudes, que, cultivadas ao longo do tempo, tendem a fazer grande diferença na vida.

Além de conversar com pessoas com patrimônio acima dos 3,2 milhões de dólares, o autor também comparou esses hábitos com os de pessoas que ganhavam, no máximo, 35 mil dólares por ano, ou seja, um público completamente diverso, e percebeu que, em geral, elas têm a tendência a possuir hábitos opostos aos que foram identificados.

Conclusão: nossas crenças e nossos hábitos podem nos predispor mais ou menos à construção de riqueza.

Outra fonte muito interessante para compreender a mente de quem chegou ao topo está no livro *O milionário mora ao lado* (Manole, 1999), de Thomas Stanley e William Danko. O livro, imenso sucesso de vendas nos Estados Unidos, explica os hábitos dos milionários e mostra como construíram suas riquezas, começando do zero. Os autores, dois cientistas de Harvard, passaram mais de vinte anos estudando riquezas e, em suas pesquisas, provaram a necessidade desses hábitos para alguém que deseja ganhar muito dinheiro.

Eles deram a prova cabal de que o sucesso não acontece por acaso – nem vem de berço. E descobriram que 82,5% dos milionários vieram de berço pobre, com poucas condições, e não deram sorte: mereceram.

Se você quer construir uma harmonia financeira, saiba que está lidando mais com previsibilidade e menos com sorte. A sorte vai ajudar quem se coloca no caminho certo. Da mesma forma que a sorte de ganhar na loteria depende de tentar, a sorte para conseguir sucesso financeiro em sua vida

aumenta muito quando você está “jogando o bilhete certo” em suas apostas. Saiba que precisará questionar hábitos e crenças, rever sua postura de vida e a maneira de enxergar as coisas, e analisar muito melhor sua relação com o dinheiro, se realmente deseja chegar à independência financeira almejada.

Mais uma vez: o sucesso não acontece por acaso – e, ainda que uma minoria tenha nascido em família rica ou ganhado na loteria, estamos falando justamente de um número ínfimo de pessoas, se comparado com o resto da sociedade. A maioria das pessoas que enriquece nasceu em famílias pobres ou em condições sociais difíceis, mas nem por isso deixou que essas condições fossem maiores que o desejo e a capacidade de criar riqueza. Afinal, como diz o ditado: enquanto muitos choram, outros preferem vender lenços. Em qual lado você deseja ficar?!

Existe, portanto, um roteiro para a riqueza, e você vai aprender com ele!

Uma maneira mais fácil de explicar isso é pensar no ato de fazer um bolo: o que uma pessoa faz quando deseja preparar um bolo? Ela arrisca os ingredientes até que algo dê certo? Não! Procura uma receita! E, da mesma forma, para construir riquezas também é preciso ter uma receita a seguir.

Arriscar e investir a esmo, por exemplo, é algo que nunca dará certo – afinal de contas, seria o mesmo que arriscar um número de 1 a 100 aleatoriamente: você tem uma chance de acertar, mas ela é minúscula, e você vai errar muito mais do que acertar. Muita gente se arrisca no mundo dos negócios sem estudar, sem se embasar, sem analisar as chances e acaba se dando muito mal. Compra imóveis quando eles não estão valorizados, investem em qualquer ação do mercado acreditando que se valorizarão, mas não é assim que funciona.

Sem um roteiro sólido, perde-se dinheiro. Todos rezam para ganhar na loteria, para que um parente rico morra – e esse é o caminho contrário do equilíbrio espiritual, da bondade no coração. Estamos caminhando pelo lado do bem.

Minha trajetória

Falamos até agora sobre a existência de um roteiro para a riqueza, comprovado por inúmeras pesquisas sérias. Vimos que podemos seguir esse roteiro e, assim, conseguir resultados muito positivos em nossa caminhada. Ao se permitir estudar um pouco as leis invisíveis do dinheiro, certamente dará um grande presente a si mesmo. Afinal, foi o que aconteceu comigo. Se me permite, gostaria de rapidamente compartilhar um pouco da minha própria história, pois também faço parte das estatísticas que citei.

Eu não dei sorte de ganhar em loterias, tampouco nasci em uma família abastada que dava conselhos como “faça isso ou aquilo porque eu não precisei fazer”. Não tive nada disso. Assim como a maioria das pessoas que saíram do zero, tive de me esforçar muito para chegar aonde cheguei.

Mas vamos começar do começo, certo?

Eu nasci em uma família muito pobre no interior de Pernambuco. Meu pai estudou até a antiga sexta série, minha mãe se formou no segundo grau (o que as pessoas conhecem hoje como Ensino Médio), e eu nunca tive, de nenhum deles ou de seus familiares, nenhum tipo de referencial financeiro poderoso. Não era como se um avô, bisavô ou tio distante fosse endinheirado.

As histórias que chegavam até mim, na verdade, eram sobre grandes dificuldades financeiras. Assim, meu modelo mental de dinheiro, a maneira como eu encarava a moeda de troca da nossa sociedade, era trabalhar muito, ganhar pouco, ser honesto, cultivar a fé (visto que todos eram muito religiosos, cada qual à sua maneira) e ter certeza de que Deus nos ajudaria a pagar todas as contas.

Esse roteiro sempre me incomodou muito, desde pequeno, porque a minha personalidade era naturalmente desbravadora (assim como a sua, que está com este livro em mãos, também deve ser), e eu acabei criando métodos de estudo, pois a mente sempre ia longe. Apesar de gostar muito de jogar bola e paquerar, como a maioria dos meus amigos fazia em tempo integral, concentrei-me e decidi seguir em frente, dedicando aos estudos uma parte importantíssima da minha vida, como se eu já tivesse nascido com um chip programado para me fazer buscar o equilíbrio das coisas.

Independentemente das dificuldades financeiras pelas quais passei com meus pais, procurei esforçar-me ao máximo para não deixar de estudar e, em

paralelo, construir alguma independência financeira.

O problema é que, até os 16 anos, não trabalhei, pois meu pai não permitia. Como sempre foi muito pobre e ciente de que parte de nossa condição financeira na época provinha de uma vida de poucos estudos, queria que eu me concentrasse para alcançar outro destino – uma atitude nobre, mas que se tornava complicada e desconfortável, considerando que minha ajuda seria de grande importância dentro de casa.

Foram meses e mais meses repletos de dívidas, com dificuldades até para levar comida à mesa de casa. Era meu pai quem colocava o dinheiro para que eu pudesse estudar em uma escola particular, e por isso (e muitas outras coisas) sou muito grato a ele. Mesmo com dificuldades financeiras e culturais (do ponto de vista de conhecimentos técnicos), a boa vontade de querer que eu e meus irmãos estudássemos fez tudo valer a pena.

Para não tomar muito do seu tempo, o resumo da história é que eu comecei a trabalhar com 16 para 17 anos – e é claro que um dos motivos foi uma namoradinha. A história que mudou tudo aconteceu em um dia ensolarado. Eu queria comprar sorvete para nós dois, fui até a minha mãe para pedir algumas moedas e ela me avisou, com o olhar pesado e triste, que não seria possível me ajudar, pois as moedas restantes haviam sido separadas para comprar os pães da semana.

Foi naquele momento que a minha ficha caiu: eu precisava trabalhar! E foi aí que tudo começou. Parei para pensar em tudo o que poderia fazer, considerando que não tinha nenhuma especialidade. Afinal, ainda não tinha trabalhado. Só sabia estudar e foi por aí que comecei. Iniciei dando aulas particulares e depois caminhei para o campo das vendas.

Em pouco tempo eu havia acumulado quatro trabalhos diferentes:

- professor de inglês para crianças do jardim de infância (como autodidata);
- professor de teatro;
- contato publicitário de um jornal, vendendo anúncios;
- professor particular de primeiro e segundo graus em casa.

A média de horas trabalhadas por dia? Doze.

Nessa idade, eu havia me formado no segundo grau, um ano mais cedo que o habitual, e queria me preparar para o vestibular. Foi então que criei meu primeiro método de estudo, que não consistia num modelo básico de colégio, e sim numa mistura de meditação, que me ajudava a acalmar as emoções e estimular o cérebro a aprender mais, e outras técnicas de memorização. Experimentei em mim e, bem, o resultado é simples.

Fui aprovado em quatro vestibulares nas primeiras colocações, apesar de todos os empregos.

Esse foi o começo de tudo, mesmo; depois disso, utilizei minha experiência como garoto pobre, de família simples, sem dinheiro, e transformei meu método de estudo em negócios, ensinando nas escolas. Os alunos me pagavam para ensiná-los a passar no vestibular!

O método ficou famoso no estado de Minas Gerais por muitos anos: treinei mais de 5 mil pessoas, tive um programa na Rádio Itatiaia, rádio local líder de audiência, escrevi no jornal *O Estado de Minas* e, em pouco tempo, o número de pessoas que vieram estudar comigo tinha aumentado muito.

Anos depois abri minha empresa. Meu instituto nasceu e o caminho seguiu com naturalidade, como um rio que flui. Mudei o nosso foco para trabalhar com projetos que ajudassem no desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas. E foi assim que conheci o coaching, quando ele nem existia direito no Brasil, e a Programação Neurolinguística. Tudo isso, praticando meditação e estudando filosofias orientais. Quando comecei a aprender sobre as diversas técnicas de investimentos, naturalmente, tudo o que comecei a aplicar em minha vida sofreu influência desse *background*.

Eu sou como muita gente que você conhece – e talvez até como você mesmo. Era um sonhador, com muitos medos e dúvidas sobre minha capacidade de romper com a vida difícil que meus pais tiveram. Tinha medo da miséria, de não ser bem-sucedido na carreira, de não ter uma vida bacana, com uma família feliz. Costumo dizer que eu tinha tudo para não ser nada além dos medos que carregava. E a minha vida chegou a um ponto que me obrigou a tomar uma decisão: ou eu utilizaria essas dificuldades dos meus pais e a falta de dinheiro como uma desculpa para repetir o mesmo padrão, ou

criaria um novo padrão. E foi o que fiz. Enfrentei meus medos, passei a meditar, a me conhecer melhor, a me fortalecer espiritual e emocionalmente, para começar a agir.

Como você pode deduzir, o início não foi nada fácil, pois não tinha a menor ideia do que ia acontecer. Foi difícil, eu precisei me arriscar, lidar com o medo de falhar, de perder, com a insegurança de não saber se daria certo ou não, mas ousei e por isso estou aqui, anos depois, com sucesso, contando minha história em um livro para que cada um descubra o próprio padrão de sucesso.

Não vou cansá-lo com minhas histórias. Caso deseje saber mais sobre elas, em nosso site e em nosso canal do YouTube você me conhecerá melhor. O que desejo neste momento é apenas deixar claro que sei o que é ter muitas dificuldades para transpor e muitas vezes ficar escondido atrás de queixas que nada fazem a não ser nos aprisionar ainda mais nessas limitações.

Um das mais importantes leis invisíveis do dinheiro é que ele flui para quem tem mente e vida abertas para a abundância. Uma mente queixosa, confusa, cria apenas pessoas que dão tiros para todos os lados, sem muito foco. E é por isso que desejo que a experiência que vou compartilhar possa ajudar você a cortar alguns caminhos e ir direto ao ponto.

O sistema

Acredito que depois de tudo isso você já percebeu que a maioria das pessoas não enriquece porque não tem um método, não sabe como chegar lá e não recebe a educação apropriada na escola – e esse é um ponto importantíssimo! Pense que você não aprende nada disso em casa, aí vai à escola e tudo o que lhe falam é que deve ser alguém que se esforça para ter um trabalho em vez de se tornar um investidor – ninguém lhe ensina nada.

A mídia, como um todo, também não contribui com nada. Os estímulos são quase negativos! Isso culmina em algo muito triste: a maior parte das pessoas cresce para trabalhar como funcionário, quando muito ter um trabalho bem remunerado.

Esse modelo atual de ensino provém da pós-Revolução Industrial, época na qual as escolas amadureceram para preparar as pessoas para lidar com o capitalismo natural: ou você seria funcionário ou dono de empresa. Essa era, até então, a lógica básica.

A mesma formatação continua hoje. As pessoas se esforçam, fazem cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado e acabam trabalhando, no máximo, em alguma universidade ou grande corporação.

O sistema tradicional de ensino não nos ensina a ser investidor: aprendemos, na escola, a trabalhar para ter dinheiro; na verdade, o que as pesquisas mostram é que os grandes investidores aprenderam a colocar o dinheiro para trabalhar para eles.

Duvida? Então vamos a um exemplo simples.

Imagine uma pessoa que trabalha de oito a dez horas por dia – e gasta mais duas horas no caminho para o trabalho, seja de carro, seja no transporte público. Ela recebe um salário, e esse salário pode ou não pagar todas as contas. Se pagar, talvez sobre um dinheiro para poupar, talvez não, e também pode existir (ou não!) alguma graninha para lazer. Ao chegar em casa, essa pessoa não tem nenhuma paciência ou disposição para estudar ou investir: só quer relaxar com a família, os amigos, descansar, dormir, paquerar e namorar.

O que eu quero dizer com isso?

Quero dizer que a frase “Quem trabalha muito não tem tempo de ganhar dinheiro” é uma das maiores verdades que já escutei! Se você gasta metade de seu dia no trabalho, durante seis dias da semana, não significa que terá uma vida confortável ou com riquezas. Significa que está abdicando de uma de suas maiores riquezas espirituais, o tempo, em detrimento de um sistema que só está fazendo mal para si mesmo.

Sabendo investir, porém, o dinheiro poderia trabalhar para você. Aprendendo o método e olhando para todas essas pesquisas, é possível ir além. No entanto, é necessário esse fundamento científico! As pessoas que enriqueceram alteraram seus padrões de comportamento, predispondo-se a fazer a coisa certa, ao passo que aquelas que não enriqueceram mantiveram padrões ultrapassados de pensamento e aprendizado, crenças e

comportamentos que acabam deixando essa turma cada vez mais predisposta a nunca sair do lugar.

Apenas para ilustrar: um simples exemplo recai na questão imobiliária, uma paixão do povo brasileiro que sempre correu atrás do sonho da casa própria (alô, Silvio Santos!). Muita gente quer comprar um imóvel pronto, e acaba pagando mais do que pagariam num lote vazio.

Em um primeiro momento parece óbvio, não é? Melhor um lugar com eletricidade já instalada, água encanada, em local asfaltado e com lojas etc. Contudo, aqueles com a visão de antecipar o futuro financeiro acabam, muitas vezes, investindo em terrenos pouco habitados que indicam um futuro promissor.

Chamamos isso, nesse negócio, de investimento no contrafluxo, uma técnica que trabalharemos em breve. Com esse conhecimento você terá coragem, peito e ousadia para comprar, por exemplo, um lote que ninguém vai comprar na hora, porém com um futuro muito próspero quando valorizar mais de dez vezes sobre o valor original e prosperar em suas mãos.

Uma pessoa tensa, medrosa, que não confia em si e que não está espiritualmente alinhada com seus valores acaba se autobloqueando. É justamente por isso que tudo está ligado.

Alguém espiritualmente fortalecido (e não estamos falando de uma religião específica, vale sempre lembrar), com boa autoestima e autoconfiança, terá o suporte necessário para agir no mundo material, no universo concreto das coisas, atingindo com êxito o resultado buscado.

O mesmo serve na hora de fazer o dinheiro trabalhar para nós, e não o contrário. E cabe apenas a você, e a mais ninguém, ir atrás disso. Perceba que a única pessoa que pode segurar as rédeas da sua vida é você mesmo, e não adianta saber que existe um roteiro e que é possível alinhar o crescimento espiritual com a matéria. É preciso agir, com consciência.

Não é o governo que vai ajudá-lo.

Não é a escola que vai ajudá-lo.

É você quem precisa fazer o que tem de ser feito para construir a vida rica que pode e merece ter!

Eu quebrei a cabeça e passei por muitos momentos de tentativa e erro para encontrar o modelo que funcionou melhor para mim, um modelo que estivesse alinhado com as leis invisíveis do dinheiro. Chamo esse método de **método TED**: Tempo, Energia e Dinheiro. E é exatamente isso que encontraremos no próximo capítulo.

¹ BOTELHO, José Francisco; LIMA, Eduardo. Brasileiro não gosta de trabalhar? Superinteressante, ed. 289a, mar. 2011.

O método TED

Chegamos a mais um capítulo desta jornada. Até esta parte da caminhada (que, espero, esteja sendo tão frutífera e divertida para você quanto para mim), podemos conversar sobre alguns assuntos de nossa vida cotidiana – porque, sim, isto é uma conversa, pois você está imerso em seus pensamentos e suas conclusões enquanto compartilho as coisas que aprendi e que gostaria que aplicasse satisfatoriamente na sua vida. Agora, porém, é chegada a hora de eu começar a lhe apresentar o motivo pelo qual estamos aqui: o método TED.

Como eu já lhe contei, venho de uma família com grandes dificuldades financeiras e precisei aprender a me diferenciar – a vida é geralmente assim, não é mesmo? É preciso jogar com as cartas que você recebe! – e acabei aprendendo muita coisa por tentativa e erro. Não é como se alguma figura paterna ou familiar sábia tivesse me pegado pela mão e passado comigo por todos os âmbitos importantes da vida: eu aprendi na marra.

Parte dessa investigação e desse aprendizado se deu com a minha busca por informações de qualidade que pudessem me ensinar o que eu precisava saber na área de investimentos e sobre dinheiro, em geral. No final da década de 1990, comecei estudando o funcionamento das bolsas de valores e suas múltiplas estratégias. Encantei-me inicialmente com os grandes números de rentabilidade que alguns investimentos poderiam ter em bolsa. É comum

veremos empresas valorizarem 50%, 100% e até 200% em um ano nas bolsas. Sim, é comum, mas nada fácil de prever quais serão esses papéis.

Estudei muito a análise gráfica e técnica que tenta prever o comportamento do mercado por meio dos gráficos. Nesse método, ao estudar os padrões de comportamento dos investidores no passado, registrados em gráficos e indicadores técnicos, tenta-se antever o próximo movimento que o mercado tende a fazer e assim montar diversas estratégias para tentar lucrar.

A seguir me encantei com as estatísticas de sucesso da análise fundamentalista, que considera mais os fundamentos de uma empresa antes de pensar em investir nela ou não. Aprendi que é possível ganhar e perder de milhares a milhões de reais em qualquer uma das duas estratégias.

Depois fui estudar o mercado de derivativos, que gira bilhões de reais todos os dias no Brasil na BMF/Bovespa (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo), a terceira maior Bolsa do Mundo, e especialmente o mercado de opções, que permite a construção de estratégias bem avançadas, seja para proteção, seja para alavancagem de capital.

Após três anos batendo cabeça, perdendo e ganhando, comecei a estudar o mercado imobiliário, com todas as suas características. Como tinha aprendido muito sobre comportamento humano nos investimentos no mercado de ações, tive a oportunidade de usufruir dessa aprendizagem nas estratégias imobiliárias que pude desenvolver e aplicar. Aqui, fui muito bem-sucedido! E, então, especializei-me em diversos segmentos, como: investimentos em commodities, mercados futuros, mercado imobiliário brasileiro e internacional, além dos diversos ativos financeiros disponíveis para a Renda Fixa, incluindo o Tesouro Direto, uma ferramenta do Tesouro Nacional que nos permite investir diretamente em títulos públicos.

Como muita coisa boa havia sido escrita por autores norte-americanos ou ingleses e eu não entendia muito bem inglês, coloquei na minha cabeça que precisaria aprender esse idioma para evoluir ainda mais na minha jornada – e foi exatamente o que fiz, na transição da década de 1990 para a década de 2000, quando a internet (pelo menos para usuários comuns, caseiros e sem muitas condições financeiras) ainda estava engatinhando. Uma época realmente complicada para fazer pesquisas.

Testei muitas estratégias. Umás deram certo e outras, errado. Aprendi muito o que fazer e o que não fazer. Como muitas das coisas que estava tentando fazer eu não tinha para quem pedir conselho, tive de aprender por tentativa e erro qual era o melhor caminho.

Já com alguma experiência, decidi testá-la em mercados variados, de acordo com um roteiro que considerava mais seguro. Nesse roteiro eu tinha de seguir algumas regras imortalizadas por investidores bem-sucedidos, no decorrer das últimas décadas, em diversos mercados, com especial cuidado para que minhas emoções não afetassem o que precisava ser feito. A missão era clara: enriquecer, enquanto me tornava uma pessoa mais leve, com uma vida que eu me orgulhasse de viver.

Não faria sentido para mim enriquecer a conta bancária, sem que me sentisse um ser humano mais compassivo, conectado com causas sociais de interesse global. Não faria sentido enriquecer e perder a saúde ou me afastar da família ou dos amigos, em decorrência do excesso de trabalho. E, naturalmente, jamais desejei enriquecer a qualquer preço!

Como trabalhei com vários profissionais de diversas áreas e muitos lidavam com quantias muito altas e mercados arriscados, era comum a tentação de me deixar levar por uma forma de viver completamente diferente da que tinha determinado para mim. Tive de vencer muitas tentações. Tive de aprender a dizer “não” para grandes oportunidades de ganhar mais dinheiro, ser mais famoso e ter mais prestígio, quando tudo isso significasse abrir mão de alguns valores que me são muito caros – esta foi uma das maiores conquistas da minha vida.

Hoje compreendo que ser livre vai muito além do conceito de ir e vir. Liberdade diz respeito a um estado de espírito em que vivemos em paz com nossa consciência, apesar de nossas imperfeições e das dificuldades comuns ao dia a dia, sem jamais se amargurar na hora de dormir por algo que você fez ou deveria ter feito.

Durante minhas mais de 10 mil horas de sessões de coaching com pessoas que, entre os inúmeros desafios a superar, sentiam-se quase sempre escravas de suas rotinas, suas crenças limitantes e seus medos, para mim ficou muito claro

que o preço para nossa maior liberdade não pode ser medido por valores financeiros.

Quanto você precisa acumular em patrimônio ou qual o ganho mensal para que se sinta em paz e livre de qualquer pressão financeira? Mais adiante falaremos, com mais detalhes, sobre o preço que pagamos ao não saber, com clareza, se estamos vivendo a vida de forma harmoniosa ou não.

Portanto, o método TED começou com a observação desses princípios, os quais nortearam muitos negócios que fiz e outros que deixei de fazer. Seguindo alguns princípios simples, pude me sentir mais livre e em paz, enquanto minhas estratégias de investimentos trabalhavam a meu favor. E é isso que desejo para você!

Ao afinar as diversas estratégias de investimentos com o que realmente funcionava, tive a oportunidade de aprender muito sobre Finanças Comportamentais, matéria que estuda a ligação das emoções e nossas escolhas financeiras. Esse conteúdo é muito estudado nas universidades de economia e administração do mundo todo, como na Universidade de Harvard e na Universidade de Toronto.

Assim, não demorou muito para eu perceber que as dificuldades que enfrentávamos no Brasil em termos de crenças e comportamentos que nos atrapalhavam a sair da zona de conforto e passar a investir com sabedoria eram as mesmas que em qualquer parte do mundo.

Atualmente, enquanto escrevo este livro, estamos desenvolvendo, com sede em Londres, vários cursos em toda a Europa, com pessoas de diversas nacionalidades, e vejo que tudo o que aprendi, que se aplica nos Estados Unidos, aqui no Brasil e na Ásia, também se aplica por lá. Em 2010, estive na África do Sul, na Cidade do Cabo, e percebi que a realidade não é diferente.

Por isso digo que o que vamos compartilhar em TED é uma técnica simples, mas de alcance mundial. Nos últimos vinte anos, dei aula para mais de 6 mil turmas ao redor do mundo e, conforme já mencionei, as realidades são muito semelhantes.

É claro que me refiro aqui a comportamentos que sofrem influência direta das crenças que cada população abraça mais especificamente. Temos tendência a pensar que, naturalmente, o norte-americano tem uma relação mais tranquila

com o dinheiro do que o sul-africano, uma vez que se trata de um país rico, com melhor distribuição de renda e mais fácil acesso a informação de qualidade sobre investimentos. No entanto, ainda assim encontramos nas duas nações, assim como nas demais, muitas pessoas com crenças e comportamentos limitantes, muito semelhantes, em relação ao dinheiro.

E para que não parem dúvidas: não há um melhor local para investir, como muitas pessoas imaginam. Em investimentos, os termos “melhor” e “pior” se misturam com muita facilidade. O que parece melhor em um momento pode se mostrar pior no futuro e o inverso também é verdadeiro. Portanto, não gosto muito de utilizar esses dois termos.

O verdadeiro investidor sabe que o melhor é conhecer a si mesmo e suas características emocionais. Ele sabe quais riscos está disposto a correr, em busca de mais lucro, sem se expor em demasia a nada que vá além do que é considerado saudável para sua vida emocional e financeira.

E esse investidor, além de estudar a si mesmo, estuda diversos mercados, para não depender de nenhum deles. Em dado momento, pode ser mais vantajoso investir em imóveis e, em outro, no mercado de ações. Talvez, às vezes, seja interessante deixar a maior parte do dinheiro render em um fundo do Tesouro Nacional, livre de riscos. Tudo dependerá do que o investidor quer, do que ele realmente precisa e do contexto econômico que estará vivendo ao se posicionar em cada mercado.

Não há, assim, fórmulas mágicas para enriquecer. O modelo que funcionou para uma pessoa pode ser a destruição financeira de outra. Pois o componente emocional sempre estará presente. Não há como ignorar essa realidade! As pessoas me perguntam: “Qual o melhor lugar para investir?”. Eu respondo: onde se sentir mais tranquilo com relação ao risco/retorno que procura. Essa é minha resposta. Não procure por milagres ou vai se perder.

A riqueza é um roteiro a ser seguido, e não um mistério a ser descoberto. Pense bem nessa frase!

Para ilustrar, enquanto escrevo, os Estados Unidos têm uma taxa de juros de 0,5% a.a., enquanto no Brasil a taxa é de 14,25% a.a., com possibilidades de altas iminentes. Naturalmente, essas realidades discrepantes oferecem diversas oportunidades de investimento no país norte-americano que não

encontramos aqui. No entanto, o investidor bem informado verá também diversas possibilidades de investimento no Brasil que não encontrará nos Estados Unidos.

Portanto, ao ensinar o método TED, sempre considerei como podemos utilizar técnicas que nos ajudem a superar os conflitos mais comuns em relação ao dinheiro – que tem caráter universal –, aliadas às técnicas de investimento em cada mercado específico. Há regras fundamentais para se dar bem investindo em imóveis que são diferentes das regras para investir em empresas, por exemplo. Há características essenciais de empreendedores de sucesso que não se aplicam necessariamente a quem gosta de investir em renda fixa.

Por isso, a universalidade dos princípios que vamos apresentar possibilita que você aprenda as bases de investimento em qualquer lugar do mundo, e não apenas aqui no Brasil.

Neste livro estudaremos os primeiros passos do método TED. No entanto, antes vamos entender o que a sigla TED significa. TED são as iniciais das palavras Tempo, Energia e Dinheiro e a premissa por trás desse método está em conseguir excelência nessas três grandes áreas de nossa vida para que tenhamos mais sucesso do que podemos imaginar!

Você terá acesso a informações simples, porém já testadas inúmeras vezes e que tendem a funcionar no longo prazo se você tiver foco e disciplina para mantê-las. Como já disse antes: desejo ajudá-lo a cortar caminhos para que chegue a um sucesso financeiro mais rápido sem perder de vista sua paz interior, muito embora saibamos que em investimentos, assim como nas demais áreas da vida, cada um deve sempre ser responsável pelo próprio caminho.

Se eu precisasse explicar rapidamente para alguém sobre o significado do TED, diria que é o meu método de construção de riqueza. Naturalmente, há muitos outros métodos poderosos para enriquecer e de maneira nenhuma afirmo que este método é o melhor. Contudo, tenho certeza de que ele tem muito a contribuir em seu caminho, nesse propósito. Sempre gosto de dizer que me vejo como alguém que oferece mais um tijolo para que alunos e leitores possam construir seu castelo de riqueza.

Agora pare por um segundo e pense nisto: não estamos falando simplesmente de enriquecer apenas pelo acúmulo de dinheiro ou pela multiplicação de patrimônio. Ao falar de construção de riqueza, gostaria que você imaginasse uma vida rica e abundante em todas as áreas e que a riqueza material é apenas uma delas. Uma forma interessante de pensar nisso é imaginar um grande campo ou uma praia bem bonita, com muita vida à volta e um grande espaço onde seria possível construir algo. Imagine que esse grande espaço está à sua espera, e, conforme você se aproxima, é possível perceber que as dimensões são ainda maiores do que você imaginava – e que é possível ir muito além do que você jamais sonhou.

É nesse lugar que você vai construir seu castelo.

Um castelo que não pode se sustentar apenas com tijolos, estruturas e uma construção comum, pois não é como os outros – além de todos os materiais de construção, serão também necessários muita alegria, bom humor, uma vida saudável e um forte senso de realização.

E construir esse lindo castelo, repito, só faz sentido se tiver espírito livre e leve, de quem vive a vida em conformidade com o que pode ter de melhor ao redor.

O método TED, portanto, nasceu da observação de minhas experiências na relação entre as estratégias utilizadas no ato de enriquecer e no ato de se tornar um ser humano melhor a cada dia. E resalto que há grande profundidade nessa relação para que tenhamos uma vida saudável e verdadeiramente rica. Contudo, a essas observações juntaram-se as informações de milhares de pessoas que se aliaram a nossos diversos cursos e atendimentos individuais. Por isso, digo que este é um livro escrito a várias mãos e por muitas vidas! E não é nenhuma força de expressão.

As bases do método começaram a se desenvolver de forma mais sólida em meados de 2006, quando o termo “coaching financeiro” quase não existia no Brasil e estávamos prestes a ver uma das maiores crises econômicas enfrentadas nos últimos cinquenta anos. Refiro-me à crise do sub-prime norte-americano, que levou Estados Unidos e Europa a enfrentar uma grave crise financeira no fim de 2006 e em todo o ano de 2007. Foi a maior crise econômica desde a famosa crise de 1929.

Na época, eu comecei a trabalhar intensamente com o coaching financeiro, uma abordagem que utilizava as bases fundamentais do coaching – método que ajuda as pessoas a explorar o máximo de seus potenciais adormecidos a fim de conquistar suas metas –, aliadas às técnicas de investimentos que havia desenvolvido para criação de riqueza.

Assim, criei o curso “Coaching financeiro – A independência financeira a seu alcance”. Ao ministrá-lo, tive a oportunidade de rodar todo o país e conhecer diversas realidades culturais e econômicas. Aqui, à medida que o tempo passava, o método TED se aperfeiçoou por meio da aplicação dos próprios interessados. E é com muita alegria que escrevo que, após alguns anos de trabalho intenso, colecionamos em nosso instituto muitas histórias de sucesso, verdadeiros cases. Algumas dessas histórias serão contadas ao final deste livro.

Portanto, não ache que você será cobaia de um método recente e que ainda necessita de testes para analisarmos se é realmente eficaz. Ele já vem sendo eficaz há dez anos, e influenciou uma incontável quantidade de pessoas, famílias e empresas.

Sendo um pouco mais específico: o que é o TED, afinal de contas? Não estamos falando aqui, portanto, de nenhuma transferência bancária, e sim da sigla para *tempo, energia e dinheiro*. Esses são, em suma, os três pontos essenciais para que qualquer pessoa possa construir uma vida harmoniosa. Ou seja, o D de dinheiro deve ser construído em uma vida em que você seja dono do próprio tempo, o T, e assim determine a forma como deseja viver seus dias, sempre com muita motivação e alegria, que é o E, de energia. TED, portanto, é um caminho testado e seguro, para que você enriqueça com sabedoria.

Primeiros passos

Quando comecei a estudar investimentos, aos 18 anos, a frase mais impactante com que tive contato foi uma fala de Henry Ford, que, mesmo com poucos estudos, usou sua inteligência financeira para revolucionar a história do capitalismo ao criar o modelo Ford T4 em linha de montagem, no início dos

anos 1900. Disse Ford, certa vez: “Se você pensa que pode ou se pensa que não pode, de qualquer maneira, você está certo!”.

Essa frase ficou marcada por muito tempo em minha mente, pois eu era muito inseguro. Assim como ocorre com muitas pessoas, tinha muito medo de falhar no que fizesse. Tinha medo de me arriscar e inovar, fazer coisas fora do padrão e dar tudo errado. Nessa época ainda não havia aprendido que sucesso e fracasso são faces da mesma moeda. Aprenderia tempos depois.

Quando lancei meu curso de memorização, eu era apenas um garoto recém-saído do Ensino Médio e repleto de sonhos. No entanto, de repente, estava dando aulas para juízes e profissionais de destaque em Belo Horizonte. De menino pobre, sem muita esperança, passei a ser reconhecido como o gênio dos vestibulares, forma que uma emissora de TV se referiu a meu método. Estava feliz com o sucesso repentino e, ao mesmo tempo, assustado.

Não subestime o poder que as crenças limitantes podem ter em nossa vida, seja para nos impulsionar seja para nos travar. Nessa época, além de dar cursos, comecei a ministrar palestras em escolas sobre esse método de aprendizagem. Ganhava em cada palestra quase o que meu pai ganhava o mês todo, trabalhando muito. Isso, estranhamente, me fazia mal. Era como se não fosse merecedor ou se estivesse fazendo algo errado. Achei que era maluco.

Anos depois, após estudar a fundo os diversos bloqueios emocionais que trazemos de nossa relação com a infância e a adolescência, vi que esse sentimento era algo comum para um menino pobre, que respeitava muito o pai por trabalhar demais e sustentar a casa. Era uma sensação considerada normal, mas muito contraproducente. Ainda demoraria um bom tempo para me libertar dessas emoções que bloqueavam meu crescimento financeiro.

Se posso lhe dar um conselho, neste momento, é o de que investigue a si mesmo. Descubra quem realmente você é. Procure não se misturar com as próprias limitações. Limitações são como a roupa que utilizamos; a roupa está em contato com o corpo, mas não é o corpo. Nossos limites estão em contato direto com nossa mente e nossos sentimentos, mas não somos esses limites.

Tive alguns alunos com problemas muitos semelhantes aos meus, quando eu era mais jovem. Uma vez atendi um cliente já bem-sucedido, empresário de sucesso com uma empresa no ramo alimentício, com mais de quarenta

funcionários, mas que não conseguia ficar em casa até as 8 horas. Ele tinha de estar na empresa às 7 horas, mesmo que não tivesse nenhum compromisso, pois o pai dele tinha feito uma pequena fortuna vendendo areia, e por décadas levantou às 4 horas.

Ele tinha algumas discussões com a esposa, que demandava sua presença por mais tempo em casa. E, mesmo ciente de que era possível, disse-me que se sentia culpado por estar em casa depois das 7 horas ou antes das 21 horas.

Curiosamente, seus irmãos tinham curso superior, haviam estudado em ótimas escolas, mas tinham uma carreira mediana e ganhavam o suficiente apenas para a sobrevivência. Já ele tinha montado um pequeno império, que aumentaria muito depois desse nosso encontro. No entanto, havia o bloqueio de que não poderia crescer sem sofrimento, pois o pai tinha sofrido muito, então, para sentir-se digno de se beneficiar do que estava construindo, precisava ter algumas dificuldades também. E, assim como o dele, conheci inúmeros outros casos na mesma linha, tanto com homens quanto com mulheres.

Crenças não são racionais, nem espere que elas sejam. Elas são construídas como um somatório de todas as informações que recebemos da família e da sociedade, aliado à nossa percepção de mundo. Sua principal matéria-prima não é a razão, mas as diversas emoções que cultivamos. E, assim, cultivando determinadas crenças, sem perceber, moldamos nossas lentes, pelas quais analisaremos tudo a nossa volta.

Falarei muito sobre crenças neste livro. Não vejo como uma pessoa pode realmente ser próspera em todas as áreas da vida alimentando crenças de não merecimento, de culpa ou mesmo de impotência quanto a sua capacidade de enriquecer.

Warren Buffett, o maior investidor da história, atualmente o segundo homem mais rico do mundo, segundo a revista americana *Forbes*, nunca negou que deve seu sucesso a tudo que aprendeu com um professor, em meados das décadas de 1950 e 1960, Benjamin Graham. Buffett aprendeu com ele muito sobre investimentos e sobre como as emoções humanas podem atrapalhar a prosperidade de um verdadeiro investidor.

Robert Kiyosaki, também bilionário e autor mundialmente conhecido pela série de livros sobre educação financeira, que teve o livro *Pai rico, pai pobre* (Elsevier, 2000) como sua mais proeminente obra, conta como os conselhos do pai de seu amigo Mike foram decisivos para que aprendesse a se libertar de crenças limitantes e só assim começasse a entender de verdade o mundo dos investimentos.

Não subestime o poder de suas crenças sobre você, até o momento! Tudo o que faz ou deixa de fazer é devido a algo em que acredita, que julga ser possível ou não, que julga ser correto fazer ou não.

Nossos medos de perder dinheiro podem ser psicológicos, mas seus efeitos são muito reais. Ao investir pelo medo em vez de investir para ganhar, você se arrisca a ser excessivamente conservador e a perder muito dinheiro por causa disso. Um bom exemplo está ocorrendo agora com o Brasil. Com juros altos, investir em poupança é, matematicamente falando, a pior forma de aplicar seus recursos no país, hoje, se compararmos sua rentabilidade com outros produtos de renda fixa, com igualdade de risco (investimentos protegidos pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC –, órgão ligado ao Banco Central do Brasil que garante as aplicações feitas até o limite de 250 mil reais por CPF, em caso de quebra da instituição financeira).

No entanto, como há uma crença enraizada na cabeça de muita gente de que a poupança é a aplicação mais segura, muitos investidores estão perdendo dinheiro. Hoje, com inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) em 2015, superior a 10% e poupança com rendimento em torno de 7,2%, temos uma perda real do poder de compra desses aplicadores. E tudo isso por medo ou desinformação, uma vez que quem aplicou em outros produtos financeiros menos conhecidos que a poupança, mas de igual segurança, como Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), Letras de Câmbio Imobiliário (LCIs) ou Letras de Crédito Agrícola (LCAs), teve rentabilidade superior à inflação. Esse é apenas um simples exemplo de como nossas crenças podem interferir em nossas escolhas financeiras.

Você pode ser convidado para fazer parte de um grande negócio ou talvez para comprar um imóvel, bem abaixo do seu valor de mercado, mas, por medo de ser lesado, sequer se permite analisar essas possibilidades. Quem tem

a crença de que “se a esmola é grande, o santo desconfia” ou de que “sem muito suor e lágrimas, o dinheiro não é sagrado”, certamente sequer se permitirá checar a veracidade das oportunidades em questão.

O primeiro passo para aplicar o método TED em sua vida é refletir se realmente está aberto a rever suas crenças sobre o que considera ou não possível realizar.

Se você quer melhorar sua vida financeira, mas acredita fortemente em ideias que bloqueiam sua criatividade e o prendem a determinados limites, definitivamente não sairá do lugar. Compartilho a seguir algumas crenças poderosas que pautam nosso método e espero que, muito em breve, possam estar de alguma forma alinhadas a suas próprias crenças:

1. É possível ter um método para enriquecer que outros já testaram e que funciona. E, assim, fazê-lo funcionar para mim.
2. Trabalhar é importante, mas quem trabalha muito não tem tempo de ganhar dinheiro. Preciso ter ideias para fazer quanto antes o dinheiro trabalhar para mim.
3. Apesar da corrupção e da instabilidade econômica, o Brasil é uma potência mundial e vou aprender a criar riqueza investindo no meu país.
4. É totalmente possível ser uma pessoa de bem, generosa, caridosa, honesta, espiritualizada e, ainda assim, ser muito próspera e rica, sem sentir nenhuma culpa por isso.
5. É possível construir renda passiva (ganhar dinheiro sem ter de trabalhar), mesmo que hoje essa realidade pareça muito distante.
6. Quero ser remunerado pela minha capacidade de produzir riqueza, criar parcerias bem-sucedidas, correndo riscos calculados e, assim, construir um grande patrimônio. É muito bom ganhar dinheiro ajudando outras pessoas a ganhar também.
7. Posso e devo aproveitar do patrimônio que construo, sem, com isso, ser irresponsável na gestão do dinheiro.
8. Não preciso ser um gastador para ser feliz. E nem um pão-duro para me sentir em paz. Posso encontrar o caminho do meio.

9. Posso e devo ajudar minha família (cônjuges, pais, irmãos e filhos) financeiramente, mas também devo ajudá-los a compreender as leis invisíveis do dinheiro. Assim, melhor que dar o peixe é ensinar a pescar, como diz o velho ditado.
10. Não há limites para onde posso chegar. Esses limites são colocados por minhas próprias crenças, que podem e devem ser revistas, com o intuito de analisar se ainda são saudáveis.

Essas dez crenças são apenas alguns exemplos daquilo em que acredito e as bases em que o método TED do coaching financeiro foi erguido. Além disso, elas são a razão de por que o TED funciona. Um primeiro passo muito importante para você que está buscando essa mudança na vida é, portanto, rever as próprias crenças. Pense comigo, tudo na vida é uma questão de como enxergamos nossa realidade, certo? Não existe algo bom ou ruim, e sim pontos de referência. Portanto, quais são as crenças que você traz consigo que o apoiam na construção de uma vida financeira próspera e quais crenças o impedem de crescer?

O TED também serve como um bom guia de roteiro sobre como investir, mas, acima de tudo, é uma grande oportunidade de rever a forma como vivemos nossa vida. Assim, desejo, do fundo do coração, que desfrute dessa jornada de enriquecimento exterior, desenvolvendo sua vida interiormente. Acredite, este é um casamento possível e maravilhoso! Enquanto trabalhamos, poupamos, investimos e reinvestimos os lucros de nossos investimentos, podemos e devemos ter uma vida emocional e fisicamente saudável.

Essa ideia da pessoa que trabalha como louca, por horas e horas a fio, em um trabalho de que não gosta, na esperança de um dia algo mudar e então se tornar rica é boa para roteiro de filmes e telenovelas, mas não para a vida real.

Quero lhe mostrar que enriquecer está ligado a ser uma pessoa generosa, que se importa com o mundo a sua volta e tem a ver com a ideia de ter práticas saudáveis para o seu espírito e suas emoções, como meditar, praticar esportes e viajar. Você vai descobrir que crescer espiritualmente não tem relação direta com religião, mas com espiritualidade, algo bem diferente. E entenderá ainda que nos tornamos pessoas mais espiritualizadas quando

enriquecemos fazendo algo de que gostamos, compartilhando abundância com o sistema a nosso redor. Além disso, vai descobrir que, com essas práticas, as leis invisíveis do dinheiro se rendem a você trazendo-lhe grandes oportunidade de ter ainda mais dinheiro e prosperar mais.

Quanticamente, atraímos mais do mesmo que pensamos. Nossos pensamentos são verdadeiros ímãs. Portanto, cuidado com velhas posturas que lhe trazem mau humor, pessimismo, falta de esperança ou queixas. Certamente esse tipo de comportamento não vai ajudá-lo muito a sair do lugar. Há quem diga que, para ter uma vida rica, é preciso se tornar rico, mas, para mim, o primeiro passo é vivermos uma vida de forma rica, para que possamos atrair as condições saudáveis de uma riqueza sustentável.

Espero que esteja pronto para começar esta jornada. Então, abra sua mente, seu coração, sua vida, e desfrute de tudo de fantástico que uma vida harmoniosa pode lhe oferecer! Não importa como estava sua vida quando começou a ler este livro, o importante é como estará seu estado de espírito ao terminar de lê-lo. Afinal, como dizia Henry Ford:

“Se você pensa que pode ou se pensa que não pode,
de qualquer maneira, você está certo!”

4

Premissas do método TED

Agora você já sabe por que estamos aqui. Nos capítulos anteriores, teve a oportunidade de vislumbrar um pouco do futuro que o espera – mas, para chegar até ele, precisamos dar início a nossa caminhada. Nos próximos capítulos você vai encontrar os meus 50%, parte do nosso acordo de dedicação e entrega para que possa gerar enriquecimento.

Se você está aqui, é prova de que também está disposto a entregar seus 50%, mas agora é a hora de entendermos como o TED funciona. O método em si será apresentado no Capítulo 5, mas neste momento mostrarei suas premissas, o que faz com que não só eu, mas também muitos dos nossos alunos, adotemos essa fórmula simples de enriquecimento e direcionamento dos investimentos.

Esse método parte de cinco premissas básicas – bases sólidas necessárias para qualquer construção que precise se sustentar. Pense, por exemplo, num prédio. Como seria possível erguer andares e mais andares sem uma fundação apropriada? O mesmo se aplica a um carro. Sem uma plataforma, não seria possível dirigi-lo – sequer seria possível montá-lo. E não estamos falando apenas de questões físicas: um objetivo desenhado precisa de um plano, de uma estrutura que torne seu sucesso viável e de pessoas dispostas (e capazes) a ir até o fim com aquilo. Um time de futebol não conquista campeonato se não

tiver as peças certas para seguir a estratégia do técnico – imagine um clube feito apenas por laterais direitos. Um desastre. A base é fundamental para fazer qualquer coisa funcionar apropriadamente. Portanto, não se engane.

A maior parte das pessoas que conheço sonha em ficar rica da noite para o dia. Poucos realmente se interessam em estudar a ciência por trás da construção da riqueza. Veja que estranho: quem quer ser médico sabe que precisa estudar medicina por anos e depois ainda fazer residência antes de iniciar a carreira. Aqui, apenas na formação superior, é preciso estudar, no mínimo oito anos. Quem quer ser advogado, engenheiro, arquiteto, administrador, dentre outras inúmeras profissões, sabe que em nível superior estudará, no mínimo, cinco anos. E olha que não estou levando em consideração o tempo com especializações ou MBA que surjam depois de formado.

O que quero dizer é que o senso comum aceita a ideia de que para ter sucesso em uma dessas carreiras você terá de estudar muito, aprender suas regras e depois se aperfeiçoar continuamente. No entanto, quando o assunto é dinheiro, a psicologia coletiva pensa de forma diferente. A pressa e a ansiedade para se tornar rico apenas atrapalham. E, às vezes, criam um estado mental de carência que nos predispõe a investir de maneira completamente equivocada, em busca do milagre da riqueza. Não é à toa que vemos, com muita tristeza, tantos casos de estelionato e pirâmides financeiras que se aproveitam dessa ansiedade e do completo despreparo da maior parte da população que sonha em enriquecer sem realmente se preparar para isso.

Lembre-se de uma coisa: não dá para comer omelete sem quebrar os ovos!

Se você quer resultado, precisa fazer sua parte para obtê-lo. Não queira pular etapas. Isso só vai prejudicá-lo. A pressa e a preguiça que nos fazem sempre buscar caminhos mais curtos, porém incertos e perigosos, são péssimas conselheiras.

Aprender os pressupostos que nos ajudem a construir uma mentalidade próspera, capaz de sustentar hábitos reconhecidos que constroem riqueza, é o passo fundamental para quem realmente deseja mudar de vida.

O mesmo se aplica ao coaching financeiro. O método TED é a constatação daquilo que funciona na vida das pessoas realmente prósperas, que criaram

patrimônios saindo do zero, que construíram verdadeiras riquezas financeiras e, ao mesmo tempo, preocuparam-se em manter uma qualidade de vida alta com um espírito leve e promissor.

Muita gente tem uma coisa ou outra, mas não é isso que estamos buscando. Queremos aliar dinheiro e felicidade plena. Parece utopia para muita gente, mas lhe garanto que não é. Aliás, pelo contrário: quanto mais seu acúmulo de riqueza se fizer ao lado de uma vida com equilíbrio e harmonia em todas as demais áreas, mais sólida e durável essa riqueza será. Afinal, ninguém constrói prédios pelos andares, não é verdade? Começamos com uma base sólida e aí, sim, podemos edificar vários andares.

De que adianta ser uma pessoa muito rica, mas passar a noite em claro preocupada com a própria fortuna, do tipo que prefere guardar toda a fortuna embaixo da cama para que ninguém a roube? Uma pessoa que não consegue dar um sorriso sincero porque tudo o que importa é o saldo do banco, o carro do ano, a ostentação do dinheiro, que, no fim das contas, nem é tão importante assim: ele se transforma apenas na compensação de uma vida triste, sem motivos para comemorar. Há ainda aquele tipo de pessoa que se vangloria de ser workaholic, que se torna uma verdadeira viciada em trabalho e não pode desfrutar do salário de muitos dígitos com a pessoa amada. Aquele que se sente sozinho em restaurantes não por escolha própria, para desfrutar de autoconhecimento e alegria, mas porque ninguém tem paciência ou carinho por ele. Isso não é viver.

A nossa busca é pelo verdadeiro equilíbrio, para encontrar conhecimentos técnicos com o intuito de prosperar, saber como investir (considerando o perfil de risco de cada um), de acordo com os verdadeiros desejos e metas, e ao mesmo tempo construir toda uma vida com equilíbrio, harmonia, leveza, paz. Isso tudo cuidando da própria saúde, dos valores verdadeiros que esquentam o peito de todos nós, este é o objetivo. É bonito, mas, ao mesmo tempo, é real.

O TED, como não poderia deixar de ser, respeita pressupostos essenciais de cada um de nós – e chegou a hora de você conhecer suas cinco premissas fundamentais.

PRIMEIRA PREMISA: No mundo existem códigos e roteiros, e nós não precisamos inventar algo novo para chegar a um caminho que já funciona

Imagine um cofre de ferro, daqueles que aparecem em filmes de aventura e espionagem. Ele tem uma grande alavanca no centro e, ao lado, um painel digital que pede uma senha de seis dígitos. Estamos falando de um milhão de combinações possíveis, mas apenas uma é a correta. Lembra-se daquele ditado, “a chance de isso acontecer é de uma em um milhão”? É disso que estamos falando.

O mundo é feito de códigos.

Imagine, agora, um número de telefone. Pode ser de um familiar, de uma pessoa amada ou de um amigo próximo. Esse número é composto por dois prefixos: o do país em que a pessoa mora e o do estado desse país. Depois disso, temos o número comum do telefone. Pressupondo que você e a outra pessoa morem na mesma cidade, já estão na mesma área de prefixos geográficos, então é necessário apenas discar os números certos para a chamada. Se um dos números for trocado, porém, outra pessoa vai atender, e não aquela que você deseja atingir. Estamos falando de 60 milhões de combinações diferentes, e apenas uma é a correta.

O mundo é feito de códigos.

Agora lembre-se de uma das suas músicas favoritas. Ela tem uma estrutura complexa, fundamentada em diversos instrumentos, acordes, cifras que acabam formando melodias, combinando-se (ou não, de acordo com o caso) com uma letra. Qualquer erro, e a sua música não será mais a mesma.

Também estamos falando de códigos.

No nosso caso, estamos pensando em pessoas que já saíram do zero e aprenderam a construir riquezas com equilíbrio, e é exatamente esse o nosso objetivo. Não nos interessa atingir apenas a riqueza ou apenas a felicidade de espírito: queremos os dois. Tem muita gente que vive assim, já leva essa rotina há décadas e é feliz. Nós estudamos essas pessoas e fomos atrás de pesquisadores que também as estudaram.

E achamos um código.

Um código da riqueza equilibrada, do dinheiro espiritual, ligado ao que considero ser as leis invisíveis do dinheiro. Estas são leis universais que

interferem diretamente no mundo dos investimentos e que precisamos compreender para que seus resultados sejam visíveis e bastante palpáveis.

Warren Buffett estima que desde 1955, com toda a sua genialidade, conseguiu uma taxa de retorno em torno de 30% a.a. ou 2,5% ao mês.

Isso mesmo. O maior gênio dos investimentos do nosso tempo não conseguiu uma taxa média maior que 2,5% ao mês. Contudo, ainda assim há muitas pessoas que se iludem com taxas magníficas e irreais de 5%, 6% ou até mesmo 10% ao mês. Afinal, elas não conhecem as leis do dinheiro e dos investimentos. São pessoas que investem com esperança e não com uma estratégia definida confiável e testada, com histórico de sucesso confiável. E agem com emoção e não com critério! Para mim essas pessoas são apostadoras, e não investidoras.

A diferença entre aquele que vai a um cassino e joga sua sorte na roleta e aquele que quer ficar rico sem estudar os “códigos” do mundo dos investimentos é que, pelo menos, o primeiro ainda consegue se divertir um pouco antes de perder tudo. Ambos, porém, sem dúvida, perderão muito dinheiro e, caso se viciem em perder, perderão também a saúde e os relacionamentos importantes.

Então, o método TED tem como princípio aquilo que funciona, e não um achismo, e tem como base a observação do perfil de muitas pessoas. Esta foi a parte boa de ter atendido tantos indivíduos diferentes no coaching individual: o *tête-à-tête*, a conversa olho no olho, permite conhecer melhor a mente de cada um, seus pontos fortes e suas fraquezas. Foi assim que eu consegui enxergar, em cada aluno, nuances diferentes de suas personalidades e características, e constatar que, apesar disso, nosso método é eficaz.

Assim, a primeira premissa do TED é esta: existem códigos para tudo – para abrir cofres, fazer chamadas telefônicas, criar programas de computador. Até nosso DNA é um grande código genético, o código de nossa vida. Então, se você estudar o código dos investimentos e seguir o método correto, chegará aonde quer. Para que bater cabeça se você pode aprender um método de criação de riqueza de forma harmoniosa com a vida pessoal e que funciona e, conseqüentemente, aumentar as chances de as coisas darem certo?

SEGUNDA PREMISA: É preciso adequar a estratégia à realidade

Os códigos existem e são inegáveis, sim. No entanto, os seres humanos são únicos, e o método TED respeita isso. Cada pessoa é de um jeito, afinal de contas, certo? Já tive alunos casados. Alunos solteiros. Alunos homens e mulheres. Alunos jovens. Alunos idosos. Nada disso importa em relação ao método: ele vai se adaptar a você da melhor maneira possível – o importante mesmo é, como já falamos, o comprometimento das duas partes e a vontade de ir mais longe, a garra de vencer na vida, de aliar o aumento das riquezas ao engrandecimento do espírito, à evolução da alma.

TERCEIRA PREMISA: Conhecimento técnico + coragem = ação com resultado certo

Para investir não adianta apenas ter boa vontade. Pensar em comprar ações no mercado de bolsa de valores porque você acredita que em algum momento elas vão se valorizar é uma bobagem que só o fará perder dinheiro.

É preciso ter conhecimento técnico, que é fundamental para obter prosperidade, e construir o próprio patrimônio.

Ainda assim, muita gente detém essa sabedoria, mas não investe e não enriquece por medo. Muita gente lê e se informa, estuda, pesquisa, mas nunca comprou uma ação na vida – assim como muita gente lê livros sobre amor e paixão, mas nunca se permite mergulhar em um relacionamento que poderia ser sua grande felicidade.

A ideia, aqui, é a mesma. Existem pessoas que buscam informação, mas acreditam que nunca estão prontas, e existem aquelas que têm toda a coragem, mas não buscam os ensinamentos.

Esta é outra base do método TED: você precisa ter a garra e os conhecimentos técnicos. Ao longo deste livro, você conhecerá as estratégias de investimento que poderão ser aplicadas e verificadas assim que você terminar sua leitura. Elas funcionam, mas é preciso ter coragem para agir, ou seja, assumir riscos e aceitar que é importante tomar as rédeas da própria vida.

Gosto de falar para nossos alunos que saber e não fazer é o mesmo que não saber, pois o resultado é igual!

Enquanto não transformarmos nosso saber nos resultados que desejamos, ele será apenas teoria, nada mais que isso. Contudo, quando agimos e colhemos os frutos desse esforço, começamos realmente a direcionar nossa vida para onde desejamos.

Precisamos fazer, agir, deixar de conversa fiada e de dar desculpas que nos impedem de tomar as atitudes certas para alcançar os resultados que desejamos. Se uma atitude vale mais que mil palavras, uma atitude, com método, vale mais que um discurso inteiro!

QUARTA PREMISSE: Sem equilíbrio emocional e autoconhecimento, enriquecer se tornará um problema

Precisamos enriquecer com qualidade de vida. Essa é a ideia do método TED. Não adianta sacrificar-se, trabalhar horas e mais horas, e perder tudo ou se sentir infeliz porque não gosta do chefe ou exerce uma função de que não gosta – mesmo que renda bom dinheiro.

Imagine o maior salário que alguém possa ganhar. Aquela grana que o faria, num primeiro momento, a pessoa mais feliz do mundo. Pense em poder pagar a conta do restaurante para todo mundo, em não se preocupar com números e em poder viajar para qualquer país do mundo. O trabalho, porém, é inglório – seu chefe o detesta, os colegas de trabalho são insuportáveis e tudo em que você pensa, quando chega na empresa, é em ir embora.

Alguém infeliz, com essa vida, utilizaria grande parte desse dinheiro para pagar tratamentos psicológicos, terapia e remédios, ou com compras desnecessárias para preencher o vazio deixado pela frustração provocada pela loucura em que a rotina se transformaria. Assim, quero que o método TED ajude as pessoas a construir uma vida profissional bem-sucedida, de investidor bem-sucedido, mas, em paralelo, que se tornem felizes, com os projetos de vida que realmente vão lhes trazer felicidade.

Há uma frase de Dalai Lama que representa muito bem o que quero dizer:

Os homens perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem dinheiro para recuperar a saúde. E por pensarem ansiosamente no futuro, esquecem o presente de tal forma que acabam por não viver nem o presente nem o futuro. E vivem como se nunca fossem morrer... e morrem como se nunca tivessem vivido.

QUINTA PREMISA: Ser livre é sentir-se em paz enquanto caminha

Isso é fundamental. O coaching financeiro se baseia na ideia de que você precisa ser feliz enquanto a sua estratégia de investimento é construída, colocada em prática. Ser feliz nessa jornada é algo primordial, importantíssimo.

Histórias dramáticas de pessoas que só conseguiram chegar aonde desejavam porque sofreram muito ou porque passaram por diversas mazelas e desgraças são feitas para encantar e trazer a falsa sensação de pertencimento e de que o sofrimento é importante na vida das pessoas.

Esse sofrimento pode, de fato, engrandecer alguém em alguns aspectos, mas esse tipo de moral é feito para vender livros, para deixar as pessoas presas a outra realidade.

A vida verdadeiramente feliz tem de ser vivida de maneira plena. As jornadas que engrandecem de fato alguém devem ser felizes, leves, calmas, repletas de amor, carinho e respeito. Se o cansaço é maior que a bonança, significa que a recompensa não é tão boa assim.

Por que o método TED funciona?

A resposta é muito simples: ele é uma percepção daquilo que já existe. Não é uma invenção que vamos testar para ver se funciona.

Venha comigo e responda a esta pergunta: Qual a diferença entre descobrir algo e perceber alguma coisa?

É bem grande.

Pense em Isaac Newton, por exemplo. O físico e matemático inglês, nascido em 1643, não descobriu a gravidade.

Calma, eu explico!

Ele, na verdade, percebeu que existia uma força que atraía todos os corpos para o centro da Terra e atribuiu o nome “gravidade” a isso. Essa força, que ganhou nome apenas em 1665, já existia desde que o mundo é mundo.

Já Thomas Edison, inventor nascido em Ohio, nos Estados Unidos, de fato inventou a lâmpada elétrica. Ela não existia antes de sua criação – houve um pressuposto, uma ideia, diversos testes e a realização de seus objetivos.

Espero que eu não tenha cansado você, caro leitor. Vamos, então, voltar ao meu ponto principal.

Quando você percebe algo – como dizemos popularmente, “pesca” alguma coisa que parece óbvia –, não está inventando nada, mas mostrando para o mundo aquilo que funciona e existe. O método TED é parecido: ele foi desenvolvido por meio da percepção daquilo que já funcionava na vida das pessoas que queriam acumular riquezas, mas nasceram pobres ou com dificuldades financeiras, das estratégias de vida que esses seres humanos criaram; por meio da observação de como agiam em seus relacionamentos, em seus investimentos bem-sucedidos. O método funciona porque ele é baseado em algo que já existe.

Do mesmo jeito que Newton “percebeu” a gravidade observando o que ocorria na Terra, a inspiração do TED veio da observação do que acontecia na vida das pessoas que enriqueceram de maneira saudável e daquelas que apresentavam problemas com o enriquecimento. Nada foi inventado “do zero”.

O método funciona, e funciona há muito tempo. Em toda a história da riqueza da humanidade, as pessoas que enriquecem têm um perfil parecido – e agem da mesma maneira.

Um segundo motivo que comprova o funcionamento do método é minha experiência. Por favor, não me entenda mal. Digo isso no intuito de mostrar que pude aplicar tudo o que aprendi em minha própria vida: tive de me esforçar muito para superar inseguranças e a falta de informação sobre como construir riqueza.

Em vinte anos de mercado, o meu foco diário sempre foi trabalhar com pessoas para ajudá-las a alcançar seu potencial máximo na vida. Nesse período, conheci, entendi, admirei, recebi e compartilhei experiências e histórias, e

ainda participei de vários projetos sociais, que são parte muito importante da minha vida.

Já contei um pouco sobre a oportunidade que tive de aprender e trabalhar com pessoas de várias partes do mundo, auxiliando-as a conquistar suas metas pessoais e financeiras – da África à América do Norte, passando pela Europa e pela Ásia. E o mais enriquecedor foi ter acompanhado muitas dessas pessoas individualmente, compreendendo suas estruturas de pensamento e como construía a base das atitudes que tomavam.

É incrível compreender melhor a maneira como pensamos, sentimos e agimos, seja em nossos conflitos, seja em nossos pontos mais fortes. Por isso lhe digo que o método TED está no caminho certo.

O terceiro porquê da funcionalidade do método é sua universalidade.

Falei muito difícil? Calma!

A ideia se resume em entender um conceito simples: existem métodos que funcionam em determinada realidade.

Pense em duas pessoas com corpos completamente diferentes – um homem muito magro e outro muito gordo, por exemplo. Os dois se matriculam na mesma academia no mesmo dia, e são designados para treinar com o mesmo profissional que trabalha naquele local. Você acha que a série de exercícios designada para os dois será igual ou diferente?

A resposta é lógica: os dois receberão treinos diferentes porque estão ali com intuitos quase opostos: é muito provável que a pessoa muito magra deseje ganhar massa muscular, “aumentar”, ficar mais forte, enquanto o homem que está bem acima do peso planeje eliminar gordura corporal, ficar mais magro e mais saudável.

Com o TED, temos a eficácia da universalidade.

Por experiência própria, já comprovei que o método aplicado em países da América do Sul funcionou igualmente bem no Japão e na China. Ele funciona em qualquer contexto, e isso é muito bom. Apesar de sermos diferentes e de cada país ter sua cultura e suas leis específicas, ainda assim, nossos grandes problemas são muito parecidos. Aliás, gosto da frase que diz que somos muito parecidos em nossas diferenças!

Enquanto escrevo este capítulo, na verdade, estou sobrevoando o oceano voltando de Londres para o Brasil. Estava na capital inglesa espalhando nosso método TED em mais um curso e tentando ajudar a vida de pessoas que desejam equilibrar a busca pelo acúmulo de riquezas com a leveza espiritual, a paz que é tão necessária na vida de todos nós.

Isso é algo que não muda e independe de idioma, altura, idade, cor, orientação sexual... Todo mundo quer ser feliz enquanto constrói riquezas! A pergunta que fazem é: “Ricardo, como posso fazer isso?”.

E claro que é preciso adequar certas características, mas o método é o mesmo – e é funcional. Você pode morar em uma pequena província japonesa, em Nova York, numa cidade africana ou em São Paulo: o desejo de prosperidade financeira com felicidade existencial é sempre o mesmo. O que muda é a maneira de cada um enxergar a realidade e suas experiências de vida.

Evidências da eficácia do método

O método TED funciona de várias formas, e é fácil perceber isso. A primeira evidência já foi mencionada, e ela é observada no dia a dia das pessoas que terminam de executá-lo. Como ele foi baseado na observação daquilo que já funcionava, a evidência é o resultado que os alunos alcançam logo que acabam o curso. E isso, felizmente (para mim, o professor, e para eles), é imediato.

Mais uma questão para você. O que traz mais sucesso: realizar algum tipo de investimento com base em dicas, sem conhecer verdadeiramente como atingir sucesso (o famoso “dar o peixe sem ensinar a pescar”) ou buscar conhecimento de mercado, técnicas e estratégias para, com base nisso, fazer as próprias escolhas – levando em consideração as dicas alheias, mas fundamentado na própria maturidade e no conhecimento?

Ponto para quem assinalou a segunda alternativa. Se você sabe pescar, tem muito mais liberdade do que aquele que só recebe o peixe.

Mais uma coisa que devemos desvendar e desconstruir: se um analista de investimento tivesse muita certeza de que algo vai dar certo, não seria analista de investimento. Seria milionário.

A maioria desses profissionais não investe em suas indicações! Eles são pagos para dar dicas, e isso não significa necessariamente que haverá um resultado.

Gerentes de banco, por exemplo, são pagos para dar dicas. Eles ganham um salário mediano para aconselhar sobre renda fixa, mas mal sabem lidar com o próprio dinheiro.

Percebo que muitas pessoas, por não ter muito conhecimento, acreditam que analistas de investimentos são especialistas, que corretores imobiliários entendem tudo sobre o mercado de imóveis e que gerentes de banco são gurus do dinheiro.

A realidade é que, se isso fosse verdade, o corretor seria dono da imobiliária com vários imóveis, o analista de investimentos teria um patrimônio bem mais elevado e o gerente do banco viveria em uma ilha. É muito mais provável fazermos escolhas lúcidas com base em nosso conhecimento do que depender de pessoas que não sabem o que estão fazendo – e isso é bem lógico.

Nesses momentos gosto de lembrar de mais uma das frases de Warren Buffett: “Wall Street é o único lugar em que pessoas que andam de Rolls Royce vão pedir conselhos a pessoas que andam de metrô”.²

Ela é forte e parece preconceituosa, mas não é. O que Buffett quer dizer é simples: é muito ilógico alguém muito bem-sucedido que construiu um patrimônio gigantesco pedir conselhos a alguém que não chegou nem perto daquela renda.

Conhecimento traz maturidade. Precisamos de mais responsabilidade para tomar decisões financeiras. Não podemos depender de outras pessoas para fazer o que nos cabe fazer: tomar as melhores decisões financeiras possíveis em cada momento da vida.

Mais um teste para nos divertirmos. O que é mais provável: construir riquezas sustentáveis com equilíbrio e harmonia e viver tenso, ansioso, nervoso, com baixa autoestima e sem confiança ou aprender a ser uma pessoa centrada, calma, tranquila, que sabe aquilo que deseja alcançar e tem a capacidade de observar o futuro, ciente de seus verdadeiros objetivos?

Outro ponto para quem assinalou a segunda opção.

No entanto, no dia a dia, vemos o inverso: quem trabalha na bolsa de valores sofre de diversos problemas de saúde como depressão e hipertensão, ganha imensas quantias de dinheiro hoje e perde tudo amanhã, briga com familiares e entes queridos, perde-se no mundo de álcool e drogas para tentar deixar tudo para trás (quando, no fim, essas atitudes só geram mais problemas) e acaba em desgraças.

Nos Estados Unidos 54% das pessoas investem em ações (e estes são dados oficiais).³ Lá, existem terapeutas especializados em atender pessoas com distúrbios ligados à bolsa de valores – não porque a bolsa seja um problema, mas porque esses operadores perdem o equilíbrio, ficam ansiosos demais e tornam-se pessoas tensas que não sabem lidar com perdas e, no fim das contas, piram.

Outro teste, leitor! O que é mais provável: ser alguém bem-sucedido que valoriza as próprias emoções ou que as ignora?

Desta vez o ponto é para quem marcou a primeira opção.

Eu defendo tanto o equilíbrio porque já observei pessoas tensas, ansiosas e desequilibradas. Elas adoecem mais – e isso não é apenas uma constatação minha, mas de diversos estudos médicos realizados pelo mundo. Essas pessoas estão mais suscetíveis a ter problemas com drogas e alcoolismo, a desgraças familiares e, conseqüentemente, muita infelicidade. Isso não as impede de enriquecer e ter dinheiro, mas tudo será gasto com a própria ruína, numa espécie de autossabotagem muito triste, realizada na tentativa ínfima de tapar um buraco existencial que não pode ser vedado de forma harmoniosa.

E, é claro, existe a questão da família – e um último teste para você, pelo menos por enquanto.

O que é mais provável: construir um projeto de independência financeira com base em equilíbrio que envolva também a família ou que a ignore?

Segunda opção.

Existem três maneiras de perder um patrimônio conquistado:

- gastando mais do que se ganha;
- investindo errado;
- com problemas familiares.

E é este último ponto que eu gostaria de focalizar por um instante.

Imagine que no divórcio uma das partes perca 50% do que construiu a vida toda. Se isso acontecer outra vez, ficará com apenas 25% de tudo o que já teve – e precisará ganhar duas vezes tudo aquilo que já conquistou para voltar aonde estava antes.

É preciso considerar, acima de tudo, a questão familiar. Se você cresce financeiramente, mas não fala com seu marido ou sua esposa, em determinado momento talvez vocês tomem decisões distintas – e isso pode arrebentar com seu patrimônio. Se na sua empresa você faz sociedade com a pessoa errada, em algum momento terá de dividir isso – e, de novo, vai rachar suas riquezas. É melhor construir relações sólidas e envolver as pessoas diretamente ligadas ao seu plano de investimento, fazendo com que elas olhem para o mesmo horizonte, respirem o mesmo ar e com que você também entenda as carências delas, em vez de ser egocêntrico, tocar a vida por conta própria e ignorar a necessidade dos outros, correndo o risco de ter de dividir, contra sua vontade, tudo aquilo que construiu.

Além do custo financeiro, existe o lado emocional e espiritual – que é muito mais pesado. A evidência daquilo que funciona se dá observando as pessoas que vivem em harmonia (ou analisando e evitando o comportamento daquelas que agem do modo errado). Ao fim deste capítulo, você estará ainda mais perto de se transformar no primeiro tipo de pessoa.

É hora de ser bem-sucedido em todos os âmbitos de sua vida. Até o final desta leitura, você terá acesso a várias dicas práticas para alavancar sua vida financeira e emocional.

Sugiro que tenha paciência e leia o livro até o último capítulo com calma. Você não vai se arrepender, e ainda darei um grande conselho que poderá mudar sua vida para muito melhor. Contudo, para saber qual é, terá de ler todo o material.

No entanto, faça isso com calma. Procure desfrutar de cada reflexão. Nada acontece por acaso. Se temos a oportunidade de rever pontos importantes de nosso processo de enriquecimento, então aproveitemos. Anote todos os insights que tiver para não se esquecer de nenhum.

Não cometa o erro de quem faz tudo sempre com pressa e, sem perceber, perde o melhor da viagem.

² SUKOP, Egbert. The money adventure. W. Rong, 1998. p. 128.

³ Disponível em: <<http://www.gallup.com/poll/147206/stock-market-investmentslowest-1999.aspx>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

5

Por que o tempo é importante?

Por que TED?

“Nós precisamos aprender a colocar mais leveza nas coisas pesadas, e não peso nas coisas que precisam ser leves.”

Daiju, monge budista

Durante minha experiência trabalhando com alunos e observando pesquisas, identifiquei que existiam três pontos fundamentais que normalmente traziam tropeços na vida de algumas pessoas, causando dificuldade para achar o equilíbrio entre tempo, energia e dinheiro.

É possível encontrar muitas pessoas com uma boa relação com um ou dois desses três itens, mas não é nada simples encontrar quem, de maneira sustentável, tenha uma relação profundamente equilibrada entre tempo, energia e dinheiro.

Esses três fatores estão intimamente interligados, mas nem sempre percebemos isso. Uma das leis invisíveis do dinheiro é a de que, quando somos capazes de encontrar e viver essa harmonia, naturalmente a riqueza em seu sentido mais profundo vem até nós. Como diria Mario Quintana, em vez de

caçarmos as borboletas, vamos cultivar um lindo jardim para que elas venham nos procurar. Aqui o conceito é o mesmo!

Portanto, se ao final do livro, você estiver mais perto de fazer parte desse seleto grupo que atrai a riqueza em vez de apenas correr atrás dela, esteja certo de que ficarei muito feliz! Prometo que chegará a hora em que falaremos mais matematicamente de como poupar e investir melhor seu dinheiro. Até o final desta leitura você aprenderá estratégias fantásticas, comprovadas e utilizadas por grandes investidores para criar seu patrimônio a partir do zero e como multiplicar o que você já construiu.

Ainda falaremos sobre estratégia de investimentos em imóveis, renda fixa, balanceamento de carteira, investimento no contrafluxo, além de outras questões muito importantes. Cada coisa, porém, no momento certo.

Agora é hora de falarmos um pouco do **tempo**, nosso primeiro passo no método TED. *Por que ele é importante e por que começamos o método falando dele?*, você pode se perguntar.

Bom, o motivo é muito simples: nossa vida é um grande presente. Somos responsáveis pela forma como usamos cada minuto de nossa existência. Isso pode parecer óbvio, mas não é, porque vivemos no piloto automático, em uma correria sem fim, imersos em responsabilidades e numa grande luta pela sobrevivência, em batalhas tão grandes para poder conquistar bens materiais que, às vezes, não paramos para pensar no que estamos fazendo com nossa vida. Deixamos de pensar se estamos vivendo algo que nos traz felicidade de fato. E, à medida que se passam os dias, os meses, não percebemos se realmente temos a sensação de verdadeira realização. Muita gente, porém, não se questiona porque liga o botão automático e segue a vida, mas ninguém vai ser feliz enquanto viver sem consciência na vida.

Em meus cursos, procuro começar o trabalho com os alunos mostrando exatamente isto: precisamos ter consciência do que fazemos com a nossa vida, porque o tempo é a medida de nossa passagem por este mundo. Pense em alguém que viveu quarenta, cinquenta anos e passou dois ou três desses anos em um emprego do qual não gostava por comodismo. Talvez essa pessoa não tenha desperdiçado o próprio tempo porque, mesmo assim, é possível aprender, mas são dois ou três anos que poderiam ser investidos em algo mais

prazeroso. Por comodismo ou medo, ou pelo automatismo de não parar para ter a sensibilidade de identificar se aquele trabalho estava fazendo sentido ou não, viu a vida passar fora de seu controle.

Uma pessoa que vive quarenta anos e passa quatro desses anos trabalhando em algo que não quer gastou 10% de sua vida baseando-se em reclamações, frustrações e sofrimento.

É preciso ter mais critérios para saber usar a vida. Muitas pessoas acreditam que enriquecer é simplesmente um fenômeno de juntar e investir dinheiro, mas não adianta ter muito dinheiro e não conseguir administrar o tempo – inclusive administrar esses valores da maneira mais sábia.

A minha ideia agora, amigo, é convidá-lo para uma reflexão.

O que você está fazendo da vida? Para ser mais claro, gostaria de lhe fazer uma pergunta que aplico aos meus alunos.

Se você morresse hoje e tivesse de prestar conta da sua vida para alguém, olhando para trás, para a vida que você deixou, para a maneira como você viveu, estaria feliz?

Se você morresse hoje e tivesse de explicar como usou as horas na Terra, você estaria satisfeito?

São poucas as pessoas que realmente falam com tranquilidade coisas como “Estou bem, estou tranquilo”, porque boa parte da humanidade vive com a sensação de não ter vivido a vida que queria. De ter usado mal o tempo, passado por relacionamentos afetivos ruins, sempre correndo atrás de problemas familiares, financeiros e de saúde. Muita gente passa a vida toda pessimista, reclamando de tudo e todos, e não consegue aproveitar a vida de maneira leve. São pessoas pesadas. Não importa o que aconteça, tudo sempre é difícil, complicado.

É importante perceber que o tempo é uma moeda preciosa, e ele não volta atrás. Perder um, dois, três anos da vida fazendo algo de que não gosta ou investindo num projeto que não tem nada a ver com você porque alguém acha que isso deve ser feito significa desperdiçar sua vida de uma maneira que não tem volta.

A gente só passa a ser dono do nosso destino no momento em que tomamos consciência de que podemos fazer escolhas. Ninguém tem de ficar

num casamento ruim nem em um emprego que não faça sentido. Ninguém tem de viver de maneira sedentária, envenenando o próprio corpo. Ninguém tem de ser pessimista ou mal-humorado, se não quiser.

Por mais dificuldades que as pessoas tenham, quando elas pensam “Cansei de brincar disso e de ser assim, quero construir uma vida nova e usar inteligência e força de vontade com uma direção”, pegam no volante da própria vida e conseguem administrar melhor o tempo.

Não adianta imaginarmos que alguém vai construir sabedoria e uma vida próspera apenas com dinheiro – e já falamos sobre isso: pessoas de países ricos sofrem de muita depressão! Boa parte dos índices de suicídio vem de países mais abastados. Este é um bom exemplo de que ter dinheiro, mas não usar bem o próprio tempo, não é uma atitude saudável. E o inverso também se aplica! Muita gente se aposenta muito cedo em países ricos, como no Japão e na Suécia, até porque o governo provê um nível de bem-estar sólido, mas tem tanto tempo livre e tranquilidade financeira depois da aposentadoria que acaba entrando em depressão por não saber o que fazer. As pessoas se aposentam e sentem um vazio, de uma hora para a outra, e hoje sabemos que quem se aposenta sem um plano de aposentadoria passa, muitas vezes, por esse tipo de situação.

Acredito que todo mundo tenha dificuldades, e não estou dizendo que vamos criar uma vida dourada, de arco-íris, sem problemas. A ideia central, porém, é de que, se você vai enfrentar um problema, que seja num projeto que faça sentido para você.

Imagine, agora, alguém de São Paulo doido para ir ao Rio de Janeiro. Então, pega a estrada e, de repente, na via Dutra, o caminho para chegar até a cidade maravilhosa, encontra engarrafamento e um dos pneus do carro fura. Sem dúvida, essa pessoa vai ficar chateada e poderá até xingar, reclamar, mas pelo menos está indo para onde quer. Vai enfrentar dificuldades, mas vai chegar ao Rio!

O duro, mesmo, é enfrentar dificuldades para ir a um lugar que não se deseja – e é esse o problema de muitas pessoas que vivem uma vida que não faz sentido para elas, que estão em casamentos que não trazem felicidade, oprimidas pela culpa, pelo medo da solidão e da falta de dinheiro.

Essa falta de autoconhecimento e autoconfiança, de conexão com a crença de que temos condições de superar dificuldades nos torna muito subservientes ao próprio medo e nos acomoda a uma forma de viver que nos faz mal. Não faz sentido, por exemplo, um sujeito que deseja ir ao Rio de Janeiro, mas se confunde na saída da cidade e pega a estrada para Belo Horizonte e não corrige a rota porque a estrada está boa. Ele pode até chegar à capital de Minas Gerais sem nenhuma dificuldade, mas não estará feliz! Seria melhor ter pego uma estrada difícil para ir até o Rio de Janeiro e passar por muitas dificuldades, mas chegar aonde realmente se queria. Ou então imagine alguém que sai para viajar mas não sabe para onde vai, simplesmente pega a estrada e segue, ou seja, nunca vai chegar!

O objetivo é ter um coração mais leve e sereno para, aí sim, construir um projeto financeiro que funcione, investir usando tempo a seu favor e trabalhá-lo da melhor maneira possível. Saber usar o tempo tem a ver com enriquecer, porque tempo é dinheiro, e seu tempo bem utilizado reverte em ganhos materiais.

Usar o tempo com qualidade

Essa questão é muito séria e pode trazer consequências pesadas: boa parte das vezes as pessoas não planejam a própria vida. Aqui na América Latina, a nossa cultura é muito imediatista, típica da educação exploradora que recebemos dos portugueses e dos espanhóis (uma verdadeira questão histórica). Os ingleses são historicamente mais organizados! Os norte-americanos, que foram colonizados por eles, herdaram muito isso. Nos Estados Unidos, os salários não são negociados na base mensal, e sim anual. É “*how to make money in a year*”, não quanto você ganha por mês.

A nossa visão é sobre o aqui e o agora. Quando a gente conversa com alguém e pergunta “O que você pensa sobre seus próximos cinco anos de vida?” – e eu pergunto muito isso nos cursos –, nove entre dez ficam estáticos. Olhos parados. Começam a pensar e então cai a ficha: eles não pensam nisso. Eles têm desejos como “queria ser rico”, mas é diferente de ter

um plano. “Quero ser feliz e um dia me aposentar”, mas como? Nós não temos o hábito de pensar no tempo como um livro, que consiste de uma história com começo, meio e fim, e de uma sequência de capítulos, por exemplo.

E embora o livro da vida possa ser interrompido no meio do caminho, você pode escrever seus capítulos com consciência. Esse é o planejamento de vida feito pelo TED. Usar seu tempo com qualidade é mudar a maneira de interagir com sua vida. Deixar de ser reativo para ser uma pessoa ativa. Perguntar-se sempre: “O que estou fazendo hoje faz sentido para minha vida?”, “A maneira como vivo minha vida faz sentido para aquilo que quero viver?”. “Esse emprego que vou aceitar, essa maneira de investir meu dinheiro, isso tem a ver comigo?” e muitas outras coisas.

A relação de tempo com investimento está totalmente ligada.

Por exemplo, muitos de nós não ganham dinheiro no mercado de ações por causa desse imediatismo que citei. Não saber esperar é dar um tiro no pé quando se trata de ações! E o mercado de ações, historicamente, apresenta bons retornos em longo prazo – você pode dar sorte e a empresa disparar de repente, mas muitas vezes não é isso o que acontece. Ela cai, sobe, cai e sobe de novo. Quem tem o hábito de ser calmo, como alguns povos asiáticos, compra ações e tem visão de longo prazo. Para essas pessoas, é natural pensar em cinco, dez, quinze anos à frente. O brasileiro não. Como temos uma dificuldade grande de lidar com o tempo, na hora de trabalhar com ações, nos desesperamos se elas caem em um mês e as vendemos. O problema não é da ação ruim, mas de não saber lidar com a pressão do tempo.

Se você não souber usar seu tempo com qualidade, não vai conseguir ganhar dinheiro. Com o mercado imobiliário é igual: reformar uma casa e não vender de imediato é comum – esse processo pode demorar cerca de seis meses, um ano, até mais do que isso –, e em estratégias imobiliárias é importante usar o tempo a seu favor. No entanto, para a pessoa ansiosa é diferente. Ela usa o tempo contra si mesma, toma decisões intempestivas, vende quando não deve vender, compra apressadamente em vez de buscar melhores ofertas no mercado e acaba sendo penalizada por isso.

É importante entender e assimilar que usar o tempo com qualidade é ter uma nova relação com ele em tudo. Ou seja, no momento de adentrar num projeto de vida novo, o tempo é importante para que possamos pensar no que queremos, ou para decidirmos como usá-lo, e ainda analisar o que almejamos para daqui cinco, dez anos, em nossa vida afetiva, em nossa saúde.

Para tentar elucidar isso, amigo, usarei uma história particular. Há mais ou menos 25 anos eu estava estudando muito, e comecei a conviver intensamente com pessoas bem-sucedidas. Nessa época, chamava-me atenção que muitos deles, normalmente caras com 38 a 40 anos, faziam muita ginástica, exercitavam-se, e eu nunca gostei disso. No meio dessa história eu os via falando “Cara, um dia você vai ter 40, se cuida porque isso ainda vai pesar!”. Se você quer ser um investidor, também não adianta apenas pensar no dinheiro do futuro.

É preciso considerar como cuidar do corpo agora, porque isso vai refletir lá adiante!

Dois, três anos depois, comecei a dar treinamentos em hospitais – o que faço até hoje. E no meio disso, é lógico, conversando com médicos o que mais ouvia era: “A prevenção é mais simples que o tratamento”. Então, percebi que precisava mudar a minha relação com o corpo e o tempo.

É lógico que a curto prazo é mais prazeroso comer besteiras e não se preocupar com o corpo, mas, quando começamos a ter uma relação diferente com o tempo e percebemos que queremos qualidade de vida, sentimos o baque. Esse tipo de consciência nos faz ter melhores escolhas no presente para aproveitar o resultado no futuro.

É preciso ter tempo para si próprio, ou seja, o tempo que passamos sem ativamente ganhar dinheiro também gera riqueza em nossa vida. E isso ocorre de várias formas: se você tem investimentos em ações, o tempo é o de maturação no mercado. Se você é empresário, é o momento em que pensa em outras coisas que rearranjam sua mente para as respostas que estava buscando e até para ter momentos de insight sobre novos produtos. Se é funcionário, o tempo para si é comprovadamente um fator que aumenta a produtividade, pois o funcionário que só trabalha é pouco criativo e pouco focado. São diversos exemplos. Entendeu o paradoxo?

Eu gosto muito de um exercício em coaching que chamo de roda da vida. É muito popular e simples! Pegamos um círculo e dividimos em fatias que correspondem às áreas da vida e as quais queremos trabalhar. São doze as áreas que trabalho com meus alunos:

- carreira;
- dinheiro;
- desenvolvimento pessoal;
- saúde;
- lazer;
- relacionamento conjugal;
- relacionamento com filhos;
- relacionamento com amigos;
- área espiritual;
- área emocional;
- área material;
- consciência social.

O grande lance é perceber que, pelo menos uma vez por mês, você pode dar uma nota de um a dez para cada um desses doze aspectos da vida com relação ao seu nível de satisfação com eles. Sete para a carreira? Registre isso. E vida financeira? Oito? Anote! E assim por diante, até o próximo mês.

O objetivo é trazer consciência temporal sobre como cada área da vida está caminhando, porque vivemos no piloto automático e acabamos abstraído determinadas áreas de nossa gestão de tempo, e só lembramos delas quando temos problemas. Muita gente só pensa na saúde quando aparece um problema, por exemplo.

Que tal, em vez disso, se prevenir?

Alguém com uma boa relação com o tempo cria projetos de vida com hábitos saudáveis em todas as áreas: cuidar da família, da saúde, estudar, fazer cursos, equilibrar seu espírito, ter lazer. Parece um sonho distante, mas garanto, amigo, não é. Também não é fácil, mas com um mínimo de disciplina é possível alcançar esse objetivo – e muitos outros!

Usar o tempo com qualidade é ter uma relação diferente da que existe hoje. É começar a visualizar o longo prazo e entender que tudo o que fazemos agora será refletido, para o bem e para o mal, no futuro.

Pessoas que se arrependem com o fim da vida

Não saber usar o tempo com qualidade é desperdiçar a própria vida. Gosto muito de uma frase do escritor Millôr Fernandes que diz o seguinte: “Quem mata o tempo não é um assassino, é um suicida”. Qual a consequência, no futuro, de uma pessoa que viveu sempre de forma inconsciente, sem projetar nada na vida, sem ter uma relação de reflexão com aquilo que estava vivendo? Uma coisa é certa: não será boa.

E não faltam exemplos. A tendência, com boa parte das pessoas, é encontrar quem fez coisas que não queria, que deixou de viver experiências que gostaria, carregando mágoas, ressentimentos, tristezas e angústias. Encontramos muitas pessoas que passaram por dificuldades financeiras simplesmente porque não planejaram melhor a vida financeira. Se tivessem aprendido a investir, usando melhor a relação do tempo com investimentos, a história poderia ser diferente – então é comum que uma pessoa que não saiba usar bem seu tempo chegue ao final da vida e se arrependa de muita coisa.

Gostaria de aproveitar este momento para compartilhar uma experiência que vivi e mudou minha maneira de ver o mundo.

Quando eu tinha mais ou menos 20 anos, já tinha começado meu instituto e a dar palestras de maneira intensa, frequentava programas na rádio, escrevia em jornal e tinha lançado meu primeiro livro, *Moíko: O menino que meditava* (RHJ Livros, 2001). Mesmo com a vida corrida, procurava tempo para participar de projetos sociais, e conheci uma menina de 13 anos que infelizmente havia sido atropelada. Como a mãe estava desestabilizada emocionalmente e morava no interior, comecei a visitar essa garota, e depois descobri que ela estava se prostituindo na estrada entre Contagem e Belo Horizonte... Mas o fato é que, visitando-a – e fiz isso muitas vezes, pois o caso era realmente sério, afinal ela quase morreu, teve traumatismo craniano e permaneceu em coma –, e

conversando com muita gente no hospital, percebi, em mim, uma vontade enorme de fazer esse tipo de trabalho. Via que as pessoas gostavam da conversa, de passar o tempo, de ouvir as técnicas de comportamento que eu conhecia. Amizades nasciam, no fim das contas – muitas delas dentro do próprio hospital, o João XXIII, um dos maiores da América Latina, localizado na cidade de Belo Horizonte.

No meio disso tudo, eu me descobri nessa nova atividade, a qual se estendeu por muitos anos. Foi algo muito intenso. Vi muita gente morrer. Até recebi uma carteirinha de amigo do hospital, que me permitia acesso contínuo. Podia ir de madrugada, de manhã, de tarde. Eram poucas pessoas que tinham esse acesso – um padre e eu, na verdade.

Pelo tempo que pude, fiz visitas e ouvi muitas histórias. Visitava principalmente o CTI e a UTI do hospital. A maioria das pessoas nesses setores do hospital está mal fisicamente, porque ou sofreu acidentes ou teve traumatismos, enfim, as mais variadas situações. Familiares desequilibrados, equipe médica chateada com as mortes que ocorriam, assim minha relação com a vida e o tempo foi mudando muito, porque ficou muito claro para mim que a vida pode mudar em um segundo.

Uma pessoa saudável sofre um acidente e fica tetraplégica ou morre. E se não deixou um projeto de vida para os familiares, vai levá-los a brigar pela herança. De uma hora para a outra, tudo muda, né? Quantas vezes eu fazia visita, ia na sexta ou no sábado, e via que um paciente estava mal e me falavam que dificilmente passaria de segunda-feira... Foi assim com um senhor mineiro do interior do estado, por exemplo. Nesse caso, uma vaca havia sentado em cima dele e ele estava todo amarelo, então alguém do hospital comentou: “Esse não passa de segunda”. Havia outra paciente no mesmo plantão, estava consciente e com uma infecção no abdômen, mas não parecia ser nada demais. Dias depois, eu voltei e descobri que o homem havia tido uma melhora súbita e a mulher falecera.

Essas coisas o fazem parar para prestar atenção na efemeridade da vida. Tudo passa muito depressa. O tempo é valioso.

Nessa época eu me interessei muito pelas visitas a hospitais, pois estava bastante tocado, e aprendi muito sobre a vida e a morte. Então comecei a ler

sobre o assunto e descobri o trabalho da doutora Elizabeth Kübler-Ross. Essa mulher criou a tanatologia – parte da ciência que ajuda pacientes terminais a morrer com mais tranquilidade, e os familiares a lidar com a situação da morte anunciada.

Em geral, para fazer um curso desses, no Brasil, o profissional precisa ser médico, psicólogo ou assistente social. Essa psiquiatra suíça visitou campos de concentração quando era jovem, logo depois do final da Segunda Guerra Mundial, e ficou muito tocada com o que viu e ouviu. Mais tarde, ela se casou com um médico norte-americano e mudou para os Estados Unidos.

A experiência nos campos de concentração fez com que ela se comprometesse a ajudar a humanidade a viver a dor com mais sabedoria, leveza e dignidade. Uma mulher notável.

Em resumo, depois de mudar para os Estados Unidos, ela se destacou e começou um processo de humanização da morte. Aqueles que entravam em estado terminal eram atendidos por ela ainda conscientes, para que, de forma mais leve, fizessem essa passagem. Com seu destaque e os livros que escreveu sobre o assunto, ela se tornou famosa no mundo todo e teve acesso ao processo de mais de 15 mil mortes.

Em um de seus livros, Kübler-Ross conta que aprendeu muito em mais de quarenta anos de trabalho acompanhando pessoas que infelizmente sabiam como iam morrer e tinham uma pressão psicológica enorme sobre elas. Ela também fala que muitas pessoas, ao contrário do que se pensa, não tinham medo da morte, e estas eram justamente as pessoas que souberam como viver a vida: viveram os sonhos, erraram o que tinham de errar, aprenderam o que precisavam e foram pessoas inteiras e intensas, que não desperdiçaram a vida com o que não queriam ou envolvidas em projetos dos quais não gostassem.

Essas pessoas não guardaram mágoas. Falaram “eu te amo” para quem queriam. Sofriam por amor quando necessário. Não tiveram medo de viver! Fizeram a vida ter sentido. Usaram seu tempo.

Quem tinha medo da morte, segundo a psicóloga, sofria de medo de ver a vida que tinha vivido – porque a morte funcionava como um retrovisor. Alguém numa cama, com muita dor, pensava na própria vida, como um filme sobre tudo o que havia feito ou deixado de fazer. Brigas, amores, decepções,

arrependimentos... Tudo isso fazia com que esses pacientes tivessem uma angústia profunda, tentando entender o que haviam feito de errado na própria vida. E não seria possível voltar atrás.

O grande medo da morte não é a dor física, mas ter de encarar a própria vida. De várias lições que Kübler-Ross compartilha em seu trabalho, a que mais me tocou foi esta: ela nunca viu uma pessoa no leito de morte falar “Se eu pudesse voltar atrás e viver a vida de novo, teria sido mais egoísta ou desperdiçado meu tempo fazendo coisas de que não gosto, teria sido mais pessimista”. Não existe isso. O arrependimento das pessoas diz respeito a relacionamentos que não viveram bem e projetos de vida que queriam viver (viagens, empresas, amores), mas não tiveram coragem. Usaram mal o tempo.

Esse tipo de trabalho tornou-me muito sensível às dores humanas e à percepção de como as coisas são passageiras. E o mais importante: a vida precisa ter sentido. Antes de criar um projeto financeiro, é preciso ter um projeto de vida.

Que tipo de legado você deseja deixar para quando partir deste mundo?

Que tipo de mensagem você quer deixar para as pessoas sobre você e sua vida quando não estiver mais aqui?

Coisas boas, apenas.

Eu não vou trazer para você, caro amigo, uma fórmula milagrosa. Um segredo que vai torná-lo, do nada, uma pessoa próspera. O que você já encontrou aqui e continuará encontrando são maneiras de torná-lo, por esforço e esperança, uma pessoa melhor. Um modo de fazê-lo perceber a vida de maneira mais leve, doce, e de fazê-lo refletir sobre suas escolhas – porque o seu projeto financeiro, como você já sabe, depende do seu projeto de vida.

Aqui no Brasil associamos muito o termo espiritualidade com a ideia de religião – mas, na realidade, espiritualizar é algo utilizado no sentido de integralizar. O sentido holístico. Falar sobre uma vida espiritualizada, no Brasil, é dizer que alguém é muito religioso. Em outros lugares, porém, é assumir que alguém tem uma vida na qual tudo está conectado.

Já sabemos que o tempo é nossa maior riqueza, mas é necessário aprender a espiritualizá-lo. Trazer significado. Trazer paz. Trazer alegria e leveza para a maneira como se vive a vida. Todo mundo vai ter motivos para se queixar do

tempo, não é? Dizer que não existe tempo, que a vida é corrida, que se trabalha muito e ser feliz é um luxo. Que não há tempo para ler, fazer A, B, cuidar da saúde.

Esse mantra vem de pessoas hipnotizadas negativamente pelas próprias capacidades de gerenciar a vida.

O T está na frente do E e do D porque uma pessoa próspera é dona do próprio tempo. Ela usa a própria vida com sabedoria. Utiliza sua maneira de viver como um livro que está escrevendo – quando ela não estiver mais aqui, alguém vai ler. É esse o legado para deixar ao mundo.

Eu tenho dois filhos. Quando partir, ficarei muito feliz se eles falarem para meus netos, com um sorriso no rosto, que pude ensiná-los a viver uma vida com sentido. Que pude ensiná-los a dizer “não” a tudo aquilo que não faz sentido na vida. E é difícil falar esse “não”. A sociedade nos condiciona a dizer sim para tudo, a viver na correria, a viver se queixando inutilmente. Quem quer realmente melhorar a própria vida precisa mudar hábitos, aprender a usar melhor o tempo, ter sabedoria de como fazer as coisas.

Em nosso método, esse é um ponto fundamental. E gostaria de lhe oferecer, como primeiros passos para utilizar melhor o tempo, duas dicas que considero legais:

- **Ter noção de aonde se quer chegar:** criar uma visão de curto, médio e longo prazo para as coisas. Perguntar-se sobre as metas para o próximo mês, os objetivos para os próximos seis meses a um ano e os desejos para mais de um ano. É preciso pensar nessas metas como objetivos materiais a serem alcançados (pagar contas, comprar um carro, fazer uma viagem, reformar a casa) e termos existenciais (que tipo de ser humano você quer ser?). As pessoas estão muito ligadas à ideia de administrar o tempo para trabalhar mais e ter mais dinheiro, e não é assim que deve funcionar. Também é necessário crescer como ser humano.
- **Colocar-se em primeiro lugar:** muitos empresários e profissionais liberais dizem que não têm tempo para cuidar deles próprios, mas esse tempo precisa ser criado. Pense na frase “Quem quer, faz. Quem não quer, procura desculpa”. E isso vale para tudo na vida. Quando alguém

quer algo, move mundos e fundos para fazer acontecer. Caso contrário, caímos na zona de conforto e não nos movimentamos. No começo do seu dia, reserve um espaço para cuidar de si mesmo antes de partir efetivamente para sua rotina e jornada. Não é fácil, mas é possível. Coloque-se em primeiro lugar. Cuide de seu corpo e de sua alma. Leia alguma coisa que traga sensações positivas. Ouça algo. Veja um vídeo que eleve seu nível mental. Se não nos motivarmos todos os dias, dificilmente teremos uma boa relação com nossa própria energia. Ginástica, alongamento, não importa: o corpo não pode ficar de fora. O sedentarismo vem porque o tempo falta na rotina automática, mas tudo isso pode mudar. E fique à vontade para escolher o melhor período para você, amigo.

Voltaremos a falar do tempo posteriormente, porque ele está inserido em tudo, mas, de início, começamos o TED com a sabedoria de como utilizar o tempo. Alguém verdadeiramente livre também tem liberdade em relação ao nosso T.

A cada semana temos 168 horas. Num mês de 30 dias, temos 672 horas. Num ano de 365 dias, temos 8.760 horas. Essas horas são colocadas em nosso banco da vida – e elas são democráticas. O rico e o pobre, o branco e o negro, todos têm a mesma carga horária. Nós precisamos tomar mais consciência e as rédeas de nossa vida para que possamos usar nosso tempo com sabedoria e deixar de desperdiçá-lo com projetos que não façam sentido, vivendo de uma maneira que não faça sentido para nós. Isso faz sentido?

Você, amigo, acaba de dar mais um passo rumo à melhor versão de si próprio.

6

O segundo passo do método TED é o “E”: Energia

O TED é o casamento de três pressupostos básicos que identifiquei e que nossos alunos e outras pessoas que conheço tinham dificuldade de equilibrar.

Já viu um malabarista tentando equilibrar as famosas três bolinhas? Pois é, você tem três bolinhas e, se uma delas cai no chão, atrapalha todo o processo.

Uma dessas bolinhas, como já vimos, é o T – e, se alguém deseja construir um projeto interessante de vida e de negócios, precisa ter uma boa gestão de tempo –, uma vez que a maneira como você o utiliza terá um impacto muito forte em todas as outras áreas da vida (como você investe, suas motivações para viver etc.).

Agora, continuando, vamos falar do E, a energia.

O que é energia?

Para mim é algo simples: motivação. Ânimo. Entusiasmo. Combustível. Se o TED fosse um carro, o motor seria o dinheiro, a lataria seria o tempo e o combustível seria a energia. Sem um desses três elementos, a situação ficaria bem complicada – é por isso que não adianta ter um carro lindo e maravilhoso, como uma Ferrari ou Porsche, sem combustível. O carro simplesmente não vai sair do lugar!

É assim que vejo em muitos de nós. Pessoas que às vezes detêm uma estrutura de vida muito legal, com uma família organizada

e uma boa condição financeira, mas estão depressivas, tristes, chateadas, precisam tomar remédios controlados para dormir ou só dormem alcoolizadas, drogadas.

Alguma coisa está muito errada aí, não é?

Pense comigo: se existe um projeto de vida com o qual, na sua maneira de viver, você não está feliz nem satisfeito ao fim de cada dia, algo está errado. É importante deixar isto claro: todos somos seres humanos e, dessa forma, teremos dias bons e ruins enquanto vivermos, e nossa motivação e nosso ânimo não estarão “lá no alto” sempre. Momentos difíceis e dias ruins fazem parte da caminhada de cada um de nós – até porque esses dias nos alimentam diversas vezes, servindo para tirarmos lições dessas dificuldades trazidas até nós.

O problema é quando essas infelicidades não são apenas momentos, e sim regras. Em vez de ter exceções difíceis, tem exceções boas – e este é um grande problema.

Se uma pessoa não cuida da própria energia, das fontes motivacionais que a cercam, da maneira como vai se manter focada e entusiasmada enquanto constrói um projeto de riqueza, vai se perder no meio do caminho.

Quantas vezes ouvimos falar de alguém que faz um treinamento para administrar melhor a vida, planejar o futuro, cria um *business plan*, pode até criar uma roda da vida como eu sugeri no capítulo anterior, mas, antes mesmo de completar um mês nesse novo roteiro, desiste diante da primeira dificuldade.

Assim fica difícil conseguir qualquer coisa.

Sem foco não conseguimos nada na vida. É a teoria da plantinha: se você tem uma planta e oferece o que ela precisa para viver, crescerá e dará frutos, vai se desenvolver. É preciso, porém, entender suas necessidades.

O mesmo ocorre com os seres humanos. Cada um de nós temos doses muito próprias de que precisamos para florescer – e muitas pessoas, perdidas na inconsciência do piloto automático, não olham para esse lado.

Infelizmente esse tipo de coisa não é ensinado em casa nem na escola, mas muitas vezes não encontramos as pessoas que têm essa visão da vida, e assim temos de enfrentá-la da maneira que podemos. Este, aliás, parece-me um bom

momento para deixar algo claro: ter pais que não puderam ensinar essas questões ou estudar em uma escola que não vai além não é o fim do mundo. Eu nunca teria coragem de criticar, por motivos assim, a maneira como pais criam seus filhos – o único ponto é que nós estamos tão acostumados a levar a vida no automático que essas coisas passam despercebidas e, infelizmente, cobrarão seu preço no futuro.

Precisamos ter consciência de que o governo não mudará a vida de ninguém para melhor, tampouco o patrão, o vizinho, o marido, a esposa. Apenas nós mesmos.

Apenas você.

É preciso assumir a responsabilidade da própria vida. Tomar o controle.

No entanto, vejo muita gente passiva, reclamando sem parar da vida: “Não dou conta do trabalho, estou estressado, não tenho ânimo, meu chefe é complicado, estou cansado da falta de dinheiro, só tenho problemas em casa, minha mulher/meu marido briga comigo”. As pessoas se queixam demais e agem de menos!

O que falamos é tão importante que, por muitos anos, uma das aulas mais assistidas da Universidade Harvard, uma das mais poderosas e conceituadas universidades do mundo, foi a aula de psicologia positiva do israelense Tal Ben-Shahar, segundo dados do site da própria universidade.⁴

Com média de quase mil alunos em cada semestre, o professor Ben-Shahar ensinava como ser mais resiliente diante dos desafios enfrentados e como encontrar significado em cada passo dado pelos jovens que lutariam para construir a carreira. Os futuros presidentes de vários países, prêmios Nobel (até 2015, a Universidade Harvard teve mais de 150 prêmios Nobel que estudaram em suas cadeiras) e líderes globais estavam mais interessados em aprender sobre suas emoções do que sobre suas áreas de estudo.

Por quê? Simples: Porque, se você não sabe o que quer da vida e se não se prepara para lidar com as adversidades de forma mais harmoniosa e sábia, o sucesso material, social e financeiro não será suficiente para que nos sintamos plenos.

A felicidade plena é o resultado de fazer escolhas que tenham sentido em nossa caminhada, aprendendo a abrir mão do que deixou de fazer sentido, a

mudar e se adaptar, sempre que necessário, sem apego ao que passou.

Felicidade está ligada à ideia de aprendermos que a vida é cíclica e que ciclos se abrem e outros se fecham e que aceitar isso é parte essencial para conquistar a paz interior. Trata-se de aprendermos a viver passo a passo, saboreando cada dia, cada instante, à medida que trabalhamos para alcançar nossos objetivos.

É compreender que ganhar e perder, viver e morrer, lucrar e ter prejuízo, ter sucesso ou fracasso, na verdade são faces da mesma moeda. E quem realmente é feliz aprende a lidar com cada dor e alegria, cada prazer e cada agonia que podem surgir no decorrer de nossos dias, sempre sem se deixar afetar mais que o necessário.

Felicidade é um estado de espírito que não está à venda. Podemos até comprar prazer, mas nunca felicidade. Podemos passar a noite em um hotel caríssimo, pois esse prazer está à venda, mas isso não garante que nossa noite de sono será tranquila, que só conseguimos isso quando estamos em paz. E paz, definitivamente, não é algo que se compra, mas se constrói e se conquista com as escolhas que fazemos. Por isso, precisamos caminhar atentos à forma como trilhamos nossos rumos. Não basta apenas querer ganhar dinheiro. A vida é muito mais do que isso.

O método TED quer que as pessoas tenham consciência da construção desse projeto de vida. No momento em que você começa a entender que tudo tem ligação – e não basta só pensar em como investir dinheiro ou criar patrimônio, precisa, ao mesmo tempo, administrar a forma como usa seu tempo e sua motivação –, começa a mudar o jogo a seu favor.

No caso da energia, começamos a colocar foco. O que lhe traz energia? O que o mantém abastecido como um tanque de combustível cheio, enquanto deseja chegar aonde quer?

Essas são as **fontes motivacionais**.

No coach financeiro do TED, tenho uma aula sobre como criar mais energia na vida das pessoas, e falamos sempre destas fontes motivacionais: hábitos de vida e situações do dia a dia que cada um de nós tem e que nos fazem muito bem quando entramos em contato com alguma delas.

E isso depende de cada um, não é? O problema é que não as cultivamos tão habitualmente. Por exemplo, todos nós sabemos que quem dirige precisa parar em um posto de gasolina e abastecer o tanque do carro com certa frequência, senão o carro para, certo? No entanto, não nos tratamos assim: muitas coisas nos fazem bem, mas nem sempre temos tempo ou foco para isso.

Duvida da existência dessas fontes? Então, deixe eu lhe mostrar que existe um montão delas. Vejamos alguns exemplos de fontes motivacionais:

- sair para dançar;
- sair com amigos;
- passar um dia todo lendo;
- praticar meditação;
- receber massagens;
- fazer trabalhos sociais;
- ir para a academia;
- cozinhar;
- conversar com os pais.

Todos nós temos alguns desses hábitos, inclusive eu! E adoraria compartilhar alguns deles com você, amigo:

- brincar com meus filhos;
- brincar com meus cachorros;
- entrar em contato com a natureza;
- ler bastante;
- assistir séries que me relaxam;
- correr duas a três vezes por semana.

E a principal de todas elas:

- meu tempo para Deus (e não estou falando de religião!).

Muita gente imagina que quem cresce profissionalmente não tem valor moral, e isso é uma inverdade. É plenamente possível ser uma pessoa digna,

honestas, de bem, que respeita as pessoas, segue regras e prospera.

No início do meu dia, uma forma de me manter energizado é levantar, praticar meditação, conversar com Deus, da minha maneira, fazer minhas orações e meus exercícios físicos, que me trazem uma energização positiva, e pegar minha agenda para traçar meu dia.

Quando começo meu dia produtivo de trabalho, estou focado: já trabalhei o espírito, o corpo e sei aonde vou colocar minha energia durante as próximas horas.

Agora, quando você não planeja, tem algumas consequências no cotidiano. Quem acorda com pressa e estressado já desperta com alguma tristeza. Antes mesmo de colocar os pés para fora de casa, já reclama da vida, do trânsito, do vizinho... Muita gente também passa por isso, mas nem todo mundo reclama!

Recentemente fiz uma viagem até uma cidade um pouco afastada, chovia muito e o avião precisou pousar em outro aeroporto, depois pegamos um ônibus e eu cheguei em cima da hora para uma palestra. Os alunos ficaram chocados, e a minha resposta foi muito simples: “Eu estou fazendo aquilo que amo e não posso fazer nada para lidar com o imprevisto”.

Enquanto estava no ônibus com gente chiando, meditei – porque essa prática funciona! E não estou falando que sou um mestre zen; o ponto é encontrar aquilo que lhe faz bem. Poderia ser, nessa mesma situação, olhar para a paisagem pela janela do ônibus ou ouvir sua música favorita em seus fones de ouvido.

Se você sabe o que o motiva, basta utilizar essas fontes quando parecer que a motivação vai embora, para resgatá-la.

É aprender a ir até seu posto de combustível e reabastecer sempre que necessário.

Quanto mais consciência cada um tiver daquilo que o motiva e se programar para viver isso no dia a dia, constantemente, até de maneira preventiva (lembre-se de que a prevenção é mais fácil que o tratamento), para evitar ficar com o tanque vazio, mais vencerá na vida.

Nunca deixo meu carro com menos da metade do tanque. Não espere seu tanque chegar na reserva para reabastecê-lo, amigo.

Agora imagine que existam tempo e dinheiro. Do que isso adianta se não há energia, se algo em nós ainda causa falta de motivação e depressão?

A ideia é estabelecer o que queremos para nossa vida. Por exemplo: qual o papel do dinheiro na vida de uma pessoa? É um meio ou um fim?

Muita gente se engana e pensa que estamos falando de um fim, mas ele é um meio. Uma ponte para levá-lo a algum lugar – e não o lugar em si.

Ele nos dá a condição de comprar bens materiais (um bom carro, uma boa casa) para que possamos nos sentir felizes e confortáveis – ele traz o conforto. Ninguém quer o dinheiro pelo dinheiro! Ele traz segurança quando compramos remédios para nos curar de doenças, mas é o meio. Não o fim.

O dinheiro, por si só, não tem nenhum valor. O que dez baús cheios de dólares trazem se você estiver em uma ilha deserta? Nada!

A gente quer o que o dinheiro proporciona, e a mesma coisa funciona com a energia. Muita gente desperdiça o próprio tempo em busca de dinheiro, e se esquece do essencial: a maneira como você vive a vida.

Pessoas tristes, abatidas, pessimistas, que cultivam diversos pensamentos negativos, alimentando crenças limitantes, se sentirão travadas para sempre. Por mais que exista dinheiro, elas vão continuar assim! É o que acontece, repito, com muita gente que mora em países ricos. Por mais que as culturas sejam diferentes, pode ter certeza de que o japonês, o norte-americano, o inglês, o sul-africano são seres humanos. Todo mundo quer ser feliz, quer se sentir seguro. Todo mundo quer ser amado.

Todo mundo quer se sentir bem.

A forma como cada um de nós busca suprir essa necessidade, porém, é diferente. E não adianta criar um projeto de vida financeiro (crescer na carreira, ser o melhor profissional da área, ter quatro empresas) se, para chegar a esse ponto, tiver de colocar sua vida em risco, seja porque não tem mais tempo para cuidar da família, seja porque teve de se drogar para lidar com a pressão e a oscilação do caminho escolhido, prejudicando a saúde e adoecendo. Nada disso faz sentido. É incongruente, incoerente.

Quando você cuida das suas fontes motivacionais e se coloca como prioridade, caminha à medida que trilha a estrada da prosperidade, é feliz.

Como tenho bastante contato com médicos e enfermeiras, vejo que eles têm uma rotina constante, e os aviso: o estresse da área é rotineiro, especialmente em hospitais com pronto-socorro. Imprevistos acontecem, muitos familiares não ajudam e não entendem as dificuldades cobrando-lhes resultados. Isso faz parte da profissão! E usar essa situação como desculpa para se sentir mal não faz sentido. É como uma secretária que reclama de atender telefone. Então escolha outra coisa para fazer na vida!

No meio disso tudo, é fácil concluir que, se você trabalha numa atividade que por si só tem um nível de estresse, pode encontrar maneiras próprias de aliviar esse problema. Imagine um profissional que cria um projeto financeiro para quinze a vinte anos. Uma pessoa conservadora, que não vai arriscar tanto e pretende aplicar seu dinheiro em alguns fundos. Será preciso foco! Não adianta aguardar pela renda passiva. Se essa pessoa morrer em dezessete anos, o que vai acontecer? Sofrer todos esses anos e só relaxar quando chegar ao vigésimo? Isso não faz sentido!

Um bom plano de independência financeira deve englobar a ideia de que a pessoa precisa cuidar da motivação – e isso, por mais que pareça óbvio, escapa pelo dia a dia, pois a rotina, cruel, impede que as pessoas pensem, reflitam. O que sobra é a opção de se queixar inutilmente, porque é mais fácil (e já estamos acostumados a isso).

Não adianta ter dinheiro se você não tiver ânimo, se sobrar ansiedade e depressão. E nenhum recurso material será possível para solucionar essa questão.

E, no meio dessa coqueluche de fatores, questões, planos e o feliz futuro de cada um, caímos num aspecto muito importante: a inteligência emocional.

Esse termo ganhou notoriedade mundial quando um psicólogo da Universidade Harvard, doutor Daniel Goleman, publicou o livro *Inteligência emocional*, na década de 1990, que se tornou um best-seller mundial. O termo é uma associação natural para muita gente. Nós nos acostumamos a classificar uma pessoa como “emocionalmente inteligente” quando esta apresenta facilidade e manejo para lidar com situações que envolvam estresse, ansiedade e foco.

De maneira muito simples, sem entrar em definições técnicas, a inteligência emocional se resume em conhecer as próprias emoções e saber lidar com as dificuldades emocionais do dia a dia, fazendo as melhores escolhas possíveis.

Ao contrário do que muita gente pensa, quem tem inteligência emocional também fica triste, mas saberá lidar com a própria tristeza quando surgir. Não se trata de alguém que nunca se irrita, mas que, quando tomado por esse tipo de sentimento, sabe se livrar da irritabilidade sem criar problemas para si próprio.

A ideia da inteligência emocional, ao meu ver, é muito parecida com a de um bom motorista – porque, mesmo que saiba dirigir bem, pode eventualmente cometer alguns erros. Se é bom no volante, porém, pode corrigi-los.

No mundo dos investimentos, ter inteligência emocional é crucial para o sucesso. Eu não diria impossível (uma vez que, lembrando nossos sábios pais e avós, “impossível é Deus cometer um erro”), mas é muito improvável, em questão de longo prazo, que uma pessoa impulsiva, intempestiva, sem o mínimo de controle emocional, consiga prosperar financeiramente e de forma saudável neste universo.

Duvida? Então venha comigo.

Do ponto de vista do mercado de investimentos, há uma relação direta entre emoções equilibradas e ganhar dinheiro. Já falamos, anteriormente, sobre a questão do investimento em ações e imóveis, e quem não tem uma relação saudável e benéfica com o tempo, lidando de forma ansiosa com as coisas, não vai prosperar. Acabará vendendo uma ação boa no pior momento possível, o que retrata a falta de inteligência emocional. Ou seja, como não consegue administrar a pressão de não ter o resultado que gostaria de imediato, age de forma impulsiva para tentar “se livrar do problema”, em vez de entender o contexto – e, assim, coloca-se em apuros.

Um investidor com inteligência emocional dispõe de um plano de ação e investe nas ações de determinada empresa a longo prazo e não faz desvios desnecessários – em vez disso, ele se mantém no plano original, por saber qual

é a alternativa correta. As ações da empresa podem cair um pouco, mas ele não vai se abalar. Saberá o que fazer.

Se você é um empresário e tem inteligência emocional, vai buscar criatividade quando os negócios estiverem indo mal. Além disso, vai motivar mais seus funcionários, realizar reuniões mais produtivas, oferecer benefícios mais divertidos para quando as vacas magras forem embora, lançar um produto novo etc. Vai se movimentar! E quem não tem inteligência emocional? Ele se queixa. Reclama. “Nada está bom.” Isso vai desmotivar os funcionários e todo mundo ao redor, justamente porque não sabe lidar com pressão.

A inteligência emocional é fundamental para o mundo dos negócios – e é claro que para a energia do TED é importantíssima. Uma pessoa nervosa, tensa, instável, que não sabe ouvir “não”, com dificuldades de se relacionar com pessoas diferentes dela, não será feliz.

E eu vejo muito isso no universo corporativo: gente que não consegue lidar com pessoas diferentes.

Alguém comunicativo, quando encontra pessoas comunicativas, por exemplo, não terá nenhum problema na hora de nutrir uma relação pacífica e amistosa. Na hora de lidar com pessoas que não falam nada, porém, “a casa cai”. Ou o inverso, não é? Pessoas introspectivas e com pouca inteligência emocional geralmente não dão conta de lidar com gente expansiva.

Quem tem inteligência emocional cria flexibilidade comportamental, desenvolve uma musculatura do comportamento – assim como aquele que vai para a academia desenvolve seus músculos corporais. São justamente essas pessoas que se adaptam a qualquer situação de maneira sábia e saudável – e é claro que isso é uma vantagem imensurável para vencer dificuldades.

Uma curiosidade: o número de divórcios no Brasil aumentou substancialmente nos últimos anos. Aí você pode pensar: “Quanto é substancialmente, Ricardo?”, e eu conto: 160% em uma década. Segundo dados divulgados pelo IBGE, o Brasil teve 341,1 mil divórcios homologados em 2014, contra apenas 130,5 mil divórcios em 2004.

Os dados mostram que, em 1984, primeiro ano dessa contabilização, foram registrados 30,8 mil divórcios – número que cresceu em 1994, com 94,1 mil, num pulo de 205,1%.

Se uma pessoa tem inteligência emocional, ela vai lidar com a situação do divórcio com certa sabedoria, e é claro que isso acaba impactando seu patrimônio – como é comum acontecer nesse tipo de processo –, além de brigas com família, discussões... Uma situação que, para quem não sabe lidar, acaba obrigando a trocar os pés pelas mãos. Já a inteligência emocional transforma os limões em limonadas! Construir um novo lar, uma nova família.

O divórcio também pode ser financeiro – às vezes você tem um sócio em uma empresa e precisa se separar, e continuar sua vida empresarial. Isso, porém, pode trazer muita insegurança para esse profissional, junto com instabilidade. Não é raro encontrar, em ocasiões assim, pessoas que iniciam o dia achando que tudo está resolvido e, antes mesmo do almoço, já decretam seu negócio e sua vida profissional como fadados ao fracasso.

Como ter sucesso na vida assim?

Por isso eu insisto: cultivar fontes motivacionais é desenvolver sua inteligência emocional – e isso é ter consciência de seus pontos fracos. Você não pode fugir deles!

Se alguém sabe que sofre de ansiedade ou insegurança, por exemplo, deve buscar ajuda – caso contrário, elas entrarão no caminho para a prosperidade, e isso não pode ser permitido.

Ter consciência é trabalhar na prevenção emocional. Muitos divórcios acontecem por causa de ciúme obsessivo, e, mesmo sem razão, não há controle – então, uma hora, a outra parte não dá mais conta, não é? E a pessoa poderia ter buscado ajuda, mas foi muito orgulhosa (o que, nesse caso, serve como outro ponto fraco). A consequência é a perda da vida financeira e familiar.

Há muitos anos, li um artigo cujo título não me lembro mais, mas que fazia uma reflexão muito boa: as crises financeiras são muito prejudiciais para as empresas, mas o orgulho, o comodismo, a ansiedade de muitos empresários acabam sendo piores – porque o empresário orgulhoso acha que não precisa ouvir o funcionário, acredita estar certo sempre e não julga necessário dar o braço a torcer. A falta de generosidade e sensibilidade de alguns empresários para abrir mão de certas coisas, para negociar, pode ser um grande entrave para os negócios.

Algumas empresas familiares sofrem disso, porque há muita troca de ofensas, uma vez que há diversas questões pessoais envolvidas, o que gera impacto no próprio negócio.

Por isso é tão importante ter inteligência emocional. E para deixar isso ainda mais claro, gostaria de propor um exercício, amigo. Liste, a seguir, cinco comportamentos seus que o enfraquecem e prejudicam. Ansiedade? Insegurança? Facilidade em se estressar?

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

Agora escreva sobre o tipo de ajuda que você está disposto a buscar para lidar com cada um deles.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

O objetivo, aqui, é que você não apenas tome consciência do que precisa ser trabalhado, mas também pense nos primeiros passos a ser dados para se libertar emocionalmente daquilo que porventura o prende.

Dicas e meditação

Considerando que temos a consciência de que a inteligência emocional é fundamental para alcançar sucesso financeiro, o que muitas pessoas se perguntam é: por onde começar?

Eu poderia sugerir conselhos básicos, como procurar uma boa terapia, participar de seminários que promovam autoconhecimento e, sem dúvida, tudo isso vai ajudá-lo muito. Você é responsável por se conhecer mais.

Entretanto, além disso, gostaria de ser um pouco mais específico ao apresentar a meditação.

Ela é um exercício que tem feito parte da minha caminhada. Desde minha juventude, sempre a pratiquei – e devo muito de meu equilíbrio emocional e certas conquistas a esse hábito.

Nos cursos de coaching financeiro, a meditação é um grande diferencial: as pessoas vêm a mim em busca de conhecimento financeiro, e sequer imaginam que precisam trabalhar o interior para que o resultado seja mais efetivo. Quando apresento a meditação como uma das técnicas para alcançar o equilíbrio, inicialmente meus alunos se perguntam sobre a relação de tudo isso, e a resposta aparece quando a prática da meditação chega.

Preciso, leitor, que você me dê esse voto de confiança, e, mesmo que não entenda, neste momento, por que a meditação é tão importante, sugiro que experimente a fim de que ela faça parte de sua caminhada, para depois tirar suas conclusões.

Mãos à obra!

Por que meditar?

A meditação é um exercício simples que pode ser feito por qualquer pessoa, em qualquer lugar, e tem a tendência de ajudar qualquer um a manter a mente calma e tranquila – algo fundamental para ter uma vida equilibrada, com sucesso.

Aquele que sabe controlar as emoções sabe controlar a conta bancária.

Como meditar?

Meditar é algo simples. Inicialmente você pode escolher um lugar calmo, tranquilo e silencioso, no qual possa sentar-se com as costas retas, mas de maneira confortável, respirando profundamente, sentindo o ar entrar e sair – tudo isso de olhos fechados.

Esse exercício pode lhe parecer bobo num primeiro momento, mas ele é revolucionário. Praticá-lo por cerca de cinco a dez minutos lhe permitirá perceber a extensão da ansiedade em sua mente – a ansiedade traz diversos pensamentos diferentes.

Com a meditação o corpo para e força a mente a também parar. Junto com a respiração, você pode usar uma música calma e tranquila, preferencialmente sem voz (pois pode causar distração).

Qual o melhor horário para meditar?

O ideal é realizar duas sessões de quinze minutos – uma ao acordar e uma antes de dormir. Se não for possível, escolha um desses dois horários para entrar em contato consigo mesmo.

Procure não se misturar com as ideias que vêm à sua cabeça na hora da meditação. Permita que elas passem pela sua cabeça e o deixem, assim como as nuvens no céu.

Uma pessoa que pratica meditação por pelo menos duas semanas, todos os dias, começa a ter mais noção sobre a própria impulsividade – pois nota a agitação de sua mente, e pode se separar de tudo isso gradualmente.

A ideia, aqui, é desenvolver inteligência emocional com a consciência de quem você é – e você não é sua agitação, um fenômeno da mente que aparece e vai embora.

Muitas pessoas abandonam a necessidade de compras compulsivas com a meditação – assim como alguns investidores medrosos tornam-se mais corajosos e imponentes com esse simples exercício.

Meditação só traz bem-estar e ainda proporciona benefícios físicos de todos os níveis, como melhora da pressão arterial e do sistema imunológico.

Minha sugestão é de que você medite. Meus alunos fazem isso, e eu medito há mais de vinte anos, e atesto que é um exercício poderoso para trazer bem-estar, autoconfiança, serenidade e discernimento para gerenciar melhor os negócios.

Unir as fontes motivacionais a esse exercício vai lhe proporcionar uma vida mais saudável, e você terá mais disposição para construir um projeto

financeiro sólido.

Procure meditar todos os dias. Tenha um tempo para você. Invista em seu bem-estar, em sua paz interior. Não espere começar a chover para consertar o telhado. Ao mergulhar em si mesmo e investir em sua serenidade, você se tornará mais rico do que jamais pensou ser. É desse Banco Central interior que você imprimirá toda a riqueza que realmente importa na vida. Ao manter-se sereno diariamente, pela prática da meditação, sua relação com a própria vida melhorará ainda mais e assim você se sentirá mais capaz e confiante para realizar grandes negócios e outros investimentos, pois já estará cuidando de seu maior ativo: você mesmo!

Ao cuidar de sua energia, você ficará mais perto de aproveitar uma das mais importantes dicas de investimento que aprendi em toda a vida, a qual você conhecerá se me acompanhar até o final do livro. Espero que a siga, pois vai lhe poupar muito caminho.

4 Disponível em: <www.harvard.edu>. Sobre a aula: <<http://daringtolivefully.com/happier-tal-ben-shahar>> (em inglês). Acesso em: 25 fev. 2016.

A relação das pessoas com o dinheiro

Agora estamos em outro momento muito importante desta jornada em formato de livro. Desta vez, falaremos do D do TED: o dinheiro e as estratégias.

Chegamos até aqui discutindo pontos fundamentais. Falamos da importância do tempo e de saber utilizá-lo em nossa vida. Conversamos sobre como é fundamental cultivar nossas fontes motivacionais, para que nossa vida tenha sentido e, enquanto caminhamos para construir um projeto financeiro de sucesso, atinjamos a felicidade, tenhamos uma vida leve, agradável e suave.

Então, é hora de começar a falar mais especificamente sobre o dinheiro e a nossa relação com ele.

Essa relação é muito interessante. Nós encontramos, de acordo com os povos espalhados pelo mundo, maneiras muito peculiares e distintas de lidar com esse conceito. Alguns lugares nutrem um relacionamento muito saudável, enquanto outros mergulham de cabeça em conflitos quando dinheiro é o assunto em questão.

Por que isso acontece?

Quando estudamos a história da humanidade, percebemos que houve grande influência cultural na maneira como diversos países lidam com a ideia de enriquecer. E a religião foi, em parte, a grande responsável por isso.

Principalmente entre os séculos XV e XIX, vimos uma luta intensa entre países colonizados e dominados pela cultura eminentemente católica, para a qual ter muito dinheiro e enriquecer, investindo com juros, era considerado um grave pecado, caso de Portugal e Espanha que colonizaram o Brasil e toda a América espanhola, respectivamente, e sua contraparte em países fortemente influenciados pela cultura protestante, em que crescer socialmente de forma honesta e prosperar era uma excelente maneira de agradar a Deus, caso de Estados Unidos, Alemanha e Suíça.

No entanto, é claro que, quando somos liberados emocionalmente para fazer algo sem culpa, nós nos sentimos muito mais livres. Além disso, vemos até hoje o reflexo direto dessa herança cultural dos últimos quinhentos anos em diversas outras partes do mundo. Apenas para deixar bem claro, não estou aqui falando sobre religião, mas sobre a história que explica o passado para compreendermos melhor o que ocorre no presente.

Para citar um exemplo bem específico, pensemos no caso norte-americano. Os colonos ingleses que se mudaram da Inglaterra e foram formar as treze colônias nos Estados Unidos eram protestantes da denominação Quaker e, não por acaso, criaram um país que, hoje, é o mais poderoso do mundo.

E por que ele é o mais poderoso?

Porque foi baseado na cultura de que enriquecer é bom e é saudável; de que o dinheiro faz bem. Isso é tão forte na cultura norte-americana que nós observamos alguns termos curiosos quando comparados aos que utilizamos em português. Quando queremos saber qual é o salário ou a renda de alguém em português, costumamos perguntar: “Quanto você ganha por mês?”, como se ganhássemos algo, quando na verdade precisamos trabalhar muito para receber nosso dinheiro.

Em inglês, para a mesma expressão, troca-se a o verbo *ganhar* pelo verbo *to make*, ou seja, em inglês dizemos “fazer dinheiro”, que é o mais correto, afinal não ganhamos nada, se temos de trabalhar para consegui-lo. Concorda? Nós criamos o dinheiro, o conquistamos. Parece uma simples diferença linguística, mas não se engane. É o exemplo das crenças que se enraízam pouco a pouco na mente das pessoas e são registradas na língua falada.

Percebe a diferença entre essas duas questões?

Nos Estados Unidos, os trabalhadores fazem dinheiro porque trabalham; aqui, nós nos inferiorizamos e falamos que “ganhamos” dinheiro, como se fosse uma dádiva, um presente, algo alheio ao nosso esforço.

O termo em inglês é mais justo – e isso denota o poder da cultura sobre nossos hábitos.

Todas as universidades norte-americanas são pagas e, curiosamente, a Universidade Harvard tem, hoje, um faturamento anual de empresas globais. Uma receita em torno de 30 bilhões de dólares por ano! E parte dessa receita vem de doações de ex-alunos – e olha que ela não precisaria, teoricamente, dessas doações.

Por quê?

Porque faz parte da crença desses ex-estudantes! Eles cresceram, prosperaram e agora pretendem destinar parte do que fizeram para que outros tenham o mesmo caminho, para que a ciência evolua.

Esse conceito cultural, esse caldo de cultura que permeou os Estados Unidos, é apenas um exemplo de como as crenças podem interferir na relação de seu povo com o dinheiro.

Quando pensamos na América Latina, o nosso caso, vemos que ela foi colonizada por espanhóis e portugueses, ou seja, dois povos ligados a uma cultura de exploração na época das grandes navegações. O tipo de herança que recebemos, na verdade, foi de concentração de renda, em que poucas pessoas tinham muito dinheiro e muitas não tinham quase nada.

Por quê?

Porque esse é o regime, fomos explorados! Já nos Estados Unidos os territórios foram povoados. E existe uma grande diferença entre as colônias de exploração e de povoamento. A colônia de povoamento é uma expansão de território, e não só um lugar do qual você tira recursos. É diferente. Os ingleses foram para lá se estabelecer, prosperar, enriquecer. Nós fomos invadidos para sermos explorados.

O sistema de capitânicas hereditárias, historicamente o primeiro sistema de latifúndio do Brasil, foi composto por Portugal, que determinava arbitrariamente os senhores responsáveis por determinadas capitânicas. Nesse

sistema, uma família dominava uma área enorme, o que era passado de geração em geração, até chegar aos senhores de engenho e, mais adiante ainda, na época da República, desembocamos no que existe hoje.

O fenômeno do brasileiro e sua relação com o dinheiro (e da América espanhola como um todo) é muito conflituoso. Desde o início é como se apenas pessoas de sorte pudessem ter uma boa vida, afinal não era qualquer um que nascia ou era ligado à família real e, portanto, tinha algum poder e terras nesses países.

Do ponto de vista religioso, por exemplo, ainda tivemos uma questão difícilíssima, porque portugueses e espanhóis eram católicos, e o conceito da época era de que ganhar dinheiro usando juros, investindo, era considerado pecado – tanto que um dos motivos da Reforma Protestante, inicialmente através de Martinho Lutero, foi exatamente isto: era uma grande hipocrisia.

Naquela época, havia pessoas que não tinham dinheiro e não poderiam prosperar (pois estariam, via de regra, pecando) e, ainda por cima, uma crença muito reforçada, com base nos principais líderes religiosos cristãos: Jesus nasceu pobre, em uma manjedoura, e morreu pobre, na cruz.

Francisco de Assis deu tudo o que tinha para morrer na pobreza.

Madre Teresa de Calcutá.

Chico Xavier doou todos os direitos autorais de seus livros psicografados para obras de caridade.

Ou seja, vivemos em uma cultura de centenas de anos baseada na inevitabilidade da pobreza. E essa mentalidade passa para a nossa cultura a ideia de que dinheiro é sujo, pecado, feio e nos afasta de Deus. Para muita gente essa relação é real e está ligada à religião. Vale lembrar aquela passagem do Novo Testamento em que Jesus diz que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus (Marcos, 10:25).

Quantas vezes você já ouviu isso na vida? Pois é, também ouvi muitas.

E o ponto é que, na realidade, esse conceito é mal interpretado. O contexto, na verdade, é de que aquele que tiver dinheiro estará mais vulnerável às tentações, porque terá mais possibilidades de cometer atos

errados, e isso é indiscutível, certo? No entanto, não significa que o dinheiro seja ruim.

O dinheiro, por si só, não é bom nem ruim. Já a relação humana com ele é diretamente baseada na herança que o povo recebeu da sociedade ou do sistema econômico, da religião, de acordo com o país onde nasceu e foi criado. No nosso caso, fomos explorados e passamos séculos num regime de concentração de renda, condenando muita gente a morrer na pobreza (e não pense que isso acabou, porque o número de milionários no Brasil é minúsculo). Esse conhecimento sequer é passado nas escolas, ora bolas! A nossa relação com o dinheiro é distante e maligna na América Latina.

Duvida? Então pense numa pessoa que acumula uma quantidade grande de riquezas. Muita gente vai torcer o nariz para ela, imaginando que deve ter feito algo de errado para enriquecer, que deve ser dinheiro sujo, corrompido de alguma forma. Na mente da maioria das pessoas, é difícil fazer dinheiro e prosperar, então alguma besteira deve ter sido feita.

Esse tipo de crença bloqueia a possibilidade de encontrar um caminho financeiro de prosperidade e crescimento. E isso faz parte da vida! É natural!

Quando alguém quer ficar em forma, vai para a academia. Quando quer disputar uma maratona, começa a correr. Quando quer aprender um idioma, matricula-se em uma escola de línguas. Por que não podemos ter a mesma maturidade para fazer dinheiro? Alguém que deseja acumular riquezas deve estudar sua relação com o dinheiro, então! Para isso deve aprender algumas técnicas.

Assim como o corredor da maratona.

Assim como o aluno da academia.

Assim como o estudante de italiano.

Dinheiro não é problema. Não é a raiz de todos os males. O nosso desafio agora, amigo, antes de seguir com esta leitura e com esta jornada, é desintoxicá-lo de suas crenças negativas relacionadas a dinheiro. Jogue isso fora! Pense em grandes ditados populares que você ouve desde a infância, como:

- “Dinheiro é a raiz de todos os males.”

- “Se eu tiver dinheiro, as pessoas não vão ser minhas amigas verdadeiras.”
- “Dinheiro tira a segurança e a liberdade.”
- “Quem tem dinheiro passa a ter dificuldades para encontrar um caminho espiritual sólido.”
- “É muito difícil ganhar dinheiro honestamente.”
- “Se alguém enriqueceu rapidamente, só pode estar fazendo alguma coisa errada.”
- “Dinheiro é sujo. É pecado. E nos afasta de Deus.”
- “Estou endividado e não consigo sair disso.”
- “Estou muito velho para recomeçar.”
- “Esse investimento está bom demais para ser verdade. Quando a esmola é grande, o santo desconfia.”

Jogue tudo isso fora para que você consiga sair do lugar! Em breve começaremos a falar de investimentos reais, práticos, e não poderemos chegar lá e prosperar se esses pensamentos estiverem circulando pela sua alma e pela sua mente, porque essas crenças são de miséria, de falta, de uma relação conflituosa com o dinheiro que não o ajuda em absolutamente nada.

Para melhorar a relação com o dinheiro, é preciso aprender a construir crenças de investidor. Aprender a enxergar o viés saudável do que o dinheiro pode fazer por nós. E para isso vamos nos alinhar com esse sentimento de meio, não de fim. Um meio para conseguirmos o TED! Dinheiro utilizado com sabedoria e discernimento nos ajudará a empregar muito mais adequadamente o nosso tempo, a ter mais fontes motivacionais, a ajudar outras pessoas.

Alguém que sabe atrair o dinheiro e construir riquezas pode muito bem ajudar a humanidade a ser melhor. Eu sei que você adoraria fazer parte disso, e, acredite, está muito mais perto do que pensa.

Qual seria, então, a verdadeira função do dinheiro em nossa vida?

Para mim o dinheiro é algo muito simples: ele é o meio pelo qual sustentamos nossa base de trocas na vida. Precisamos dele para trocá-lo pelo que desejamos. Seja para termos comida, moradia, roupas, seja para comprarmos coisas que nos tragam conforto ou para fazermos viagens e mesmo ajudar pessoas. Tudo isso é muito mais fácil quando temos dinheiro.

Veja, portanto, que não há fundamento em ter muito dinheiro e não trocá-lo por coisas que vão lhe proporcionar mais bem-estar.

E não há o menor fundamento em querer ter dinheiro apenas por ter, para acumular, com medo de perdê-lo.

Como um meio, o dinheiro precisa trabalhar a nosso favor, e não contra nós. Quando temos medo de ganhá-lo, somos prisioneiros do desejo de gastá-lo, ou simplesmente queremos guardá-lo e assim perdemos por completo o contato com sua função.

Quem tem uma relação equilibrada com o dinheiro cria meios de conquistá-lo, aprende a multiplicá-lo com investimentos inteligentes e usufrui dele de maneira sábia e muito tranquila, sem excessos de qualquer ordem.

Dinheiro não compra felicidade, mas prazer. Não confunda as coisas. Prazer está à venda, felicidade não. Comer em um bom restaurante, andar em um ótimo carro, fazer ótimas viagens, enfim, tudo isso está ligado a algo que o dinheiro pode comprar. Isso é prazer, o que é muito bom, mas nem de longe nos trará a felicidade por si só.

Felicidade, como falamos anteriormente, é um estado de espírito e independe de ter ou não muito dinheiro. Você pode ter um ótimo carro e ser uma pessoa deprimida. Você pode viajar para lugares lindos e ainda assim ser alguém pessimista. Se dinheiro por si só trouxesse felicidade, não teríamos os maiores índices de suicídio do planeta nos países mais ricos.

Por isso, precisamos alinhar nossa relação com o dinheiro. E ter isso claramente definido é uma das leis invisíveis do dinheiro. Quando estamos em harmonia com a ideia de dar e receber e em paz com a ideia de criar prosperidade, usufruir e compartilhar abundância, sem nenhum conflito, apego ou culpa, várias aparentes coincidências (que, na verdade, são apenas o efeito daquilo que criamos com consciência), começam a acontecer, a fim de nos favorecer.

Dúvida? Leia o livro *Sincronicidade*, de Carl Gustav Jung (Vozes, 2011), publicado originalmente em 1951, que mostra como o psiquismo humano interage com forças desconhecidas criando e atraindo os eventos que teimamos em chamar de coincidências, quando na verdade são apenas

respostas do universo ao estímulo correto que geramos. E estude um pouco do incrível trabalho de John Wheeler, físico norte-americano, companheiro de Albert Einstein no estudo da Teoria do Campo Unificado, em que um dos pressupostos é o de que criamos nossa realidade por meio de nossos pensamentos.

Acredite ou não, somos aquilo que pensamos, e agimos segundo o que achamos que somos!

O dinheiro é algo simples, e a sociedade precisa dele. Seu objetivo, repito: é ser um meio, não um fim em si mesmo.

Existe um filósofo norte-americano muito famoso e respeitado mundialmente chamado Jacob Needleman, da Universidade de São Francisco, que se dedicou a estudar a relação do homem com o dinheiro, no decorrer da história, e tem vários livros sobre isso. Com ele aprendi que o dinheiro é como um espelho. Ele espelha o que temos dentro de nós.

Não é fantástico? Uma pessoa não fica mais egoísta porque ganhou na loteria: ela já era assim. A diferença é que com dinheiro, ela se sente à vontade para ser ela mesma e externa isso. Ela não fica generosa pelo mesmo motivo: já havia caridade ali, mas o dinheiro acaba permitindo mais possibilidades.

O dinheiro não muda as pessoas: ele revela o que está escondido dentro de cada um de nós. Se você é uma pessoa equilibrada, um ser humano sereno, que tem um projeto de vida, é uma pessoa do bem, o dinheiro só realçará essas características (terá gastos saudáveis, não será consumista, realizará bons gestos). Se uma pessoa é conflituosa, invejosa e tem muito orgulho, o dinheiro só intensificará esses sentimentos.

Basta olhar para quem se vangloria pelo tamanho de seu patrimônio, pela quantidade de dinheiro no banco e pelo carro do ano. Pense naqueles que falam “Você sabe com quem está falando?”. Não se trata de dinheiro, mas associamos o comportamento negativo a ele, como se fosse sua culpa. É isso que Needleman exemplifica de maneira perfeita.

Gosto da frase que diz que há algumas pessoas tão pobres, mas tão pobres, que a única coisa que elas têm na vida é dinheiro. Tenha cuidado para que esse nunca seja o seu caso.

E por que coloco, no método TED, o T e o E antes do D? A explicação é simples: não adianta falar apenas de dinheiro como forma de investir e acumular patrimônio, se você não for um ser humano equilibrado, se não for uma pessoa alinhada com uma mente serena, otimista e feliz.

Daí a ideia de ter um projeto de vida (sobre o qual discutimos quando falamos de T). Por isso, a ideia de cultivar energias saudáveis (E), para não depender do dinheiro para sentir-se bem. Caso contrário, o dinheiro vem, mas você continuará uma pessoa desequilibrada, com valores deturpados, fazendo isso se projetar ainda mais.

Essa é uma das explicações sobre por que existe tanta corrupção no mundo, inclusive no Brasil! Eu trabalhei com alguns políticos e vi claramente como isso funciona. Muitas pessoas não são corruptas porque não têm dinheiro: elas já têm bastante dinheiro, mas continuam se corrompendo para ter mais. E o curioso é que, às vezes, esse dinheiro extra, que pode vir de uma falcatrua não mudará muito seu padrão de vida, porque ele já é muito, muito alto.

O que existe é o hábito de ganhar mais, mais e mais, de maneira fácil e errada. Porque isso já está enraizado em suas crenças. Esse espelho é mostrado (e essa pessoa já tinha essa predisposição). Eu conheci, também, políticos muito corretos e sérios que, mesmo com a possibilidade de se corromper, não o fizeram.

É preciso acabar com essa conversa fiada de que o dinheiro é a raiz de todos os males. Nada disso!

Dinheiro é só dinheiro. Ponto

Todo o resto é a emoção que você coloca sobre a frase. “Dinheiro é uma maravilha” é a mesma coisa: isso está em você.

Depois de falar um pouco sobre essa relação com o dinheiro, gostaria de compartilhar outro momento de minha vida.

Eu já comentei, anteriormente, sobre minha história. Da infância pobre até a falta de referências financeiras próximas e a ideia de que ganhar dinheiro seria muito difícil, assim como crescer financeiramente na vida.

A fama da minha família era a de pura honestidade, o que fez com que eu pensasse que ganhar dinheiro de forma honesta seria difícil, visto que as pessoas ao meu redor eram pobres e verdadeiras. Na minha cabeça, seria quase impossível prosperar, justamente porque sabia que também não compactuaria com coisas erradas. O meu erro foi achar que ser honesto me impediria de prosperar e que a minha história seria a mesma dos meus pais.

Biografia não é igual a destino. Nem a minha nem a sua. Nem a dos meus pais nem a dos seus.

Quando comecei a passar em vestibulares e criei o meu método de estudos, passando posteriormente a ensinar pessoas a estudar melhor, percebi como era uma fase importante. Esse foi o meu “pulo do gato”. E, como eu disse, passava por conflitos, medos, inseguranças e achava que continuaria sendo difícil acumular riquezas e ter uma relação saudável com o dinheiro. Além disso, não existia nem internet direito! Era ainda mais difícil, então, saber de histórias de sucesso.

Hoje em dia, basta entrar em qualquer portal para encontrar pessoas que tiveram ideias espetaculares e enriqueceram, saíram do nada, criaram startups. No entanto, essas notícias eram muito escassas na época.

Devo confessar que praticar meditação me ajudou muito, nos momentos difíceis, a me manter emocionalmente centrado. E tomar a decisão de romper com crenças limitadoras acerca do dinheiro foi outro fator decisivo para seguir o caminho que tomei.

Tive de vencer minhas crenças e, hoje, encontro muitas histórias parecidas nos depoimentos de meus alunos no curso do coaching financeiro. Gente que recebeu crenças limitantes em suas histórias de vida, e sequer percebiam como estavam presas a essas velhas formas de pensar.

Apreendi que, se eu quisesse prosperar, precisaria dar um duro danado. Ou seja: precisaria me esfolar de tanto trabalhar. Essa foi a história que me foi passada pela família e que vi na escola. Essa era a biografia de outras pessoas, mas não a minha. E demorou para que eu entendesse que este não precisaria ser meu destino, pois

o investidor, no início de sua carreira, trabalha para poder ter dinheiro, e isso é um fato, mas não trabalha infinitamente sofrendo diversas dificuldades. Contudo, assim que possível, quando começa a fazer dinheiro, ele o faz trabalhar para si, investindo-o corretamente, ele para de trabalhar tanto e o dinheiro passa a trabalhar por ele. Por isso temos pouquíssimos investidores no mundo! São poucas as pessoas que pensam assim.

Sempre digo aos empresários que conheço: há uma grande diferença entre ser empresário e ser investidor. Todo investidor é empresário, mas nem todo empresário é realmente investidor. A mentalidade do investidor de sucesso está ligada a sempre valorizar sua liberdade, a usar alavancagem financeira com responsabilidade e a uma vida pessoal harmoniosa. Já a mentalidade empresarial clássica está ligada à ideia de trabalhar muito, ter muitos funcionários ou várias unidades de suas empresas, ainda que isso custe sua saúde e graves problemas com a família.

Em nosso método TED, formamos investidores, tanto na mentalidade quanto nas estratégias. E é isso que queremos que você tenha em mente.

Talvez você diga: mas não sou nem investidor nem empresário. Aliás, nem tenho dinheiro. Preciso é sair das dívidas ou tenho pouco dinheiro para começar a investir.

No entanto, ainda assim, a realidade é a mesma. Se você aprender o código das pessoas que começaram a investir saindo do zero e aplicá-lo, com certeza colocará as chances a seu favor. Para isso, porém, o primeiro passo é cuidar de seu tempo, cuidar de suas fontes motivacionais e melhorar sua relação com o dinheiro.

Não tenha medo de pensar grande, de se preparar para chegar muito além de onde pensou chegar.

Você é a única pessoa que pode impedir a si mesmo de chegar aonde pode chegar. Leia a biografia dos homens mais ricos do mundo e entenderá o que digo. Atitude é a palavra-chave. Bill Gates era um jovem quando abandonou a faculdade de administração da Universidade Harvard para fundar na garagem da casa de seu pai os primórdios do que hoje é a gigante Microsoft. Silvio Santos vendia canetas na Praça da Sé em São Paulo, mas nunca perdeu sua mente bilionária. Viver é fazer escolhas. Aprenda a fazer as escolhas certas!

Lembre-se: **biografia não é destino. Crie o seu próprio destino.**

Libertar-se das crenças que o prendem a estados de limitação é uma medida urgente que você precisa tomar. Mas e como fazer isso?

O primeiro passo é entender qual é o significado que você quer que o dinheiro tenha em sua vida. Ele proporciona experiências, não é a experiência em si.

O dinheiro é um instrumento para facilitar a vida.

Comece a visualizar a si mesmo em uma vida sempre próspera, com tudo de que necessita, mas mantendo sua harmonia emocional, física e familiar. Lembre-se de que dinheiro e paz interior devem sempre andar juntos. Esse é nosso maior foco!

Ao alimentar constantemente essa ideia com leituras, estudos e conversas a respeito com seus parentes e seus amigos, dará um grande passo para que essas grandes metas sejam para você algo muito natural. Se você pensa pequeno, será sempre pequeno na vida. Tudo começa com a decisão que você toma dentro de você.

O segundo passo é alinhar as próprias crenças! Entender o que você quer em relação a sua vida financeira. Afinal de contas, você já sabe o significado do dinheiro em sua vida, agora é preciso aplicar essa nova mentalidade, mas não adianta ultrapassar todos os limites e se transformar em um workaholic. Tome cuidado com as crenças que dão suporte a esse dinheiro. E lembre-se de fazê-lo trabalhar por você de forma harmoniosa, então, cuide de suas emoções e não dependa apenas do dinheiro.

Terceiro passo: tenha um método claro e objetivo de como ganhar, multiplicar e proteger o seu patrimônio. Esses são os três passos básicos da independência financeira.

Vejo, hoje, que muitas pessoas têm problemas com dinheiro porque nunca sabem o que é muito e o que é pouco. Pergunte para alguém: “Quanto você precisa para ser livre financeiramente?” e perceba que a maioria não tem uma resposta.

Pense nisto: quanto realmente é preciso para uma vida tranquila? Precisamos quantificar seus objetivos e seguir um roteiro seguro para

chegarmos aonde queremos. É o método. Todo método é como um GPS, ele o direciona até onde você quer chegar, mas quem tem de caminhar é você!

É preciso ter um método, que, por sua vez, seja baseado em matemática e estratégias.

Gosto de comparar isso às dietas realizadas por muita gente hoje em dia. Quando alguém entra num regime, pode deslizar na organização e “deixar certas coisas passarem batido”, sabe? Como se um pudim pudesse ser compensado por exercícios extras. Depois é a pizza que vira exceção, ou uma semana de comemoração na qual tudo é permitido.

Com um objetivo, um nutricionista de confiança e um método de confiança (o cardápio diário), é mais fácil emagrecer. O mesmo acontece com *personal trainers* e seus métodos para moldar o corpo da melhor maneira possível. Imagine alguém que malha do jeito que quer, sem medir aparelhos, pesos, séries. Ele vai arrumar um problema para o corpo!

Muita gente tem uma relação conflituosa com dinheiro justamente porque não segue um método. Em determinado mês, gasta tudo o que ganha. Em outro, em que podia economizar para investir, acaba gastando de novo ou investe errado. Também há quem acumula determinada quantia e, na primeira tentação, joga fora. Isso é falta de foco. De análise.

A palavra-chave, aqui, é o método. É preciso de um para ganhar e depois multiplicar e proteger seu dinheiro.

Quarto passo: veja sempre o dinheiro como um facilitador na sua vida.

Repetindo, dinheiro é um facilitador. Ele é amigo, não inimigo! É algo fantástico, sem nada de ruim. Visões negativas sobre o dinheiro são um problema pessoal, não de cédulas, moedas, cartões e transações. Enxergar esse cenário nos traz uma relação mais suave e tranquila na questão monetária e, assim, eliminamos o arrependimento, a ganância e a egolatria de nossa vida. E então cultivamos a construção de um projeto financeiro ético e equilibrado, em que possamos também usufruir de todos esses benefícios.

Dinheiro feliz

Já falamos sobre esse assunto antes, mas gostaria de abordá-lo de forma mais profunda. Existe uma confusão muito grande ao colocar essas palavras próximas, não é? Dinheiro e felicidade. E acredito (e gosto muito de compartilhar essa ideia) que o dinheiro é um instrumento valioso que pode nos ajudar na construção de uma vida feliz, mas é indiscutível que ele, por si só, não traz felicidade.

Sabemos que, por mais que o dinheiro facilite a vida, não é o único fator que nos permite ser mais felizes; mas será que ele não tem nenhuma relação com o bem-estar?

Dinheiro não compra felicidade: compra prazer. E as pessoas confundem muito essas duas coisas. Prazer está ligado a sensações físicas. Felicidade é algo ligado a um estado de espírito.

Estas são duas questões muito diferentes, e o dinheiro só compra a primeira delas, ou seja, o prazer com as coisas boas da vida que podem ser trocadas por moeda, um jantar caro, uma viagem exótica, entre outras. Dinheiro compra até sexo. Ele não pode, porém, comprar a felicidade, nem o amor da outra pessoa que está com você naquele momento. Isso é impossível!

De novo, dinheiro compra prazer, não felicidade. Pessoas com muito dinheiro podem comprar todo o prazer do mundo, mas o vazio existencial não é preenchido pela grana.

Um projeto financeiro que se preze precisa ter o foco no T e no E. A felicidade, afinal de contas, está relacionada ao tempo e à energia empreendida na sua vida, com a família e as pessoas ao seu redor, na maneira como vive com aqueles de que gosta, nos projetos que lhe fazem bem, em um trabalho social etc. Isso é felicidade! Motivar-se (energia) passando tempo com algo que lhe faz bem.

É possível ser feliz sem dinheiro? É claro. Mas é melhor ter as duas coisas, não é?

Pense numa pessoa que precisa escolher entre comprar comida e pagar o aluguel. Ou comprar o remédio para um filho, ou para si próprio. Gente com um carro na garagem, mas sem dinheiro para o combustível.

O ponto é que as preocupações relacionadas a dinheiro geram ansiedade, que, por sua vez, acaba atrapalhando as coisas simples que nos trazem a

felicidade verdadeira. Essa é a verdadeira confusão que faz muita gente acreditar que o dinheiro traz felicidade – e isso é mentira! O dinheiro feliz é a forma de entender o papel desse item na nossa vida de maneira leve, compreendendo que a função dele é comprar experiências, e não apenas coisas.

O livro *Dinheiro feliz – A arte de gastar com inteligência* (JSN, 2014), de Elizabeth Dunn, professora de Psicologia da University of British Columbia, no Canadá, e Michael Norton, palestrante na área de Marketing da Harvard Business School, nos Estados Unidos, mostra algumas pesquisas com pessoas ao redor do mundo e evidencia que elas não são mais felizes quando têm dinheiro para comprar coisas, e sim quando têm o prazer de comprar experiências.

Um exemplo muito simples nessas pesquisas tem a ver com o celular: você gasta “uma nota” em busca do modelo mais avançado, tecnológico, com um marketing forte e do qual todo mundo fala. Você o compra e, naturalmente, tem um sentimento de euforia – e isso também vale para roupas, carros etc. No entanto, todo mundo sabe que essa sensação tem um prazo de validade curto, não é? Depois de algum tempo, o celular não é novo: é velho. Em dois ou três meses ele é praticamente obsoleto! O carro, fora da concessionária, não é mais novo. Você usou a roupa nova uma vez? Já é usada. Repare, amigo, como o prazo de validade do novo é curto.

Elizabeth e Michael, então, mostram que as pessoas que tentam viver com a mentalidade do dinheiro como a fonte principal da felicidade nunca serão plenas, porque, por mais que realizem todas essas compras, terão de lidar com uma sensação curta de prazer e com a necessidade de nunca parar de fazer novas compras.

Se você comprar experiências, porém, a coisa muda. E, para explicar isso, os autores utilizam o exemplo de um hotel na Finlândia inteiro feito de gelo. Turistas pagam caríssimo para dormir lá, mesmo que possam ir até uma cidade com mais infraestrutura e dormir com todo o conforto possível.

O que leva alguém a fazer isso?

Simples: a experiência. Vivê-la, levá-la com você para o resto da vida, tirar fotos e lembrar quando quiser. E, cada vez que ela vem à tona, as sensações

boas vividas naquele momento voltam para a sua mente, assim como pessoas mais velhas, ao lembrar de coisas que viveram no passado, sorriem e sentem-se felizes. Dificilmente isso aconteceria com uma televisão comprada há quarenta anos. As pessoas já nem pensam nisso.

Nossa relação com o dinheiro precisa ser saudável por este motivo: a possibilidade de adquirir experiências. E o mais incrível disso tudo é que elas podem, às vezes, ser mais baratas que bens materiais.

Imagine alguém que não pode financiar um carro, então, andar de ônibus ou metrô, mas poderá adquirir pequenas experiências, como um aparelho para ouvir músicas que trazem boas sensações no caminho para o trabalho ou um livro de 30 ou 40 reais que traga um grande prazer e ainda lhe dê a oportunidade de compartilhar a experiência da leitura, do estímulo da criatividade e do enriquecimento intelectual com amigos, amores e familiares.

Quando temos consciência de que, na realidade, o dinheiro nos proporciona prazer, e não realização pessoal, começamos a entender a importância de buscar experiências que façam sentido para nós. Essa é uma mudança de paradigma completa, amigo! É o tipo de coisa que faz um bilionário infeliz olhar para trás e entender em que momento errou, porque não viveu experiências saudáveis que o fariam viver em paz, enquanto alguém de uma realidade mais dura é feliz.

Muita gente que veio do interior e não teve muito acesso a tecnologias e a uma cultura consumista acaba vivendo com mais saúde e por mais anos. O motivo é simples: contato com a terra. Com pessoas. Com espiritualidade.

O dinheiro é o meio, não o fim em si mesmo

Durante todo este capítulo, conversamos muito sobre o papel final do dinheiro em nossa vida – e torço para que eu tenha conseguido transmitir para você a importância dele, não como o ponto central da sua vida, por mais que durante muito tempo esse conceito tenha sido confundido. Porque, no fim das contas, ao ter chegado a esta parte do livro, a única conclusão benéfica é a

compreensão de que o dinheiro é, sim, fundamental, mas definitivamente não vai determinar o ser humano que você há de se tornar em seu dia a dia.

O dinheiro é um meio, não o fim em si mesmo, já falei disso várias vezes, e peço desculpas por soar repetitivo, mas é fundamental deixar esse conceito claro, pois muitos problemas na vida são gerados por essa confusão.

Muitas guerras se sucedem hoje por isso. A vida de muitas pessoas foi, é e ainda será perdida por isso. A busca do poder. O petróleo, o ouro, a exploração. A corrupção no poder público, por exemplo. Pessoas que não entendem o limite de criar a própria riqueza e ser dependente dela – e, por causa disso, infelizmente se entregam a atos absurdos, prejudicando outras pessoas e coletividades inteiras.

Conversamos tanto sobre esse assunto para lembrar que o principal personagem do livro de sua vida é **você**. Nem o dinheiro nem os bens materiais que pode adquirir, mas **você**. E quanto mais consciência tiver sobre isso, mais vai assumir o controle de sua vida. E quanto mais rápido assumir o controle de sua vida, mais rapidamente o TED vai girar para você. Quando essa engrenagem estiver funcionando com perfeição, sua vida atingirá um equilíbrio sublime, pois, ao mesmo tempo que terá um bom método para enriquecer, será uma pessoa tranquila e feliz, com tempo para si próprio e para aqueles que ama.

Momentos difíceis vão acontecer? É claro. Todos temos dias difíceis. Você estará de olho no E do TED, e não se entregará ao pessimismo. Também vai fazer dinheiro, e não ficará convencido por causa disso, ou triste por ter feito menos do que havia imaginado. Terá a capacidade de compreender, então, que dinheiro é apenas dinheiro.

A meta é gerenciar seu tempo, cuidar de suas fontes de motivação e ter um plano para lidar com sua vida financeira de maneira harmoniosa.

Nos próximos capítulos nos aprofundaremos em como colocar o TED em ação, fazendo com que ele funcione de maneira rápida, profunda e eficaz. Chegou a hora de transformar princípios importantes em atitudes concretas.

Você está pronto? Espero que sim. Caso ainda não tenha papel e caneta em mãos ou outro material para fazer exercícios, sugiro que os providencie, antes de seguir adiante.

IMPORTANTE: no site do **Instituto Ricardo Melo**, há um material exclusivo para os leitores deste livro, com áudios, planilhas e conteúdos especiais. Não perca a oportunidade de se aprofundar no assunto.

Acesse agora mesmo, www.institutoricardomelo.com.br, cadastre-se em nosso banco de dados e comece a usufruir de todo o material que está esperando por você. Aproveite também e se cadastre em nossas redes sociais!

A grande aliança

Em primeiro lugar, parabéns. Você chegou até aqui e isso é imensamente especial. Mais do que isso, é um sinal de seu comprometimento em aprender uma forma mais equilibrada de viver, tanto financeira quanto emocionalmente. Espero que você tenha entendido a importância de ter um projeto de vida, tendo em vista que o dinheiro dará o suporte necessário para isso. Tenha em mente que um plano financeiro de investimento, de quanto é preciso poupar por mês, dos investimentos em mente e dos riscos que estarão por aí, está relacionado às suas necessidades. E abordaremos esses temas nos próximos capítulos.

O método TED será a base para que você alcance seu projeto. E, como bem diz o ditado, qualquer caminho serve para quem não sabe aonde ir. Se você chegou até aqui, então, saiba quão importante é ter um projeto de vida bem determinado, com noção dos valores que quer cultivar na sua vida e da importância emocional. De nada adiantaria ter um projeto de acúmulo de dinheiro, afinal de contas, se você não se sente feliz no caminho.

A aliança perfeita, nesse caso, é ter uma estratégia financeira equilibrada, que case com seu projeto de vida. Alguém de 18, 19, 20 anos que está começando a vida precisa de pouco para sobreviver. Ter dinheiro para comer e

morar em algum lugar legal já está ótimo, certo? O foco do projeto é conhecer, descobrir, viajar, e isso não demanda tanto dinheiro. Não há a preocupação com uma carreira longa – o que é muito típico da geração Y e dos *millenials*, sempre focados em experiências –, ao contrário das gerações anteriores que foram criadas para se preocuparem com carreira e estabilidade.

Não importa a sua idade: se você está num momento de vida em que deseja liberdade, não vai aceitar projetos profissionais ou de investimento que o oprimam, certo? A solução é procurar um projeto de investimento que dê suporte às coisas que você quer viver. Aprender a operar no mercado de ações, por exemplo, pode ser uma boa saída –, ou abrir o próprio negócio online, tendo em vista que pode operar de qualquer lugar sem perder a própria liberdade de tempo.

Agora imagine alguém que queira ter liberdade, tempo livre para ficar com os filhos, mas encontra um emprego em que precise trabalhar das 8 às 18 horas. O que vai acontecer? Essa pessoa não terá essa liberdade, mesmo com um bom salário. Provavelmente, em algum momento se sentirá limitada pela agenda engessada, o que talvez sufoque sua criatividade para criar projetos novos e diminua seu ânimo. Apesar do bom salário, nesse caso, o que mais é necessário aqui é liberdade e tempo.

É preciso compreender o verdadeiro sistema, que o impede de ficar doente enquanto acumula riquezas. Dormir mal, não ter tempo para se alimentar direito, trabalhar em uma carreira maluca e correr para um lado e outro. Vejo muita gente reclamar demais e dizer que não é fácil, que essa não é a vida dos sonhos, mas é a oportunidade disponível naquele momento, pois não é possível conseguir um emprego melhor e que traga liberdade.

Amigo, esse não é o problema. O problema, na realidade, não é deixar de conseguir agora, mas não ter um plano para conseguir algum dia.

Pense comigo: se você tem um problema qualquer e não está fazendo nada para livrar-se dele, ele continuará contigo, não é? É como tratar uma doença: quando o médico dá o diagnóstico, ele também recomendará determinado tratamento, o que não quer dizer que a cura virá da noite para o dia. A regressão da doença pode demorar, mas, se você começa a fazer o tratamento,

sabe que existe uma chance de realmente ser curado em algum momento, em boa parte das vezes.

Imagine, agora, se uma pessoa descobre uma doença, sente dores mas não faz nada para mudar. Meses depois, nada. Esta é a pessoa que tem uma vida de que não gosta, mas sempre justifica que não é possível mudar e não toma nenhuma atitude para isso!

Esse é o tipo de indivíduo que não tem visão do todo, que não entende algo simples, ou seja, se ficar de braços cruzados, nada vai acontecer, e ainda prejudicará a saúde, os relacionamentos, tudo que importa.

Ter uma visão do sistema como um todo é precioso porque faz com que todo mundo se pergunte, em algum momento, o que realmente deseja para o agora. E aqui o dinheiro precisa acompanhar esse fluxo – este é um aspecto fundamental.

Quando comecei a trabalhar, eu o fazia sem parar. Era o que mais fazia sentido para mim! Fiquei num ritmo alucinante durante uns dez, quinze anos. Trabalhava, sem exagero nenhum, de doze a catorze horas por dia. E isso me deixava superanimado! Ter uma agenda repleta de viagens, compromissos, sair de um canto e ir para outro, atender clientes pela manhã, à tarde e por aí vai. Lembro-me de trabalhar em vésperas de Natal, em diversos feriados, de sair de casa e passar quinze dias rodando o Brasil para o meu curso de coaching financeiro. Minas Gerais. Nordeste. Sul. Uma sequência maluca!

Eu vivia em avião. Um amigo meu dizia: “Onde o Ricardo mora? Cadeira 2D”.

Isso fazia sentido para mim naquela época, mas a vida mudou e eu comecei a perceber que aquela situação não me trazia tanta energia, e acabei estabelecendo uma meta: quando tivesse o primeiro filho, isso mudaria. Eu não seria um pai ausente.

E foi o que aconteceu.

Quando Isadora nasceu, tudo mudou, mas não foi da noite para o dia. Foi preciso criar uma transição harmoniosa, que não trouxesse tristeza nem culpa. Criei uma nova estrutura de trabalho que me permite viajar muito ainda para dar cursos, mas com planejamento. Trabalho muito mais no ambiente on-line. Mudei a forma de atuar em cada viagem para que tudo seja mais rápido e

objetivo. E o foco dessa nova atitude é muito claro: me dar mais tempo para cuidar de mim, da minha família e de projetos sociais, as pilastras da minha vida.

Se eu trabalhasse hoje como fazia há quinze anos, seria muito infeliz. No final daquele período de trabalho árduo, eu me sentia mal naquela rotina, mesmo com amigos invejando o fato de eu tanto trabalhar. Esses amigos queriam ter a minha vida, e eu queria a deles.

Esta é a grande aliança: a união do espiritual e do material, que se unem quando passamos a ter uma visão clara do sistema. Para mim, essa união é a maior de todas as leis invisíveis do dinheiro. Lembremos: o termo *spiritual*, em inglês, está relacionado a uma visão holística. O termo holístico vem do grego: de *hólos*, que significa *inteiro, composto*. Uma pessoa que traz essa visão espiritual para a vida não apenas vai integrar uma visão religiosa (fé faz parte desse caminho), mas desenvolverá uma visão estratégica de tudo o que precisa fazer para alcançar o que quer.

Para os mais céticos e estudiosos dos investimentos com viés acadêmico, não precisam torcer o nariz e fechar este livro. Sabemos muito bem que sem uma estratégia sólida de gestão de risco, que se adapte ao perfil de cada pessoa, dentro de suas necessidades e de uma disciplina férrea, dificilmente alguém sairá do caminho da vida mediana para a vida financeira abundante.

No entanto, é impossível negar o impacto que as emoções de cada um de nós têm sobre essa caminhada. Também não podemos ignorar o fator sorte ou azar, que nada mais é que a presença dos fatos imponderáveis, imprevisíveis, que podem afetar negativa ou positivamente a vida de cada investidor.

E entre os fatores que matemáticos, estatísticos e economistas podem relegar ao imprevisível está o que chamo de leis invisíveis do dinheiro. Chamo-as de invisíveis não porque sejam misteriosas ou desconhecidas, mas porque são fatos imperceptíveis à maioria das pessoas. Forças poderosas que se somam às demais forças econômicas, políticas e sociais, causando grande impacto na vida de todos nós!

Tudo o que você faz para ganhar dinheiro tem um impacto em outras áreas de sua vida. E, se esse impacto não estiver claro o suficiente, você pode ter problemas. Pense em alguém obcecado em ganhar um valor X por mês e, de

repente, começa a trabalhar em empregos e funções de que não gosta, com pessoas de que não gosta. Resumo: irritabilidade o dia todo, mau humor na hora de chegar em casa, discussões desnecessárias com a família, autoestima no chão e uma energia tão baixa que só deixa espaço para reclamações. Um verdadeiro círculo vicioso, que impede a pessoa de enxergar que se colocou naquela situação ao não criar um plano de crescimento.

Em uma visão simplista, poderíamos colocar essa situação na conta das dificuldades econômicas do país, ignorando todo o potencial de escolhas que desencadearam em efeito cascata, os resultados que hoje está colhendo.

A falta de visão do *hólos* traz problemas graves. O foco não pode ficar apenas no universo material das coisas.

A visão do *todo* surge à medida que caminhamos. Tenho o prazer de enxergar isso em executivos, pessoas que buscam dar um significado para a vida depois de trabalhar muitos anos em diversas áreas e, por vezes, cometer alguns erros perigosos porque ignoraram suas emoções, e por isso vivem conflitos que poderiam ser evitados. Apesar de terem conquistado muito dinheiro, vivem com a sensação de vazio. Alguns se entregam ao álcool, ou às drogas. Outros à vida boêmia e alguns simplesmente vivem apáticos, solitários, sem saber o que fazer para recuperar a própria vida.

Recordo-me de três casos bem interessantes. Um deles, de um homem de negócios com várias empresas no interior de Minas Gerais que nunca tinha tempo para si mesmo, em decorrência do acúmulo de atividades e da falta de firmeza em se posicionar dizendo “não” para muitas coisas que lhe tiravam o foco. Sempre cedia ao que lhe pediam. Estava ligado a várias associações de classe, resolvia os problemas da família e de seus negócios. No entanto, vivia tenso, angustiado, à beira de um ataque de nervos. Eu gostava muito de atendê-lo, pois era muito simpático e atencioso, mas visivelmente a falta de firmeza e critério fazia com que ele vivesse dentro de uma gaiola de ouro.

Em outro caso, trabalhei com um empresário paulista, que, por uma série de fatores, estava envolvido com várias mulheres e tinha de mentir para sustentar as aparências. Sua empresa, que antes era uma das cinco maiores no Brasil em seu segmento, caíra vertiginosamente por causa de sua falta de foco. Além disso, havia o desgaste emocional com todo o processo. Ele tinha uma

filha e até sua relação com ela estava abalada. Estava com problemas cardíacos e não dormia direito. Tudo isso, apesar de seu sucesso financeiro.

Em outra situação, trabalhei com um jogador de futebol, de seleção brasileira, inseguro emocionalmente, que tinha vários casos extraconjugais e, apesar de seu grande talento, não conseguia emplacar uma boa sequência no seu clube, nem retornar à seleção. Era um bom rapaz, mas completamente despreparado para lidar com a vida que um jogador de alto nível tem ao redor. Por pouco não perdeu toda a sua carreira.

Em todos os casos, tivemos excelentes resultados depois de ajudar esses *coachees* (forma como chamamos os clientes de coaching) a compreender a visão sistêmica da própria vida. Cada um, à sua maneira, ignorava que algumas fragilidades mal trabalhadas e a falta de percepção do que realmente importava estavam expondo-os ao perigo de grandes perdas, tanto emocionais quanto materiais.

Quando estamos fora do furacão, tudo parece simples e claro, mas quando estamos no redemoinho dos problemas, envolvidos emocionalmente, a visão fica comprometida e tudo fica muito mais difícil. Perdemos a coragem para decidir e agir. Por isso lhe digo: aprenda a desenvolver a visão holística em sua vida, a entender que cada escolha que você faça ou deixa de fazer traz grande impacto ao todo de sua existência, ainda que você não o perceba.

A energia do dinheiro gira em torno de uma base simples: se você está feliz com a vida que tem, e encontrou significado nas experiências que vive, certamente terá mais ânimo, criatividade, ousadia e muito mais coragem para agir, quando perceber o que precisa ser feito. Exatamente o oposto que ocorre com quem vive sem foco, de maneira confusa, sem saber o que deseja para sua vida pessoal, profissional e mesmo financeira.

O que fará sentido na sua vida em dez anos não é, necessariamente, o que faz bem a você hoje. O importante, nesse caso, é ter a flexibilidade para mudar sempre que preciso. O termômetro dessas mudanças? Alegria. Felicidade. Equilíbrio.

Quando você perceber que a alegria diminuiu, que a felicidade não vem com a mesma facilidade de antes... Mude! Se necessário, mude com consciência, mas mude drasticamente! Quando estamos conectados de

verdade com um bom projeto de vida, sentimo-nos felizes, alegres, satisfeitos com o ritmo de vida que temos. E repito: quando unimos uma vida rica em propósito, com nosso tempo bem dividido, com fontes motivacionais bem abastecidas e com um plano sólido para construir riqueza, começamos a fazer os ventos soprarem a nosso favor.

Por onde começar

Pense em um GPS, amigo. É preciso saber aonde você quer chegar para utilizá-lo com sucesso, certo? De nada adianta entrar em um carro, ligar o GPS e não ter nenhum endereço para colocar ali. Com um em mãos, porém, você pode seguir as coordenadas para atingir o destino desejado.

Imagine como seria estranho entrar em um táxi, por exemplo, e não saber para onde ir. O taxista começaria a dirigir para qualquer lado, sem nenhum sentido.

Uma pessoa que não sabe exatamente aquilo que quer, em termos financeiros, parece-me semelhante a alguém que vai para qualquer lugar sem GPS, sem ponto de referência nenhum.

Um projeto financeiro equilibrado e harmonioso, sistêmico e espiritual é pautado em **números!** E mesmo que eles mudem (e geralmente mudam), é preciso compreender algo: o que importa de verdade para você? Quanto é o suficiente para que você possa se sentir livre financeiramente? O que você busca? Qual sua medida financeira para o conforto?

A resposta é muito delicada e, como já falamos, muita gente acaba apenas entregando números absurdos e não pensados. Para ilustrar, trabalhamos com uma referência básica que estudaremos mais adiante e se resume em ter de 1,5 a 2 vezes, em sua renda passiva, o equivalente a suas despesas mensais que lhe propiciem ótimo padrão, para que você tenha uma ótima qualidade de vida, e então poderá dizer que tem independência financeira.

A matemática nos ajuda a sair da teoria.

Exemplo prático: suponhamos que uma família necessite, hoje, de 10 mil reais para ter um padrão de vida legal. Ela constrói uma política de

investimentos de tal maneira que a renda de suas aplicações, aluguel de algum imóvel, dividendo de ações ou participação em empresas gerem uma renda passiva entre 15 mil e 20 mil reais (corrigida continuamente, para que a inflação não diminua o poder de compra). Podemos dizer que essa família tem independência financeira, certo? Afinal, eles precisam de 10 mil reais e têm muito mais a cada mês, de forma corrigida. Estão felizes e adaptados a um padrão que lhes proporciona paz e liberdade financeira.

“Eu, hoje, preciso de 15 mil reais para ter um bom padrão de vida”, um amigo pode dizer. E tudo bem! Calcule: 1,5 vezes até 2 vezes. Se chegamos a uma renda passiva entre algo como 22,5 mil e 30 mil reais, o objetivo também foi atingido.

Esses são apenas exemplos simples de que precisamos ter mais clareza sobre os números que vão nortear nosso projeto financeiro.

Outro exemplo muito importante ocorre com o *colchão de investimento*, ou reserva de emergência. Antes de começar a pensar em correr riscos maiores, é muito importante ter uma reserva financeira de segurança, guardada em um investimento de renda fixa de fácil acesso. Chamo de colchão, pois se algum problema acontecer com você, como perder o emprego, ser mandado embora por justa causa, sem indenização ou simplesmente se sua empresa quebrar, ainda assim você terá algum tempo para se reerguer com a reserva financeira guardada nesse colchão.

Dificuldades financeiras podem existir para todos nós em algum momento da vida, mas é importante admitir a importância da reserva, da segurança.

Muita gente não tem isso.

Calculamos o colchão de investimento multiplicando entre 6 e 12 vezes as despesas mensais de uma família. Se você precisa de 10 mil reais ao mês para sobreviver, por exemplo, poderá ficar um pouco mais tranquilo ao atingir uma soma entre 60 mil e 120 mil reais – e, por mais que isso ainda não signifique a liberdade financeira, existirá uma reserva de segurança, caso exista um problema que mexa no seu bolso. Esse dinheiro não é para ser gasto em hipótese nenhuma com consumo. É um recurso para ficar guardado, aplicado, rendendo acima da inflação. Esse é seu seguro financeiro contra problemas que podem ocorrer com qualquer pessoa.

Só quando você juntar o necessário em seu colchão, estará liberado para pensar em voos maiores em busca de lucros e sucesso financeiro em investimentos mais arriscados.

E para ajudá-lo a dar os primeiros passos, seguem várias dicas muito importantes. Por favor, tome nota:

1. Determine números importantes

Como disse antes: tenha a clareza sobre os valores que busca, tanto para o colchão quanto em termos de independência financeira.

Caso contrário, corremos o perigo de estar com sede em cima da caixa-d'água. Já explico: como você pode saber se está trabalhando demais ou de menos se não tem noção da sua proximidade (ou distância) com o objetivo? Fica difícil, não é? Imagine alguém que precise de 10 mil reais para ter uma vida bacana e que o patrimônio da família esteja girando em torno de 2,5 milhões de reais. Estamos falando de nada mais, nada menos que 250 meses. É muito tempo! São mais de vinte anos de reserva.

Teoricamente, pode-se dizer que essa pessoa, sabendo administrar e aplicar seu dinheiro, é livre financeiramente. No entanto, vamos supor que ela não tenha essa clareza e está aficionada em fazer mais e mais dinheiro, buscando os 6, 7, 10, 20 milhões, gastando tempo, saúde, estando longe da família, com problemas de relacionamento e muito mais.

Ela já tem muito, mas sente-se como se não tivesse nada. Não tira o pé do acelerador para viver a vida com mais harmonia e talvez somente pare para pensar em sua rotina após o surgimento de algum problema grave – e é isso que muita gente faz, porque não sabe de quanto necessita. Essa falta de referência a faz trabalhar cada vez mais e se sacrificar além do limite, perdendo o essencial: a simplicidade das coisas.

O sacrifício pode valer a pena quando falamos de alguém que está montando seu colchão de investimento, com sua reserva mínima. No entanto, ao nos excedermos, isso pode ser um problema desnecessário.

2. Quanto é preciso trabalhar (e qual será o risco nisso) para atingir esses números?

Essa é a pergunta que não tem resposta exata, por um motivo muito simples: cada caso é um caso. Momentos de vida, aqui, são determinantes. Posso fazer essa pergunta para um jovem que mora com os pais e não tem gasto com nada, e ele vai correr todos os riscos, pois está jovem, com grande energia para viver. Vai querer estudar, viajar, aproveitar. Já outra pessoa em situação semelhante pode ter uma opinião diferente.

O ideal é que cada pessoa possa fazer uma autoanálise para identificar os tipos de riscos que pode correr agora. Trabalhar em muitos empregos pode ser uma boa em algumas fases da vida, mas, ao abusar de uma rotina extenuante, podemos arriscar um pouco a saúde. Até que ponto isso vale a pena? É você quem vai ter de descobrir.

Seja qual for sua escolha, amigo, é fundamental cuidar do espírito e do corpo todos os dias, e disso não abro mão. É preciso estar bem emocional e fisicamente – e esse planejamento é tão importante quanto tomar um banho, escovar os dentes ou tomar café da manhã. Você precisa ter um tempo diário para reabastecer a mente de momentos saudáveis e positivos, para ganhar inspiração, e cuidar do corpo!

Fazer isso todos os dias é transformar bons momentos em rotina, por mais que, no início, pareça impossível. Depois, porém, tudo se torna tão natural que acaba passando de forma imperceptível. O ideal é realizar esse tipo de exercício no início do dia, até para conseguir lidar com o resto dele de maneira positiva e bem energizada. Um simples alongamento que seja pode mudar suas próximas horas.

Já o trabalho com a mente envolve reservar algum tempo para cuidar do espírito, e cada um pode fazer isso da maneira que lhe parecer melhor. Algumas pessoas escolhem ler um livro por alguns minutos, outras praticam meditação, uma oração... É possível, durante uma caminhada, fazer uma conexão benéfica com a natureza, ou até ouvir podcasts motivacionais. Quem decide é você! Imagine todos os dias levantar, fazer uma ginástica caprichada,

deixar o corpo feliz, tomar uma ducha e parar meia hora para cuidar da mente e do espírito.

Isso muda uma vida inteira, e é uma simples questão de organização. No entanto, dificilmente isso é possível quando estamos presos no piloto automático do trabalho excessivo. Por isso, você sempre precisará rever suas prioridades e se perguntar: até que ponto vale a pena trabalhar tanto assim? Tenho suficiente liberdade de tempo para fazer o que desejo, para cuidar de minha saúde física e emocional? Meu trabalho atual me traz alegria e me faz sentir muito contente?

Não aja impulsivamente, pois se tornará prisioneiro de sua rotina. Sempre questione seu estilo de vida, de forma sistêmica, e analise se essa forma de viver é saudável ou se você precisa urgentemente mudar algo.

Aprender a olhar a floresta, e não apenas a árvore. Veja a constelação, não apenas uma estrela. Não olhe para o amanhã: olhe para os próximos quinze anos.

3. Tire pequenas férias

Isso mudou minha vida, e não estou exagerando.

O que são pequenas férias? É claro que cada caso é um caso e cada pessoa é única. Quem trabalha registrado não tem tanta liberdade quanto um profissional liberal para administrar o próprio tempo, mas pode, um dia, criar um projeto para trabalhar em um lugar com a mesma liberdade ou abrir o próprio negócio.

Tradicionalmente, as pessoas tiram trinta dias de férias durante o ano, certo? Eu sugiro que você não faça isso, amigo. É muito mais prático, na minha opinião, ter três períodos de dez dias durante o ano. Ou, para quem tem a condição de dominar mais o próprio tempo, ter ainda mais dias disponíveis. Que tal, a cada três meses, se dar dez dias?

As pequenas férias servem para dar um *break* na agenda. Você pode trabalhar igual a um maluco, mas saberá que em determinada semana terá todo o tempo do mundo para si próprio, seja para uma viagem distante, seja para ficar em casa assistindo a filmes, dormir ou passar tempo com a família e

amigos próximos. Esse conceito é importante porque, como vivemos em um mundo que estimula muito a correria, caímos na rotina de estar sempre preocupados, correndo de um lado para o outro.

E não queremos isso.

O foco desses *breaks* é estabelecer pequenos períodos de intervalos. E se você não tem esses privilégios, estabeleça pequenos períodos de quatro dias, por exemplo, que possam ser negociados com o chefe. Aproveitar feriados prolongados, planejar-se com antecedência são as chaves para tudo isso, e nem é tão difícil: todo mundo tem o calendário do ano seguinte à mão, e isso permite planejar pequenas férias.

Saber que você terá pequenas pausas durante o ano traz um efeito psicológico muito saudável. Dá força, gás e energia para conseguir se organizar em momentos difíceis, impedindo que o foco central no trabalho se disperse. É duro trabalhar muito, ter uma rotina estressante, pegar trânsito e se dar conta de que o próximo período de descanso verdadeiro só chegará em um ano.

Outra forma de dar um *break* é estabelecer pequenas pausas durante o dia, ou seja, pequenos *pit-stops*, por assim dizer, como nas corridas de Fórmula 1, que servem para reabastecer, cuidar dos pneus e de outras technicalidades do carro. Com a gente funciona do mesmo jeito. Às vezes é necessário parar, respirar fundo e reabastecer as energias.

A hora do café, dez minutos da hora do almoço para ouvir uma boa música, ver algum vídeo engraçado.

Parece simples, não é? No entanto, se a pessoa não se acostumar a fazer isso, usará esse tempo livre no trabalho e no dia a dia para fazer outras coisas que vão cansá-la do mesmo jeito.

Não abra mão de seus *pit-stops*! Seu momento de descanso é sagrado, porque esses quinze minutos podem lhe permitir fazer um alongamento, relaxar, ler uma mensagem positiva. Tudo isso trará mais foco e equilíbrio para cumprir suas metas e crescer profissionalmente.

Quem consegue colocar essa mentalidade em prática tem uma vantagem muito grande diante de quem não tem isso na rotina.

4. Reveja sua agenda sempre que possível

Muita gente anota compromissos, mas não os revê, e às vezes sobrecarrega um dia em detrimento do outro. Rever seus planos semanalmente ajuda muito a revisar a estruturação do próprio tempo. Se algo passar despercebido, a revisão da agenda vai ajudá-lo a administrar sua rotina.

E lembre-se: assim como o passado determina algumas coisas do futuro, o começo do seu dia vai implicar (e muito!) o final dele, então não deixe de se exercitar e cuidar do espírito e da mente.

E quais seriam os perigos de não fazer essa aliança? A resposta é simples: todos. O principal deles, para quem ignora ter um projeto de vida ou um método adequado para o projeto, é se perder completamente no meio do caminho. Isso pode levá-lo a se tornar um workaholic, trabalhar mais do que precisa, tornar-se uma pessoa ineficaz – ou seja, que faz muito movimento, esforça-se demais e gera pouco resultado.

O acúmulo de estresse e a falta de planejamento o tornarão cego para essa realidade. Então, reclamará da vida por causa da rotina (o que, sabemos, é bem comum), mas é preciso evitar essa situação, assim como o estresse. A tendência ao estresse para alguém que não se planeja e acaba entregando-se apenas ao trabalho é gigantesca.

Já quem desempenha um bom planejamento e se preocupa com esses detalhes cuida também de todo o seu projeto de vida e de tudo aquilo que considera importante.

Segundo a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, para termos uma vida fisicamente saudável, além de alimentação balanceada, precisamos praticar entre 150 e 200 minutos de atividade física aeróbica por semana. Isso dá uma média de 30 a 45 minutos por dia, cinco vezes na semana, de práticas de exercícios aeróbicos ou musculação.⁵

A Associação Americana do Coração (American Heart Association – AHA) reforça que 30 minutos de exercícios aeróbicos cinco vezes por semana ou 25 minutos de exercícios aeróbicos três vezes por semana, combinados a exercícios de musculação duas vezes por semana, são suficientes para garantir a saúde cardíaca.⁶

Não é muito para quem tem uma agenda equilibrada. No entanto, para quem está prisioneiro do piloto automático ou simplesmente deixa a saúde em segundo plano, ignorando o impacto que pode ter em sua performance profissional e financeira, esses números parecem uma muralha intransponível. Não pense, porém, dessa forma. Comece se exercitando nem que sejam dez minutos por dia. Caminhe, se possível, com alguém da família ou com amigos, pois a motivação aumenta. Se for o caso, leve seu cachorro para passear. Parece pouco, mas com dez minutos por dia, naturalmente você chegará aos trinta minutos mais rápido que imagina.

Outro ponto é ter o hábito de ler. Quem lê com assiduidade tem muito mais chance de ter sucesso na vida. Aprende muito mais coisas e tem um vocabulário bem mais amplo do que quem não lê. A leitura estimula a criatividade e desenvolve nosso cérebro. Ler bons livros só nos faz bem. E aí vai uma dica para os que insistem que não têm tempo para ler. Uma pessoa comum normalmente demora dois minutos para ler uma página de um livro. Não é a folha frente e verso. Apenas uma página. Isso quer dizer que, se você ler trinta minutos por dia, terá lido o equivalente a 15 páginas diárias. Isso, em um mês, dá espantosas 450 páginas ou dois bons livros de quase 250 páginas cada.

Se a preguiça apertar, leia nem que sejam quinze minutos por dia. Assim, terá lido em um mês pelo menos um livro, o que lhe dará uma média de doze livros em um ano. Por incrível que pareça, essa média o colocaria entre grandes leitores no mundo.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, encomendada pelo Instituto Pró-Livro ao Ibope Inteligência, em 2011, levantou que o brasileiro lê, em média, quatro livros por ano, mas que apenas chega ao final de dois deles. Se compararmos com os números dos franceses, estamos em defasagem, tendo em vista que eles leem uma média de 25 livros por ano. No entanto, se lêssemos trinta minutos por dia, pelo menos, já teríamos um grande avanço em relação a outros brasileiros.

Pense nisto: bons hábitos fortalecem a mente. E uma mente forte em um corpo saudável tem muito mais motivação para produzir riquezas, de maneira sustentável.

Reveja sua agenda sempre que possível e coloque-se como prioridade. Tenha certeza de que valerá a pena!

A energia do dinheiro

Nessas últimas páginas, falamos da importância de uma visão sistêmica, e o motivo para isso é simples: enxergar a vida de uma forma que muitos ainda não conseguem. O meu desejo, do fundo do coração, é de que você possa enxergar a floresta, não a árvore. O todo, não a parte. Quando estamos construindo um projeto de vida (e, conseqüentemente, um projeto financeiro), estamos falando da energia do dinheiro.

Tudo que existe no mundo hoje, segundo a física quântica, é energia. Matéria é energia condensada. O dinheiro, então, também é, e é preciso aprender a cuidar dessa energia da melhor forma possível.

Apesar de muitas pessoas não acreditarem, estamos repelindo (e atraindo) situações e pessoas a todo momento. É também a física quântica que prova isso: nossos pensamentos interferem na realidade imperceptível aos nossos olhos. Você atrai os fenômenos que chama de “coincidência”. Como mencionado anteriormente, o físico norte-americano John Wheeler desenvolveu uma teoria muito interessante chamada Universo Participativo. Ele passou décadas mostrando ao mundo, cientificamente, como nossa mente cria a realidade que vivemos o tempo todo.

Isso significa que, ao pensar num plano de investimento, não estamos apenas com o plano de ganhar dinheiro na cabeça: estamos pensando em atrair o dinheiro!

E como fazer isso?

Basta criar uma realidade interna, ou seja, em seus pensamentos, correspondente ao resultado que você quer ver externamente. Todas as vezes que criamos uma realidade interior muito forte, interferimos nos fenômenos externos, especialmente na relação de causa e consequência, e então as tais “coincidências” (assim mesmo, amigo, com aspas) acontecem. E eu sou

testemunha disso, por ter visto isso acontecer na vida de muitos alunos e em meus negócios.

Certa vez, em São Paulo, depois de um curso, e há três meses sem fazer um bom negócio na área de imóveis – o que, para mim, acostumado a trabalhar sempre, era muito tempo, e por isso sempre mentalizava um bom negócio futuro –, estacionei o carro num posto de gasolina, para ir ao banco fazer o pagamento do IPVA de meu carro.

Detalhe: nunca havia estacionado naquele lugar e ir ao banco também era algo inédito na minha vida. Então, encontro, do outro lado da rua, alguém ainda mais improvável: o gerente de uma imobiliária, conhecido meu, que passava por ali para visitar uma academia ao lado do banco.

Outro detalhe: ele era fumante inveterado, havia acabado de sair de uma consulta médica e descobrira que precisaria fazer exercícios físicos ou teria problemas graves de saúde.

Mais um detalhe: ele nunca chegou a entrar na academia.

Depois de cumprimentá-lo e trocar algumas palavras breves, perguntei se ele tinha alguma boa oportunidade para mim. Seus olhos encontraram os meus, ele sorriu incrédulo e respondeu: “Acredita que sim?” e me contou sobre uma nova propriedade que sequer tinha entrado no sistema, e menos de um mês depois me ofereceram 80% a mais do que eu havia pago a princípio.

E tudo isso aconteceu por acaso? Não! E é isso que John Wheeler prova para nós. Ele mostra que, quando nossa mente está profundamente alinhada com algo que desejamos, atraímos as pessoas e os acasos. A energia do dinheiro significa que você, amigo e leitor, precisa tomar cuidado com as crenças limitantes, ou com um sistema de vida negativo.

Alguém constantemente tenso, estressado e angustiado emite um tipo de pensamento muito negativo e pessimista. Além disso, geralmente carrega muitas queixas, dúvidas e angústias e atrairá mais queixas, dores e angústias. No mundo participativo, aprendemos que o universo, no campo quântico em que estamos inseridos, devolve mais do mesmo. Se você pensa em algo bom, atrai algo bom, e vice-versa. O universo é inteligente, quase um espelho: você vê o reflexo de si mesmo ao seu redor.

Sei que este é um conceito, a princípio, polêmico, e gostaria muito de poder conversar detalhadamente com você sobre isso, mas sugiro que leiam meu outro livro, *Coaching de dentro para fora* (Qualitymark, 2014), em que exploro longamente como essa realidade se processa e como o coaching nos ajuda a concretizar metas a partir de um alinhamento com nosso inconsciente.

Por agora, porém, faço um pedido sincero: acredite nisso. Procure entender a relação que existe entre seus pensamentos, suas emoções e a realidade que está construindo. Observe as pessoas ao seu redor! Lembre-se daquela vez em que pensou em alguém que não via há muito tempo e então essa pessoa telefona para você. O que dizemos? “Que coincidência! Estava pensando em você!” E entendemos, pelo universo participativo, que a coincidência não existe.

Há condutas, que, a meu ver, não combinam com a postura responsável de quem deseja construir riqueza de maneira sustentável. Para termos TED em abundância, precisamos cultivar posturas sadias em nosso dia a dia quando cuidamos de nossa vida financeira. Vou listar a seguir alguns comportamentos muito negativos que nada ajudam na construção da mente próspera que desejamos:

1. Pagar contas com má vontade

Sabe quando você vai ao restaurante, come e depois diz “Me vê a dolorosa”? Gasta no cartão de crédito e, quando chega a fatura, perde todo o humor do dia?

Nunca faça isso. Fique feliz! Tanta gente endividada e você tem dinheiro para se bancar, para comprar aquilo que deseja. Se é para ficar de má vontade, não vá ao restaurante! Ficar de mal com a vida é dizer para o universo que esse dinheiro utilizado por você não vale a pena. E o universo vai lhe criar dificuldades.

2. Ser mesquinho

Muitos chefes cortam a comissão de funcionários quando eles começam a ganhar grandes quantias, o que é uma loucura! Se o empregado está ganhando

muito, é porque está vendendo muito – e isso é melhor para o patrão! Muita gente está preocupada com os ganhos do outro e esquece dos próprios rendimentos. É preciso tomar cuidado com essa mesquinhez.

3. Invejar o salário alheio

Este é um verdadeiro absurdo, amigo. Vejo muito, muito, isso. Pessoas que questionam o valor do salário dos outros. O problema, aí, é você ganhar pouco! Não vamos melhorar a humanidade fazendo todo mundo ganhar pouco, a ideia é justamente o contrário! Quem está ligado à inveja esquece de aprender com as estratégias alheias, para melhorar, e passa todo o tempo falando mal do outro, sem nenhuma evolução. Esse sentimento não levará a nada.

4. Não agradecer por tudo que nos rodeia

Eu agradeço por tudo – e ensino meus alunos a fazerem o mesmo. Desde a água bebida, a comida na mesa, o teto para dormir. Acredito que a pessoa que só presta atenção naquilo que não tem esquece o que tem. Talvez você não tenha a casa dos sonhos, mas tem algum lugar para dormir – diferentemente de muita gente por aí. Pode não ter o emprego que sempre sonhou, mas seja grato pelo trabalho que desempenha, pois muita gente não conta com isso. A gratidão é uma energia muito, muito poderosa. Pessoas gratas sentem-se mais leves e felizes e ficam mais serenas, e, assim, torna-se muito mais fácil relacionar-se com elas. Exercitar a gratidão é muito importante até por questão de saúde psicológica.

Minha sugestão é de que, na hora de tirar aquele momento no início do dia, ou antes de dormir, lembre-se de tudo o que aconteceu no dia anterior (ou no dia que se passou) e agradeça. Isso deixa seu espírito mais leve. Agradeça pelas pessoas que o ajudam, pela vida que tem, por estar trabalhando ou estar buscando um novo trabalho.

A ingratidão atrai uma energia muito ruim! Pessoas ingratas vivem cercadas de outras pessoas ingratas, que dificilmente serão felizes.

5. Não saber exatamente o que quer da vida

Quem não sabe o que quer da vida pode reclamar de algo que já tem. É importante deixar claro para o universo aquilo que você deseja. Seu emprego. Onde você se vê daqui a cinco, dez anos. As pessoas passam muito tempo pensando naquilo que não querem em vez de buscar a clareza do que desejam. Quem tem foco trabalha com energia muito mais congruente, e, conseqüentemente, a possibilidade de ser bem-sucedido é muito maior.

Por sua vez, listo agora o que podemos chamar, carinhosamente, de mandamentos da energia positiva do dinheiro:

1. ser grato por tudo e por todas as coisas;
2. valorizar cada passo e conquista (lembre-se de que o universo traz mais do mesmo);
3. ter uma lista de metas (de vida e financeiras);
4. ser uma pessoa generosa;
5. sempre querer crescer com outras pessoas e fazer caridade (boa parte dos bilionários do mundo é filantropa);
6. estimular o círculo virtuoso;
7. agradecer pela oportunidade de pagar as próprias contas.

Neste capítulo quis conversar com você sobre nossa relação entre a forma como fazemos e usamos nosso dinheiro e a maneira como nos relacionamos com ele emocionalmente. Além disso, falamos dos diversos impactos que nossas atitudes podem ter para nos ajudar ou atrapalhar nesse processo de enriquecimento.

Nos próximos capítulos estudaremos de forma mais contundente as informações financeiras cruciais na construção de nosso plano de independência.

Na minha opinião o próximo capítulo é o mais importante de todo o livro. Nele falaremos sobre os riscos e o impacto que essas informações têm em sua vida.

5 Disponível em: <http://projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/017.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

6 Disponível em:
<http://www.heart.org/HEARTORG/HealthLiving/PhysicalActivity/FitnessBasics/American-Heart-Association-Recommendations-for-Physical-Activity-in-Adults_UCM_307976_Article.jsp#.VsgJXECYLOE>. Acesso em: 25 fev. 2016.

Risco: a palavra-chave do sucesso do investidor

Temos estudado, até agora, a relação direta entre TED: tempo, energia e dinheiro. Nesse caminho que estamos trilhando juntos, tenho procurado mostrar como equilibrar o TED é semelhante a fazer malabares: lidar com três bolinhas que a toda hora vão ao ar e não podem cair. Sei que há quase sempre uma grande expectativa de quem compra livros como este de ir logo “direto ao ponto”, que traduzindo significa que as pessoas querem as fórmulas mágicas que vão enriquecê-las do dia para a noite.

Compreendo essa ansiedade. Já fui assim e sempre achava que dava para comer a omelete sem ter de quebrar os ovos. No entanto, sabemos que não é desse jeito que funciona. Criar riqueza de maneira sustentável, de forma contínua, no decorrer dos anos, protegida contra a inflação e de nossas próprias escolhas ruins, é uma grande arte, é muito mais que uma simples estratégia brilhante. E falamos um pouco a esse respeito até agora.

Se isso ficou claro para você, então é a hora de começarmos a pensar em como montar um plano para colocar tudo isso em prática ao mesmo tempo. E a primeira parte do nosso plano de ação, do nosso método de investimento, é pensar na sua relação com o risco. Não é possível enriquecer sem assumir alguns riscos. Aliás, não dá para ser feliz sem correr riscos. Muitos querem o

retorno anualizado de 30% do Warren Buffett e, se possível, ficar bilionário como ele, mas poucos desejam assumir os riscos que ele assumiu.

Adoramos ouvir histórias de pessoas que ficaram ricas abrindo negócios na internet e vendendo-os, pouco tempo depois, por milhões de reais, mas quase nunca falamos sobre os riscos que essas pessoas aceitaram assumir quando começaram. Até para ganhar na loteria, precisamos nos arriscar a jogar o cartão e perder o dinheiro apostado, na esmagadora maioria das vezes. Não tem jeito. Correr riscos faz parte do nosso dia a dia!

Viver é correr riscos, muito embora nem todo mundo goste de pensar dessa forma. Corremos riscos o tempo todo. Qual é sua certeza, afinal, que daqui a meia hora estará aqui? Nenhuma! Nós não sabemos se amanhã estaremos aqui. Podemos, então, presumir que tudo o que acontece conosco, direta ou indiretamente, é um risco. Para estar nessa equação, basta ter nascido.

Quem diz que não gosta de correr risco, na verdade, não sabe o que está dizendo, pois viver é um risco. Risco não se evita: risco se administra.

Uma pessoa responsável, que deseja se tornar investidora e quer assumir o controle da própria vida, precisa entender a relação que terá com os riscos. Para mim é muito importante entendermos um pouco mais da nossa relação com eles.

A primeira coisa que precisa ser ressaltada é simples: ninguém precisa correr qualquer tipo de risco. Saber que, no mercado, temos uma relação forte de risco e retorno (quanto maior o risco, maior o retorno ou vice-versa) não significa que, para ganhar um bom dinheiro e ter uma vida financeiramente equilibrada, será necessário arriscar-se demais. Veremos, nas estratégias, que não é bem assim.

Ao mesmo tempo, é preciso assumir certa dose de risco para que as coisas prosperem. O que não pode ser feito é querer alcançar determinados objetivos em qualquer área da vida com a crença de que fará isso sem correr nenhum risco. Digo isso porque, como veremos, ao contrário do que muita gente pensa, não é possível alcançar grandes realizações sem se expor de alguma forma, sem se arriscar de alguma maneira. E esse medo de errar, de perder dinheiro, de fracassar é muito mais letal que qualquer crise econômica para

nossos bolsos e até para nossa vida pessoal, ainda que isso ainda não esteja suficientemente claro para você.

Pergunte-se: de acordo com seu objetivo de vida, que riscos aceita correr para chegar lá? Até onde está disposto a ir para sair de sua zona de conforto? Com quais crenças precisa romper, quais medos tem de enfrentar para sair de onde está e se permitir dar um passo além de onde já esteve? Isso vale para todas as áreas.

Um exemplo simples é o casamento. É um exemplo real! Um risco! Quando você aceita casar com alguém e entra no conceito social de monogamia, diz, nas entrelinhas, que abre mão de conhecer centenas, milhares de outras pessoas, ao escolher aquela com quem vai se casar, e isso é um risco. Risco de não conhecer pessoas legais, de ter problemas afetivos com quem está se casando, de passar anos da vida e envelhecer numa relação que pode não ser saudável.

Por que correr esse risco, então?

É simples, por acreditar que vale a pena. Porque, na hora que se decide casar, existe paixão, companheirismo, a crença de que aquela será uma vida boa e que vale a pena abrir mão de outras companhias por aquela. Queremos ter uma família. Acreditamos que vale a pena se arriscar por isso. Inconscientemente fazemos uma relação de risco e retorno para decidir se vamos ou não nos casar, tanto que, se essa percepção de que vale muito a pena muda em algum momento, há graves problemas, chegando até ao divórcio, por perceber que o risco e o retorno não são mais proporcionais.

E fazemos isso o tempo todo! Duvida?

Na hora de atravessar a rua, as pessoas geralmente olham para os dois lados e pensam: “Será que dá?”, para começar a calcular o tempo de cruzar. Esse movimento automático é uma gestão de risco, justamente porque analisa a proximidade dos carros e outros fatores.

No dia a dia, todos corremos riscos. O diferencial, aqui, é que, ao pensar num plano de independência financeira, temos de entender o seguinte: ao correr determinados riscos que não são bem pensados e calculados, infelizmente nos arriscamos por não gerenciar o próprio risco, para ter problemas na vida além daqueles que precisaríamos ter.

Quando um investidor do mercado de imóveis compra um imóvel abaixo do preço, com o objetivo de reformá-lo, digamos 30% abaixo do valor de mercado, e tem uma estratégia de reforma barata, segundo o desejo do seu público-alvo, ele diminui o risco de fracasso e aumenta a possibilidade de lucro. No entanto, se esse mesmo investidor, dominado pelo impulso, compra o mesmo imóvel no valor de mercado e, sem muita experiência, começa uma reforma segundo os próprios desejos, mas não é ele quem vai usufruir do bem, sem dúvida nenhuma, aumenta-se muito o risco de essa operação de investimento falhar.

Se passarmos a gerenciar bem qualquer risco, diminuiremos muito a propensão de falharmos. Quem vive com medo, em vez de focar sua atenção em diminuir todos os riscos atrelados ao que deseja fazer, acaba simplesmente se concentrando no problema em vez de prestar atenção na solução. Muita gente não sai do lugar por causa dessa atitude passiva.

É como abrir um negócio em determinada área, a princípio, porque alguém falou que traria dinheiro. E você começa a trabalhar, envolve-se, coloca seus recursos ali, faz um endividamento, começa a trabalhar aos fins de semana e, de repente, quando a empolgação inicial vai embora, percebe as dificuldades ali expostas, como em qualquer outro negócio. Também vê que, apesar do dinheiro que realmente existe, o trabalho exigirá muito mais de você do que simplesmente a administração do negócio.

Você começa a se sentir chateado, entediado, percebe que não tem paciência para lidar com os procedimentos do negócio e, quando menos imagina, está negligenciando questões básicas para seu novo meio de vida. É como abrir uma padaria e não estar pronto para lidar com seus clientes e funcionários. O resumo será a falência do negócio, por não ter gerenciado o risco certo de maneira sistêmica, por não ter tido a visão do todo.

É preciso gerenciar o risco de tudo o que fazemos na vida. Do casamento, das relações interpessoais, dos negócios, de tudo. Viver é correr riscos, e o nosso grande risco é o de adiar a felicidade para o futuro, para se esforçar demais agora, e o futuro não acontecer porque você vai morrer antes dele. É arriscar nossa saúde e nossa vida. Muitas pessoas falam: “Vou trabalhar muito e dar um duro danado porque, em quinze anos, me aposentarei, e só aí

começarei a viver bem a minha vida”. E pode ser que todo esse esforço dê certo e o dinheiro esteja lá em uma década e meia, mas você corre o risco de ficar doente daqui para lá, de a sua família não estar mais integrada, de morrer antes disso! E muita gente não aborda esse cenário claramente. Nosso risco é com a saúde, e eu não considero esse risco saudável.

Sempre digo a nossos alunos que é preciso aprender a ser feliz enquanto criamos o projeto de independência financeira. E criar uma forma de viver agradável, com TED em equilíbrio, é, sem dúvida, diminuir muito o risco de se tornar uma pessoa frustrada durante a vida. Não adianta desejar um alto salário, ter grandes empresas ou investir em imóveis e ações, sem antes se perguntar qual preço está disposto a pagar para chegar aonde deseja. O que é negociável em sua caminhada? E o que não é?

Houve uma época em que tive de me fazer essas perguntas seriamente. E ao encontrar as respostas, elas se tornam, automaticamente, um filtro para tudo o que você vai realizar. Apenas para exemplificar: quando contei que mudei minha vida por causa do nascimento de minha filha, deixei claro para mim mesmo que não correria mais o risco de fazer qualquer viagem ou me envolver em qualquer projeto. Afinal, o tempo livre tinha se tornado ainda mais importante para mim, um ativo muito valioso.

A partir daí, tive de aprender a dizer “não” para muitos projetos que não se encaixavam na nova forma de administrar minha vida. No entanto, ao fazer isso diminuí muito o risco de ser uma pessoa frustrada e irritada por não ter tempo para mim, minha família e outros projetos de que não abro mão. Não é fácil identificar o que é inegociável em nossa vida, mas você precisa pensar nisso, atentamente.

Outra situação se dá em relação a se sentir confortável quanto à oscilação do valor patrimonial de seus investimentos durante a estratégia que estiver adotando.

Você pode investir 100 mil reais em ações, títulos do governo, em um pequeno imóvel, abrir uma empresa ou simplesmente deixar esse dinheiro render no banco. Para cada uma das escolhas que fizer, seu dinheiro pode variar de valor, até negativamente, antes que o período final chegue. Você está pronto para esse tipo de risco? Você está pronto para ver seus 100 mil reais

virarem 70 mil reais nas ações antes de subirem para 150 mil reais? Está pronto para ver seu imóvel chegar a um valor estagnado por três, quatro ou cinco anos antes de vê-lo subir para 200 mil reais?

Todos querem ter um negócio de sucesso, porém você está pronto para lidar com mercados instáveis, talvez alguns endividamentos e mesmo problemas com sócios e clientes, antes de ver o grande sucesso que deseja?

A história dos ovos já é antiga. Se não quer quebrá-los, não dá para comer a omelete. No entanto, se você aceita quebrar alguns ovos, pode sonhar com o que quer.

Sentir-se confortável com o risco é muito importante, mas tome cuidado para que esse conforto não se torne uma prisão psicológica que o impeça de pensar racionalmente na hora de investir seu dinheiro ou mesmo traçar suas escolhas profissionais para o futuro.

Há pessoas que só pensam no futuro. Mas e o inverso?

Há quem só pense no presente também, quem pense que é preciso gastar tudo agora e dane-se o futuro, porque a vida acontece neste momento. Contudo, de repente o futuro chega. Não há dinheiro, economias, nada. A pessoa viajou, deu grandes festas, sempre teve carros caros, mas nunca construiu nenhum patrimônio, pois sempre gastava tudo que ganhava. Infelizmente, vai se arrepender, pois não conseguiu gerenciar risco nenhum quando era mais jovem e tinha a chance e a garra para fazê-lo.

Gerenciar riscos é criar o hábito de sempre identificar o que podemos ganhar ou perder em cada momento da vida. Pense sempre nisso, pois nunca saberemos o melhor risco até que as coisas estejam resolvidas. Não há bolas de cristal. Precisamos lidar com a realidade como ela é, ou seja: imprevisível em muitas situações.

Apenas o futuro mostrará o melhor resultado. Quando gerenciamos o risco no presente, porém, aumentamos a probabilidade de as coisas darem certo na nossa vida.

E, falando ainda mais especificamente da nossa relação com o dinheiro, que é o ponto em que começaremos a estreitar mais nossa análise daqui por diante, precisamos identificar os perigos da nossa relação com o risco.

Existem dois tipos de postura muito perigosos na vida financeira em nossa relação com o risco. Temos o ousado, que corre riscos em excesso (o ganancioso), ou seja, não gerencia os riscos de perda e, nesse caso, perde o lucro de dez anos em um dia, por investir errado, por exemplo. E há o extremo oposto, o medroso, que não corre risco de jeito nenhum.

Essas duas emoções, a ousadia extrema e o medo, sempre nos prejudicam, e por isso é muito importante procurar o caminho do meio, nem tanto ao céu nem tanto à terra. Lembre-se: não existe o risco melhor. Existe o risco que combina mais com cada pessoa. Essa é a busca que você deve fazer, e ela é dinâmica. Hoje você pode estar confortável em arriscar 10% do seu patrimônio em ações e, em vinte anos, pode estar bem para arriscar 30%, 40%, ou achar que precisa diminuir para 5%.

Essa relação não é estática, mas dinâmica e é assim que deve ser. O importante é a consciência disso, analisando a todo instante a relação entre custo e benefício, seja para aumentar seu patrimônio, seja para entrar numa relação afetiva ou analisar sua vida profissional.

Corra bons riscos

Crie o hábito de correr bons riscos. É como fazer musculação. No início pode ser meio difícil, mas depois você se acostuma e passa a ser muito prazeroso. Existe uma cadeira muito estudada em diversas universidades do mundo ligada a finanças comportamentais. Ela estuda a relação das pessoas com as finanças, ou seja, a relação de nossas emoções com nossas finanças, e uma das constatações básicas adotadas pelos estudiosos dessa cadeira é que a nossa relação com o risco não é puramente racional, mas também emocional.

Não somos racionais em nossa relação com o dinheiro. Isso significa que a maioria das pessoas toma decisões baseadas nas emoções, e não necessariamente na razão. Nem sempre faremos as melhores escolhas financeiras, se seguirmos única e exclusivamente nossas emoções (quase nunca, para ser honesto). Um dos pontos que deve ser aprendido para correr bons riscos é separar o emocional do racional.

Nossas emoções são um turbilhão, e podem nos cegar. Um exemplo prático disso é lembrar que a probabilidade de existir um acidente aéreo com qualquer um de nós gira em torno de 1 em 10 milhões. Interessante, não? Ao pensar na probabilidade de alguém ganhar na loteria, encaramos um número ainda maior: 1 em 50 milhões (duas estatísticas divulgadas no livro *Os números governam a sua vida*, de Kaiser Fung). Teoricamente, é mais provável morrer num acidente aéreo do que ganhar na loteria. Racionalmente, então, deveríamos ter menos medo de viajar de avião e jogar menos na loteria. No entanto, é o inverso que acontece, não é? Muita gente morre de medo de embarcar no tal pássaro de ferro com asas, mas joga sempre na loteria. Isso é irracional, mas é emocional. O impacto de um acidente é tão devastador que nos impede de observar o necessário com critério e razão.

A chance de morrer em um acidente aéreo de uma empresa que acabou de passar por um desastre é infinitamente menor, mas é aí que as pessoas não viajam mesmo. No entanto, continuaremos apostando na Mega-Sena.

Racionalmente essa postura humana não tem sentido, mas emocionalmente sabemos como é desconfortável para muitos a ideia de voar em uma empresa aérea que acabou de ter um acidente ou como é gostoso ter a esperança de ficar ricos da noite para o dia jogando na loteria, por mais remota que seja essa possibilidade.

Para que possamos fazer boas escolhas, é muito importante compreender que, em investimentos, não é possível jogar. Deve-se criar um método e acreditar nele! Muitas vezes, emocionalmente, você vai sentir-se incomodado de seguir esse método. Imagine separar um dinheiro para aposentadoria e sentir-se tentado a utilizá-lo para viajar. É preciso ter a disciplina de dizer não! Caso contrário, suas economias irão embora a todo instante, pelo mais simples motivo.

Um investidor do mercado imobiliário, por exemplo, compra um imóvel apostando na valorização do futuro (a realidade brasileira atual). Ele sabe que, em algum tempo, o valor vai crescer. Pelo menos essa é sua crença. Mas até se valorizar, esse imóvel terá o valor estagnado. Se você não tiver uma estratégia clara para lidar com essa estagnação sazonal no setor imobiliário, talvez o venda antes da hora, pagando Imposto de Renda (IR) sobre o pequeno lucro

obtido (o que vai diminuir ainda mais o dinheiro que você receberá de forma líquida após toda a operação de venda), para depois ver o imóvel (que agora não é mais seu) se valorizar fortemente.

O que estamos procurando? Ora, sempre melhorar nossa aptidão para identificar a relação de risco e retorno mais vantajosa. Meu desejo é de que você aprenda a gerenciar seus riscos e encontre a estratégia mais confortável para você. Não deixe de ir em busca de seus sonhos por medo de perder ou fracassar, pois, caso o faça, você também se arrisca a ter uma vida medíocre e se tornar uma pessoa apática, triste e completamente frustrada por não ter se permitido lutar pela vida que desejava. Aprenda a gerenciar seus riscos de forma responsável e assuma o controle de seu destino.

Uma coisa que me dizem, sempre, é sobre a dificuldade de fazer essa relação. E a minha sugestão é simples: que todo mundo faça a famosa lista de prós e contras, que chamo de lista de decisão. É algo simples e antigo, mas sempre funciona. Então, aplique essa técnica sempre que tiver em dúvida sobre um risco. Sobre fazer algo ou não. Casar ou não. Mudar de cidade ou não. Faça uma lista de prós e contras, pois ao anotar tudo você poderá exercitar sua capacidade analítica e racionalizar sobre o que está sentindo. Essa possibilidade é fantástica, pois aumentará a chance de enxergar, com clareza, a melhor decisão a ser tomada.

Pense em alguém que tem a oportunidade de mudar de cidade. Ela pode desenvolver a lista da seguinte forma:

PRÓS:

- conhecer pessoas novas;
- realizar um sonho;
- mudar de ares;
- sentir-se mais motivado;
- estar mais perto de alguém querido.

CONTRAS:

- adaptação;

- aluguel mais caro;
- falta de preparo financeiro;
- não ter emprego fixo para estar lá.

E, depois disso, basta concluir o que é melhor. Caso fique onde está, pode querer juntar mais dinheiro e adiar os planos para o próximo ano. Essa é uma decisão racional. Uma pessoa emocional iria de primeira, e poderia se deparar, de uma vez só, com todos os problemas. E é isso que deve ser levado para as estratégias de investimento, lugar onde você vai correr riscos, mas nem mais nem menos do que precisa. A quantidade certa.

A primeira dica é esta: fazer sua lista de decisão. Já a segunda é pensar no pior cenário possível. Pergunte-se: o que de pior pode me acontecer se fizer essa escolha? Os grandes investidores que conheci, entrevistei ou com os quais tive a oportunidade de trabalhar com coaching eram pessoas que sempre falavam sobre isso. Eles diziam que, ao fazer um investimento, analisavam o pior cenário possível, e, se estivessem preparados para isso, fechariam o negócio.

Certa vez, um cliente meu buscou um investimento em imóveis. Ele morava em Varginha (MG) e queria se mudar para Sete Lagoas (também em MG). O plano de mudança consistia em mudar e trabalhar com a construção de casas populares. Em seu plano, o pior cenário possível era contratar uma pessoa para cuidar de sua empresa de marcenaria em Varginha e, a distância, tentar a sorte em Sete Lagoas. Se tudo desse errado lá, poderia voltar para sua cidade natal. Ele não correu um risco irresponsável.

É sempre preciso pensar: qual o pior cenário possível?

Nunca invista todo o seu dinheiro em uma estratégia que, se não funcionar, vai quebrá-lo. Por isso, diversificar é importante, e é um princípio básico da gestão de risco. Nunca coloque todos os ovos na mesma cesta, como diz o ditado. Se algo der errado, você perde apenas um ovo. Imagine conseguir 80 mil reais de indenização em um trabalho para, em seguida, colocar todo esse dinheiro em um negócio. Se ele der errado, você perde tudo, e ainda pode ficar devendo.

Já se a sua estratégia for montar um negócio que precisa de 80 mil reais de início, você pode entrar numa parceria com um sócio e gastar 40 mil reais. Ninguém quer perder essa metade, mas se tudo der errado você ainda tem mais 40 mil reais para lidar com a vida. Se der certo, sua empresa vai crescer e, no futuro, você pode até comprar a parte do seu sócio.

A maioria das pessoas no mundo, como dizem estudiosos de finanças comportamentais, toma decisões com base nas emoções. Elas querem as coisas imediatamente, e acabam fazendo escolhas ruins.

Se você conseguir gerenciar suas emoções, a probabilidade de fazer escolhas mais lúcidas em sua vida financeira será maior. Gerencie seu risco para que não se arrisque demais, nem se arrisque de menos.

Medo e ganância

Essas são as duas relações mais perigosas que alguém pode ter, na gestão de risco, com seu patrimônio e dinheiro. Para lembrar: no medo, existe o terror da perda, e a tendência é de que você se esconda. Quem investe pelo medo, na verdade, deseja não perder, em vez de ganhar.

Qual o problema do investidor medroso? É simples! Ele, às vezes, quer alcançar a independência financeira, mas seus ganhos mensais são muito pequenos para isso, então nunca chegará lá sem correr algum risco, o que seria matematicamente impossível. Quem quer ter um patrimônio de 2 milhões de reais e consegue guardar apenas mil reais ou 2 mil reais por mês está numa missão impossível; será preciso correr algum risco. Uma poupança fará com que o patrimônio demore muito para dobrar.

Se o investidor não quiser correr riscos, nem andar por outras áreas e situações do tipo e contar apenas com suas economias de reserva, demorará muito para chegar lá. E esse é um erro. Isso é ter uma meta incompatível com a realidade, e eu vejo muita gente assim. Em termos de Brasil, 80% dos meus clientes são assim. Pessoas que têm muito mais medo de perder do que vontade de ganhar. Pessoas que querem metas que não são realistas; elas

desejam independência financeira, uma aposentadoria com muito dinheiro, mas não têm recursos nem uma gestão de risco adequada.

É claro que dessa forma não dá para sair do lugar, e ainda corre-se o risco de a inflação corroer seu poder de compra, tendo em vista que no Brasil as pessoas não consideram o risco da inflação.

Exemplo: se a inflação média é de 5% ao ano, significa dizer que, de maneira acumulada, em dez anos você terá uma inflação de 50%, certo? Alguém com 100 mil reais hoje, então, em dez anos terá um valor que equivalerá a 50 mil. Se você investe mal seu dinheiro, nem remunera para repor a inflação.

É isso que acontece com investidores de poupança. A poupança brasileira, hoje, não consegue sequer repor o que a inflação corrói, e o investidor conservador, nervoso, que não se aventura a estudar a educação financeira, está desvalorizando seu dinheiro porque a inflação está reduzindo seu poder de compra.

Não correr riscos é um grande risco em muitos momentos da vida financeira, veja esse exemplo. Enquanto escrevo este livro (fim de 2015), a inflação no Brasil está em torno de 10% ao ano, e a poupança pagou 7%. Isso significa dizer que o patrimônio de um investidor desse tipo encolheu 3%. Se esse cenário se repetir nos próximos cinco anos, mesmo que a pessoa tenha o dinheiro na poupança, ela terá 15% a menos de patrimônio.

Aprender a investir é aprender a preservar o patrimônio.

Não querer correr riscos e fechar os olhos é um risco imenso. Gigantesco. Que pode fazê-lo desperdiçar anos de economias por causa da falta de conhecimento financeiro.

Esse é o grande problema do investidor medroso, que não quer se arriscar no mercado de ações, foge do investimento em imóveis e não pensa em abrir negócios próprios... O ponto é que esses investimentos fazem parte do portfólio daqueles que enriqueceram.

Se você é uma pessoa que só investe em poupança e renda fixa, e tem medo de investir, está estatisticamente se condenando a ficar com uma vida financeira difícil.

Ganância

Se ter medo de investir é muito prejudicial para as finanças, quem corre riscos arrojados em excesso também tem um problema com que lidar. Muita gente é ousada demais, e tem ansiedade para enriquecer. Para mim, ter medo de perder dinheiro ou pressa para enriquecer têm o mesmo nível de perigo, ou, pensando bem, talvez seja possível dizer que aquele que não gerencia o próprio risco e tem pressa para enriquecer está em piores lençóis. Quem tem muita pressa para enriquecer coloca, muitas vezes, todo o seu capital em um único investimento que pode dar errado e fazer a pessoa perder tudo.

O conservador, que investe pouco para ganhar pouco, pode não acumular muitas riquezas, mas vai preservar o pouco que tem. A inflação vai corroer seu dinheiro, mas apenas um pouco por ano. O ganancioso corre um risco extremo, no pior dos cenários, de perder seu capital e até ficar devendo.

A ganância é um problema muito grande. Fazendo justiça com a bolsa de valores, e precisamos fazê-lo, é indiscutível que as histórias que ouvimos por aí, de pessoas que perderam fortunas na bolsa, o fizeram pela falta de gestão adequada do risco de seus investimentos. A culpa não é da bolsa em si. Historicamente falando, investidores da bolsa de valores de longo prazo acabam ganhando um bom dinheiro. Todas as pesquisas comparativas mostram isso. Quem investe em prazo superior a quinze anos acaba ganhando muito dinheiro ou mantendo seu patrimônio, diferentemente do que acontece com quem especula na bolsa – o que é muito diferente. O especulador não tem nenhuma estratégia específica. Especular não é comprar e ganhar rápido, pois esse é um movimento natural. O especulador é um jogador, que investe e torce para dar certo. Grandes investidores criam grandes estratégias e acumulam grandes fortunas.

O mesmo acontece com o mercado de imóveis. É possível aumentar o patrimônio ou ter grandes problemas. A compra de um imóvel caro, pela ganância de achar que ele vai se valorizar ainda mais, é um risco. Ele pode ficar parado na sua mão por muitos anos até se valorizar novamente.

É preciso tomar cuidado ao correr riscos em excesso, pois todo o patrimônio estará sendo colocado em xeque.

Evite colocar todo o seu patrimônio em qualquer tipo de investimento. A melhor forma de começar a gerenciar seus riscos é nunca colocar mais dinheiro em um investimento do que aquele que você tem condições de perder, se tudo der errado.

Agora, vamos conhecer três dicas rápidas para lidar melhor com o risco:

1. O frio na barriga é algo natural. Ao fazer análises da relação risco e retorno, o receio do “será” é natural, e todo grande investidor tem isso. O que não podemos é perder noites de sono, este é um mau sinal.
2. Sempre procure diluir seu dinheiro na hora de investir. Quer investir na bolsa? Comece com calma. Se 1 mil reais sobraram para um investimento, aplique apenas 200 reais. Não comece com o carro na frente dos bois. Não é preciso arriscar muito nesse e em qualquer outro mercado. Não compre um imóvel de 1 milhão de reais: procure um de 200 mil reais para aprender a fazer negócios, ou pague um consórcio de uma carta de crédito. Não importa o tamanho do seu bolso: comece pequeno. Teste o mercado. Analise como ele o impacta. Durma com tranquilidade.
3. Sempre tenha uma visão de longo prazo, outro detalhe muito comum com grandes investidores. Isso é muito mais favorável, porque quem compra e vende várias vezes corre o risco de fazer uma venda ruim e pagar muitos impostos.

Antes de seguirmos adiante, é muito importante que você entenda algo: risco não se evita, mas se administra. Não quero, amigo, que você corra mais riscos do que precisa correr, mas também não podemos permitir que corra menos riscos do que necessita correr para construir a vida que deseja. Construir TED é um grande risco, mas não fazer nada e torcer para que sua vida mude por conta própria, sem que você assuma o controle de suas ações, é o maior risco que você pode correr, e acredito que não valha a pena.

Observação: Não deixe de entrar no site www.institutoricardomelo.com.br e acessar o material exclusivo para você que está lendo este livro. Lá encontrará uma planilha de riscos que vai ajudá-lo a avaliar se vale ou não a pena correr o risco financeiro desejado.

Independência financeira: passo a passo...

Depois de estudarmos atentamente a sua relação com o risco, creio que já estamos prontos para avançar de maneira mais prática no método TED. Assim que termino de analisar, junto com meus alunos, sua relação com o risco, e tenho certeza de que eles entenderam a conexão entre tempo, energia e dinheiro, começamos a estudar as estratégias financeiras que possam fazer sucesso a médio e longo prazo.

O primeiro ponto importante a analisar é o dinheiro espiritual. Ele é nosso primeiro passo nesta jornada, porque, como você deve ter percebido ao longo deste livro, o dinheiro segue leis invisíveis que muitas vezes parecem não ter a ver com a ideia de dinheiro em si. Esse termo, como expliquei brevemente em capítulos anteriores, faz menção ao dinheiro que nos faz feliz, àquela grana que ganhamos trabalhando com o que gostamos, com gente legal, na carga horária que faz sentido. O dinheiro que você aprendeu a construir, em termos de riqueza, utilizando bem seu tempo e sua energia.

Lembre-se: se hoje você ainda não tem esse dinheiro espiritual, crie um planejamento para, em breve, tê-lo. Se você não fizer nada agora, essa hora nunca vai chegar. E se você está a caminho de trabalhar onde gosta, com aquilo que o faz feliz, lembre-se de que a remuneração emocional (o nível de bem-estar que aumenta quando saímos para trabalhar) é tão importante quanto

a financeira. Quem trabalha com o que gosta, no fim do mês, ganha muito mais que um salário: ganha uma vida feliz. É algo que não pode ser ignorado. Esse dinheiro é conquistado com uma alta remuneração emocional.

Isso acontece quando você não vê as horas passarem, sente-se leve no fim do dia de trabalho mesmo quando enfrenta dificuldades, seu humor se mantém estável. É quando você trabalha com o que acredita. Com o que gosta.

Ao atingir esse nível, é indiscutível que você está diferenciado da maior parte da humanidade, que infelizmente ainda vive no piloto automático, reclamando da vida que leva e sem fazer algo de objetivo para alcançar a vida financeira que deseja.

O dinheiro espiritual não necessariamente significa dizer que você acumulou suas riquezas, mas que já se sente feliz. Assim, anos podem passar até que você atinja suas metas financeiras, mas a sensação do caminho certo lhe trará paz e tranquilidade. É aquela história da viagem, em capítulos anteriores: você pode estar cheio de problemas com seu carro, mas se está viajando para a cidade dos sonhos, nada o afetará.

É muito importante entender que nossas emoções interferem em nossa vida financeira, e já falamos disso anteriormente. Agora, gostaria de abordar três comportamentos específicos que podem fazer a diferença a seu favor ou contra você.

1. Pressa *versus* paciência

Muitas vezes, na vida, a pressa não apenas deixa de nos levar à perfeição, mas tira o prazer de nossa caminhada. Experimente comer um sanduíche correndo, falar apressadamente, assistir a um filme com pressa. Quem tem pressa nunca aproveita nada. Do ponto de vista dos investimentos, é a mesma coisa. Fazer um negócio com pressa, investir sem analisar e vender um imóvel ou ações rapidamente é assumir o risco de fechar um negócio na hora errada, ou seja, o risco de ser impulsivo na decisão emocional e ter prejuízo. Muitas pessoas deixam de prosperar não porque o mercado é especulativo ou não apresenta oportunidades, e sim porque estão despreparadas emocionalmente.

Elas têm tanta pressa para fazer as coisas que não se atêm aos detalhes que fazem toda a diferença quando lidamos com dinheiro.

Não tenha pressa em enriquecer. Use a paciência a seu favor. Crie um método em que acredite, que tenha a ver com você, e siga-o com paciência. Tenha certeza de que, com o passar do tempo, você vai se beneficiar com os resultados.

2. Ansiedade *versus* serenidade

Uma pessoa apressada geralmente é ansiosa, sofre com antecedência e remói os resultados antes de acontecerem, alimentando, assim, a pressa. A minha sugestão ao lhe recomendar cuidado com a ansiedade, amigo, é porque os melhores investimentos sempre são realizados com serenidade. Warren Buffett costuma dizer: “Eu gosto de agir como os grandes predadores: um grande predador muitas vezes passa 90% do tempo parado, observando sua presa. Quando ele descobre que precisa sair correndo, em 10% do tempo alcança o que quer”. E o grande investidor é assim: ele não compra e vende o tempo todo. Passa, sim, a maior parte do tempo tranquilo, pesquisando o mercado, analisando planos de ação, e só age na hora em que tem certeza de que a probabilidade está a favor dele.

A pessoa ansiosa, não. Ela quer comprar o tempo todo, vender toda hora, independentemente de saber se isso será útil ou não. O resultado? Acaba gastando energia e é ineficaz.

3. Indisciplina *versus* disciplina

Não precisamos nem falar que, se não formos disciplinados, não chegaremos a lugar nenhum. A disciplina é um item fundamental para chegarmos aonde desejamos. Nós sabemos muito bem, também, que pessoas indisciplinadas são aquelas que sempre começam algo, mas nunca terminam, e, na primeira dificuldade, desistem do que querem.

Costumo dizer para meus alunos o seguinte: **há dois tipos de pessoas no mundo, aquelas que alcançam o que querem e aquelas que desistem antes disso!**

Você tem de descobrir que tipo de pessoa quer ser. Aquele que vai desistir na primeira dificuldade ou que vai aprender com cada dificuldade, aperfeiçoar suas estratégias, aprender com seus erros e manter o foco?

Gosto muito de pensar em pessoas disciplinadas como um rio. O destino de todo rio é chegar ao mar. O rio tem curvas, quedas-d'água e cachoeiras, mas mesmo assim nunca perde o foco: chegar ao oceano.

Uma pessoa determinada, para mim, é assim. Ela pode ter um ano bom e outro ruim, sócios bons e complicados, mas o importante é não perder o foco. A probabilidade de alcançar êxito com um método que funcione e com disciplina é muito maior. Assim, cultive a atitude de ser uma pessoa disciplinada.

No início de seu dia, faça como eu já disse: pratique exercícios físicos e reserve um tempo para você, pois é nessa hora que poderá revisar suas estratégias e manter o foco naquilo que quer. Isso vai ajudá-lo a não perder o controle da própria vida.

Invista com razão. Cuidado com as suas emoções

Sei que já falamos disso no capítulo anterior, mas nunca é demais lembrar: nós somos pessoas programadas, infelizmente, pelo nosso cérebro, para poder agir emocionalmente. É isso que as finanças comportamentais nos mostram. Temos uma tendência a investir e gastar dinheiro com emoções.

Por exemplo: quantas pessoas, quando estão chateadas, deixam de buscar uma terapia e saem para gastar, fazem dívidas e acabam na “vitrineterapia”? Este é um caso claro de alguém que está emocionalmente comprometido. Ele quer sentir-se relaxado na hora de resolver os problemas, e isso é muito complicado. Lembre que emoções precisam ser sentidas com pessoas, animais e natureza, não com o dinheiro. Repito: dinheiro é só dinheiro. Nada mais. As emoções podem nos tirar essa lucidez.

Além de racionalizar nossas decisões, é preciso descobrir nosso perfil. É necessário compreender que cada um de nós tem o próprio ritmo, e este precisa ser respeitado, especialmente em relação ao dinheiro. Existem pessoas

mais lentas e pessoas mais rápidas. Se você tentar obrigar alguém com um ritmo mais lento de trabalho e enriquecimento a correr demais, ele não ficará feliz. Em compensação, uma pessoa mais rápida também ficará insatisfeita ao se deparar com a necessidade de ter uma “pegada” mais lenta.

Você estressa uma tartaruga obrigando-a a correr, da mesma maneira que irrita um cavalo puro-sangue ao impedi-lo de cavalgar de maneira tão veloz quando ele pode e quer.

Não importa se você está mais para tartaruga ou cavalo: respeite isso ou acabará desmotivado emocionalmente. Um planejamento financeiro desconectado do seu ritmo não vai prosperar.

Que risco correr?

É fundamental saber o risco que você deve correr, porque, se estiver indo além, terá graves problemas. Evite colocar seu patrimônio num lugar só, e se estiver correndo um risco menor do que deve, lembre-se do perigo disso, pois poderá deixar de alcançar retornos maiores.

O maior risco é não correr risco nenhum. Peço desculpas por reforçar esse tópico, amigo, mas ele é muito importante.

Seguros

Este é um assunto que não foi abordado anteriormente, mas vale a menção: tenha seguros. Eles garantem que tudo aquilo que você construiu não se perderá por causa de um imprevisto e que você conseguirá manter seu patrimônio gastando uma parte ínfima dele. Os homens mais ricos do mundo têm seguros para tudo. Imóveis, carros, seguro-saúde, seguro de acidentes pessoais (que, por sinal, é muito barato), entre outros. Evite o risco de se dar mal por uma bobagem, e você ainda garante alguns benefícios de quebra, pois diversos seguros oferecem uma gama de serviços muito úteis (como seguros para casa que possuem serviço de atendimento para consertos).

Lembre-se de ter números claros

De quanto você precisa para ser considerado livre em termos financeiros? Você precisa construir entre 1,5 e 2 vezes o valor de seus gastos mensais em renda passiva (aquela que recebe sem ter de trabalhar), de forma que se sinta livre. Além disso, é preciso criar um planejamento para o colchão de investimento (a reserva de emergência) de 6 a 12 vezes o valor de suas despesas mensais.

Lembre-se: Só se arrisque em investimentos mais arrojados depois de ter o colchão e todos os seguros possíveis (incluindo o de vida).

Diferencie trabalho ativo e passivo

Há uma diferença muito grande entre trabalhar para aumentar a sua renda e para viver de renda.

Durante muito tempo na vida, vamos trabalhar para aumentar a renda: passaremos horas a mais no trabalho, o dono do negócio fará ampliações e aumentará seu time de funcionários, o trabalhador de uma empresa buscará um salário maior. Durante um período, trabalharemos muito para ter o dinheiro. É sempre importante pensar, porém, na hora certa de tirar o pé do acelerador para começar a viver de renda.

É preciso ter isso em mente sempre que possível. Questione-se: em que passo você está? Já chegou a hora de tirar o pé do acelerador, trabalhando menos e vivendo com um pouco da renda que já foi construída, ou ainda é hora de trabalhar bastante?

Quando a pessoa não pensa nisso, corre o risco de ficar no piloto automático e perder preciosas oportunidades de vida, pois se acostuma com a ideia de ter de trabalhar a maior parte do tempo para gerar mais dinheiro, pois já poderia ter uma boa liberdade financeira, mas o excesso de desejo de trabalhar pode tirar sua sensibilidade.

A ideia é trabalhar ativamente até termos condições de receber passivamente.

Cinco perigos financeiros que você deve observar

Vamos conhecer agora os cinco perigos financeiros que precisamos observar e evitar rumo à nossa independência financeira:

1. Inflação

Lembre-se: quando você investe, tem sempre a inflação para bater. Ao deixar seu dinheiro no banco, os primeiros juros que chegam não são para o seu bolso, e sim para combater a inflação. Se temos uma inflação de 5% ao ano, por exemplo, estamos falando que os primeiros 5% recebidos por você dentro do investimento são apenas para equiparar o desgaste da inflação, e não um lucro real.

É importante pensar que, na hora de investir, é necessário analisar de maneira criteriosa seu tipo de investimento, justamente porque às vezes pode-se ter a impressão de estar ganhando muito quando, na verdade, a história não é bem assim.

2. Taxas

Esse é um ponto que muita gente não leva em consideração. Muitas pesquisas financeiras mostram que, quando você investe a taxas altas, elas consomem parte do patrimônio. Alguém que entra num fundo de investimento que paga 2% ao mês, por exemplo, terá um impacto negativo em seu patrimônio, porque já começa pagando 2%. O gestor tem de fazer uma rentabilidade superior a 2% para que seja possível haver algum tipo de retorno, o que torna muito mais difícil acumular riquezas.

Busque investimentos nos quais não existam taxas, ou nos quais elas sejam minúsculas. No longo prazo, taxas tendem a ser muito problemáticas para todos nós.

3. Giro do patrimônio

Essa é a ideia de comprar e vender a toda hora, algo sobre o qual já falei, mas vale ressaltar. Isso acontece porque nós, como brasileiros, não temos o

costume de pensar em investimentos e tomar decisões no longo prazo. As pessoas querem girar muito o patrimônio (vender uma casa para comprar outra ou investir no banco), e isso gera impostos. E os impostos, no Brasil, são altíssimos. O IR sobre produtos de renda fixa, se tirar o dinheiro aplicado em menos de um ano, é de 20% do lucro. Boa parte dele, então, vai embora a cada giro.

Minha sugestão é uma só: evite girar seu patrimônio desnecessariamente, a não ser que você reconheça que o investimento futuro será bem melhor.

4. Acomodação

Quando montamos um plano e nos acomodamos, esquecemos a parte mais importante de todas: conferir se tudo está indo conforme o planejado. É preciso analisar tudo.

Exemplo: quem comprou ações da Petrobras em 2007 fez isso a 40 reais por ação. Hoje, enquanto escrevo este livro, seu valor gira em torno de 4 reais. Imagine quem investiu esse dinheiro há quase dez anos e hoje viu esse patrimônio ser reduzido a apenas 10% do valor original.

No entanto, isso não aconteceu da noite para o dia. Quem acompanhava os investimentos teve várias chances de sair dessas ações, se quisesse. Quem não acompanha seus investimentos, porém, será surpreendido.

Imagine comprar um imóvel em uma cidade qualquer e, um dia, perceber que ele foi invadido e que ainda será pleiteado usucapião, porque você abandonou completamente o local.

Acomodação não funciona.

É importante ter planos? Sim! Contudo, tão importante é gerenciar cada um deles, analisar e ver se a estratégia ainda faz sentido ou não.

É como um plano de voo: ao decolar, o piloto sabe para onde precisa ir, mas, se algo der errado (espaço aéreo ruim de voar, aeroporto de destino fechado por chuva, névoa), precisa mudar o plano de voo. Então, é preciso checar o plano por todo o tempo, sabendo que desvios de rota podem ser necessários por uma questão de segurança.

O mesmo acontece com a nossa vida e com o dinheiro.

Essas condutas são muito importantes e não podem ser ignoradas.

5. Imposto de renda

Lembre-se de que nós vivemos em um país que cobra impostos e, independentemente de você concordar com eles ou não, é fundamental pagá-los em dia. Muitas pessoas estão sendo surpreendidas com a Receita Federal, graças a impostos atrasados em virtude do “jeitinho brasileiro”. No entanto, essa atitude pode custar muito caro. Sonegar impostos trará uma multa pesada, e isso não compensa.

Eu, Ricardo, tenho uma crença: só pago imposto sobre lucro. Nunca sobre prejuízo. Assim, pago meus impostos feliz e atraio uma boa energia.

Se você vai pagar impostos, faça isso feliz, porque é um privilégio dos prósperos pagar imposto. Não fique bravo pela corrupção do governo, porque não é problema seu. Nosso dever é pagar os impostos em dia, porque dois erros não fazem um acerto – você não vai diminuir a corrupção do governo se sonegar e for corrupto, e, se você deseja ter uma independência financeira sustentável, não deixe que uma bobagem dessas entre em seu caminho. Cedo ou tarde, todo mundo cai na malha fina, e esse é um risco que não vale a pena correr.

Estratégias para enriquecer: passo a passo

Por onde começar

Se você chegou até aqui, temos um sinal certo de que já tem uma boa noção a respeito do mundo dos investimentos. Espero que tenha ficado claro que não existem milagres para construir riqueza: essa construção é fruto de um processo, de um método sério em que nós precisamos levar em consideração a estratégia financeira que será adotada (e que será vista neste capítulo), junto com uma estratégia emocional.

Neste momento, gostaria de ser mais específico na sua maneira de escolher seus investimentos. Apresentarei um resumo daquilo que ensino em meu curso, e que tem ajudado várias pessoas a construir um patrimônio sólido, partindo do momento financeiro em que se encontram.

1. Aumente seus ganhos – tenha múltiplas fontes de renda

Tudo começa pela sua capacidade de aumentar riquezas. Tudo bem que queremos viver de renda, não é? No entanto, até chegarmos a determinado patrimônio que nos permita parar de trabalhar, temos um longo caminho. Lembremos, por um instante, que as pessoas que se tornaram ricas também tiveram um início repleto de trabalho, criando alternativas para construir

riquezas. Em geral, elas podem começar com o próprio negócio ou como funcionárias, mas é bom reforçar, também, que os donos do próprio negócios têm uma chance muito maior de prosperidade, uma vez que estão trabalhando para eles próprios, ao passo que um funcionário, por mais que ganhe bem, trabalha para outra pessoa.

Seja criativo para ter múltiplas fontes de renda. As pesquisas financeiras mostram que, quanto maior a variação de renda de uma pessoa, maior a chance de aumentar o fluxo de riquezas no decorrer dos anos e menor a chance de sofrer com crises financeiras.

A ideia é simples: não adianta ser funcionário e depender apenas da empresa como fonte de renda. Busque, por exemplo, uma fonte alternativa, como um serviço por fora, estudar para criar um negócio on-line, comprar uma casa e alugá-la para ter uma renda de aluguel, ter um dinheiro que renda juros no banco, entre outras coisas.

As possibilidades são muitas. A prioridade, aqui, é sair da zona de conforto para aumentar sua renda. E isto é fundamental: não importa quanto você ganha. Quanto maior for sua capacidade de criar novas fontes de renda, maior serão suas chances de ter vários fluxos de dinheiro vindo para você. Veja a seguir algumas ideias de negócios:

- sociedades em outras empresas;
- aluguéis de imóveis;
- juros de dinheiro no banco;
- aposentadoria.

2. Poupe pelo menos de 10% a 30% do que você ganha, assim que possível

Eu sei que, muitas vezes, mal dá para pagar as contas, quanto menos guardar o dinheiro. Por enquanto. É fundamental criar uma estratégia para começar, assim que possível, a poupar a quantia indicada. Se você não tiver o que poupar, como vai construir um patrimônio? Não tem jeito.

Quem gasta demais, não tem o hábito de poupar e não paga a si mesmo primeiro nunca terá dinheiro. E, por mais que aumente sua renda, vai gastar

mais.

3. Faça seu colchão de investimento em renda fixa

Você já conhece o colchão de investimento, e é fundamental que ele seja guardado em renda fixa. Minha recomendação é de que isso seja feito através do Tesouro Selic, um título público, ou em um CDB de liquidez diária do seu banco. Esse é um dinheiro que não deve ser gasto, e deve ser tratado como uma reserva de emergência.

4. Tenha seu seguro de saúde

Assim como um seguro de acidentes pessoais e/ou um seguro de vida, que também deve existir, para ajudar sua família.

5. Invista em alguns ativos

Se você já realizou os quatro itens anteriores, é hora de compreender a melhor forma de investimento de acordo com sua realidade e seu perfil. No entanto, se você ainda não cumpriu os itens anteriores, é melhor correr. É muito importante seguir essa ordem para que seja possível construir uma vida financeira próspera e de maneira segura. O que estou mostrando aqui é o fruto de pesquisas que vêm sendo feitas durante décadas, com pessoas que saíram do zero e fizeram fortunas. Essas pessoas têm sucesso porque aprenderam a sequência lógica da construção de riquezas. Não é algo que saiu da minha cabeça.

Estratégias de renda fixa

Muito se tem falado, no mercado brasileiro, sobre a renda fixa. E muita confusão é feita sobre esse mercado. De maneira geral, renda fixa é aquela parte dos investimentos feitos por nós que, teoricamente, tem um nível de risco muito baixo. Isso significa que uma pessoa que investe em renda fixa tem a expectativa de que não está correndo risco quando faz seu investimento. Em

geral, a renda fixa paga pouco porque o nível de risco é muito baixo, e, naturalmente, a relação risco/retorno se faz perceber.

É importante lembrar que a renda fixa tem uma função muito importante: proteger o dinheiro da inflação. Isso significa que, quando uma pessoa aplica o dinheiro em algum tipo de renda fixa, o objetivo principal não é aumentar o patrimônio, e sim proteger seu dinheiro contra a inflação.

Isso deve ficar bem claro porque o Brasil sofre de uma anomalia financeira: temos, hoje, uma das maiores taxas de juros do mundo, há muitos anos, o que faz com que o brasileiro acredite que seus pagamentos realizados em renda fixa se equiparem aos pagamentos em outros países, o que é uma informação bem desconhecida.

Enquanto escrevo este livro, a taxa de juros brasileira é de 14,25% ao ano, enquanto a norte-americana é de 0,5% ao ano. A diferença é brutal, gigante, o que faz com que acreditemos que a renda fixa tem a função de aumentar nosso patrimônio, quando, na verdade, em países com a economia mais equilibrada, paga-se bem menos, como em países da Europa e nos Estados Unidos. Nesses lugares, investidores costumam ganhar algo em torno de 4% ao ano com seus investimentos. Aqui, nossa poupança, que é o investimento que paga menos em renda fixa, traz um lucro de mais ou menos 7% ao ano, acima da média dos investimentos.

A inflação é o grande ponto de referência da renda fixa. Aqui no Brasil, no início de 2016, estamos com a inflação em 10,5%, referente ao ano anterior. Quem ganhou 7,5% na poupança, então, teve um prejuízo, ou seja, o patrimônio encolheu, mesmo que tenha ganhado algo na poupança.

É preciso entender que o importante não é a taxa que se ganha, e sim a taxa de inflação: o que queremos é um crescimento real do patrimônio, então devemos buscar estratégias que nos protejam contra o dragão da inflação, e, depois, que o patrimônio cresça.

Tendo em vista esse panorama, temos muitos produtos de renda fixa aos quais o brasileiro precisa ficar atento, para que possa realizar investimentos melhores e mais seguros. Antes de falar deles, porém, vamos pensar em outra coisa: qual parte da sua reserva financeira deve ir para a renda fixa? A resposta é simples: a parte do colchão de reserva de segurança e aquele dinheiro que

desejamos inserir no investimento que nos livre de risco – geralmente algo que já está seguro e não merece ser arriscado.

Pegar o dinheiro e simplesmente colocar no banco não vai resolver os problemas financeiros de nossa vida.

Vamos ver, agora, algumas dicas sobre renda fixa.

1. Conheça todos os produtos de renda fixa

Os principais produtos de renda fixa que temos hoje, no Brasil, são: poupança, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito Agrícola (LCA), debêntures e fundos de renda fixa. Entenda as características de cada um desses produtos antes de escolher onde colocar seu dinheiro.

2. Prefira investir no que proporciona proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC)

Essa instituição financeira ligada ao Banco Central garante até 250 mil reais por instituição e por CPF em caso de quebra de alguma instituição financeira. Estes são os principais investimentos que contam com essa proteção:

- depósitos à vista ou sacáveis mediante aviso prévio;
- depósitos de poupança;
- depósitos a prazo, com ou sem emissão de certificado;
- depósitos mantidos em contas não movimentáveis por cheques destinadas ao registro e controle do fluxo de recursos referentes a prestação de serviços de pagamento de salários, vencimentos, aposentadorias, pensões e similares;
- letras de câmbio;
- letras imobiliárias;
- letras hipotecárias;
- letras de crédito imobiliário;
- letras de crédito do agronegócio;

- operações compromissadas que têm como objeto títulos emitidos após 8 de março de 2012, por empresa ligada.

3. Procure bancos menores

Os grandes bancos de varejo naturalmente tendem a pagar menos, pois têm um número de clientes muito maior, enquanto bancos menores tendem a pagar taxas maiores, e tanto os grandes quanto os menores apresentam o mesmo nível de garantia do FGC.

4. Previdência privada

Esse é um produto muito importante da renda fixa brasileira porque tem permitido a realização de um plano para a aposentadoria. Entretanto, não gosto de pensar na previdência privada como um plano de aposentadoria, uma vez que acredito que investir em títulos públicos é muito mais interessante, pela segurança que o próprio Tesouro Nacional nos oferece, e porque você tem previsibilidade do resultado. Pensando em aposentadoria, acho mais interessante investir em títulos públicos. Gosto muito da previdência, porém, para planejar sucessão ou herança.

Quando você faz sua previdência privada, indica o nome das pessoas beneficiárias em caso de sua morte. Se isso infelizmente acontecer, o beneficiário recebe o dinheiro imediatamente, assim que o atestado de óbito for levado ao gerente do banco, o que se transforma em uma estratégia muito interessante: permite que a pessoa planeje a divisão de seu patrimônio.

Vamos supor que você tenha 500 mil reais e queira dividi-lo entre dois filhos e sua esposa, mas gostaria de fazer isso em vida, com a segurança de como essa divisão será feita. Basta fazer uma previdência nesse valor, deixá-la render e especificar a divisão desejada. Ela não entra em inventário, e é muito importante, o que significa que, em caso de morte, as pessoas indicadas receberão o dinheiro na proporção sugerida por você.

Tesouro Direto

Essa é a possibilidade que temos de comprar títulos públicos diretamente do Tesouro Nacional. Até 2002, para comprar um título público era necessário ir até o banco (eles faziam essa compra e vendiam contas de fundo de investimento para nós), mas, agora, a pessoa física pode comprar seus próprios títulos públicos, direto da fonte, escolhendo a cesta de títulos desejada em seus investimentos.

Sugiro fortemente que você acesse o site do Tesouro Nacional (www.tesouro.fazenda.gov.br) e leia os detalhes de cada título público. O site traz um nível de informação muito detalhado, ajudando-o a esclarecer dúvidas.

Nada é mais seguro, no Brasil, do que investir num título do Tesouro Nacional, que tem risco soberano, ou seja, é o título com a taxa de risco mais baixa do país.

A renda fixa, portanto, é o instrumento que você tem para proteger seu patrimônio conquistado, proveniente de seu trabalho ou de outros investimentos. Portanto, pense nela como um amigo que vai ajudá-lo a proteger tudo o que construiu, e não necessariamente a multiplicar suas riquezas. Para que isso aconteça, é necessário mais arrojo, determinação e criatividade, que precisaremos trabalhar nas outras formas de investimento.

Negócios próprios

Agora que você já conhece mais o mercado de renda fixa – e sabe que é um tipo de investimento em que você ganha pouco por arriscar pouco –, é hora de conhecer formas mais alavancadas de investimento. Ou seja, formas que lhe permitam construir riquezas de maneira mais rápida, e, conseqüentemente, com mais chance de atingir conforto e qualidade de vida. A partir de agora, porém, falaremos de formas de construção de riquezas em que você não tem a garantia dos valores que receberá. É muito importante, então, estar atento aos tipos de risco que virão pela frente, para que não seja dado um passo maior que a perna.

Entre as várias formas de investimento que constroem riquezas no mundo, gostaria de falar a respeito das empresas. Os negócios próprios, na nossa escala de investimentos, são considerados a classe mais arrojada que existe. O negócio próprio, se der errado, o faz perder tudo (ou quase tudo) o que tem, e ainda ficar devendo.

É muito importante lembrar que, quando você abre um negócio próprio, não pode pensar em fazer isso como uma simples aventura ou porque tem a ideia de ser dono de uma empresa. Isso é algo muito sério, e é preciso se preparar adequadamente para essa situação, justamente pelo enorme risco.

Por que se deve abrir um negócio próprio?

Em todas as pesquisas realizadas com pessoas que acumularam grandes riquezas, notou-se que todas tinham algum tipo de empresa. E a explicação é simples: quando você recebe por empresas, através de uma pessoa jurídica, você paga menos imposto – receber como pessoa física significa pagar mais imposto de renda, na sequência normal da Receita Federal. Alguém com rendimentos acima de 10 mil reais por mês que receba como pessoa física vai pagar em torno de 27,5% ao mês, ou seja, será tributada na alíquota máxima. Na modalidade Simples Nacional, porém, você pode pagar muito menos, até menos de 10% ao mês. Sugiro que, a esse respeito, você procure um contador e explique sua situação a ele, para que o caso possa ser estudado e você obtenha uma orientação adequada.

Mesmo que tenha rendimentos provenientes de imóveis, é mais interessante recebê-los através de uma empresa. Ser contratado como autônomo, também. A primeira vantagem de abrir um negócio, independentemente do foco, é a permissão de pagar menos impostos – e, no longo prazo, isso vai facilitar o enriquecimento e a criação de riquezas.

O segundo objetivo é proteger o patrimônio da pessoa física, e muitas pessoas não têm essa visão. É preciso profissionalizá-la. Quando temos o dinheiro da empresa, e o separamos do da pessoa física, colocamos nessa separação certa segurança de que, se as coisas derem errado na empresa, isso não levará todo o seu dinheiro, ou que se você se endividar, a empresa mesmo

assim continuará bem e, com o tempo, você se reergue a partir do que ganha com ela, sem desequilibrar essa relação. A empresa tem este papel: investimentos da empresa são dela, e é preciso aprender a separar as coisas.

Vamos ver agora algumas de minhas recomendações para ter um negócio próprio, de sucesso:

1. Procure um contador e estudem a melhor formatação de negócio para sua realidade, de acordo com aquilo que você produz ou faz. Ele é o profissional mais adequado para orientá-lo com segurança a esse respeito.
2. Se você vai mesmo abrir uma empresa e trabalhar por ela, criando renda, estude gestão de pessoas, que é algo que muita gente ignora. É fundamental lembrar que uma empresa não é formada apenas de fluxo de caixa ou planilhas e que, se você não sabe gerenciar suas emoções, liderar pessoas ou lidar com elas, pode enfrentar grandes problemas. Muitos empresários não quebraram por crises econômicas, mas pela incapacidade de lidar com as crises junto a seus funcionários e clientes. Procure cursos que lhe ensinem sobre inteligência emocional, negociação, a lidar com pessoas e liderar empresas.
3. Lembre-se de não misturar o patrimônio da pessoa física com o da jurídica (já falei disso, mas vale ressaltar). Não pague contas da empresa com seu cartão de crédito pessoal (nem vice-versa). À medida que o negócio cresce, essa separação precisa ser muito clara. Caso contrário, as contas serão misturadas e grandes problemas de gestão de dinheiro poderão surgir, assim como possíveis dores de cabeça com a Receita Federal. Administre sua empresa como se ela fosse de outra pessoa, e isso lhe trará mais profissionalismo.
4. Tome cuidado se a sua empresa for familiar. Em geral, esses negócios começam entre amigos ou familiares, o que é natural. Ao mesmo tempo que essa situação pode ser algo bom, pode também trazer grandes problemas se os envolvidos não estiverem preparados para lidar com responsabilidade e profissionalismo em suas áreas de atuação. Conheço muitas empresas que deram errado porque, em sua estrutura administrativa, ninguém sabia separar o lado pessoal do profissional.

- Deixe muito claro, se esse for seu caso, que, no negócio, todos são funcionários e sócios como qualquer outra pessoa, e evite tratamentos diferenciados para com aqueles que já fazem parte de sua vida privada, mostrando aos outros profissionais que existe ética ali.
5. Seja criativo e diferenciado. Crie soluções para as outras pessoas! O grande segredo do sucesso, no mundo dos negócios, é este: a habilidade de criar soluções. Mark Zuckerberg, o fundador do Facebook, tornou-se bilionário antes dos 30 anos, e em várias entrevistas cita que tem uma obsessão por ajudar as pessoas a encontrarem soluções para seus problemas. Não monte uma empresa pensando em quanto dinheiro vai ganhar: faça isso pensando em quais soluções levará aos seus clientes. Uma grande solução traz, naturalmente, um gerenciamento adequado e condições de ganhar dinheiro.
 6. Tenha, na empresa, um bom fluxo de caixa. Uma das coisas que mais vi em anos de curso eram reclamações de empresários por não saber quanto dinheiro deveriam deixar no caixa da empresa, para mais e para menos. Minha sugestão é simples: faça, se já tem uma empresa há mais tempo, a média de quanto precisa para que ela funcione durante, no mínimo, um ano. Tire a média dos gastos nos últimos doze meses, incluindo férias, décimo terceiro e investimentos. O dinheiro que exceder o valor deve ser colocado em uma conta de renda fixa da pessoa jurídica. O resto deve ser colocado em um colchão de investimento da empresa. Esse processo vai garantir que você deixe de sugar a empresa em momentos errados. Lembre-se: uma pessoa física pobre com uma empresa rica não funciona bem, nem o contrário. Busque equilíbrio.

Na minha opinião, todos nós devemos ter negócios, seja pela vantagem tributária, seja para nos dar autonomia e solucionar problemas de outras pessoas. Na criação de riquezas, ser empresário é algo fundamental e que pode transformar nossa vida. Entretanto, a diferença na forma de lidar com o negócio, mais do que ter uma empresa, está na mente de investidor.

Ou seja, você deve tratar sua empresa como um negócio, e não como um filho. Tratá-la como um filho é criar um apego emocional que vai atrapalhar

seu discernimento administrativo. Para acumular riquezas, é preciso ter uma visão de investidor para fazer dinheiro. Invista em você mesmo para que, conseqüentemente, seus negócios floresçam e recebam o impacto direto disso tudo.

Geralmente investidores vão atrás de franquias, buscando modelos de sucesso já comprovados. Sugiro, porém, que você estude seu perfil antes de tomar uma decisão. O que vai fazer a diferença no seu sucesso não é comprar uma franquia ou abrir um negócio novo, é a sua capacidade de resolver problemas e saber motivar as pessoas a trabalhar com você.

Negócios on-line

De todas as modalidades de negócios próprios, aquela que mais chama minha atenção é a modalidade on-line, simplesmente porque a internet mudou a forma de fazer negócios no mundo. Nos negócios on-line, você pode ter clientes espalhados ao redor do mundo que comprem de você 24 horas por dia. Seja num e-commerce, com atendimentos por Skype para suporte, ou seja, num website que divulga sua empresa e seus serviços, jamais ignore o poder da internet para potencializar seu negócio.

Estar na internet, hoje, de maneira profissional, é fundamental para ser bem-sucedido. As redes sociais revolucionaram a forma de fazer contato no mundo, e hoje em dia nada é mais rápido e barato para transformá-lo em uma pessoa conhecida. Google, Facebook, YouTube, Instagram, WhatsApp, tudo deve ser utilizado com muita sabedoria, para ajudá-lo a potencializar seu negócio e sua imagem adequadamente. Esteja atento ao mundo virtual sempre que possível.

Se você deseja aprender mais a respeito desse assunto, assista a alguns vídeos no site www.institutoricardomelo.com.br.

Imóveis

Até agora falamos sobre a importância da renda fixa e os negócios próprios como formas de alavancar seu patrimônio e construir riquezas. Indiscutivelmente, porém, se você deseja construir riquezas, é preciso estar aberto às possibilidades do universo imobiliário. Como brasileiros, estamos acostumados a falar sobre imóveis e associá-los à ideia de crescimento financeiro. Eu mesmo cresci ouvindo a frase “Se você quer segurança financeira, tenha seu próprio imóvel. Quem compra terra não erra”.

Mas será que é sempre assim? Será que basta comprar um imóvel para manter distância de problemas financeiros?

É lógico que não. Comprar imóveis é um grande passo que você dá para sua segurança financeira, sim, porque se trata de um ativo real, que é algo muito importante, uma vez que é uma posse, como a moeda (dólar, euro, ouro). Dificilmente alguém terá um valor agregado tão alto na vida quanto seus imóveis.

Construir uma inteligência imobiliária fará muita diferença na sua construção de riquezas.

1. Comprar terrenos em vez de adquirir apartamentos

Terrenos sempre têm um potencial de valorização grande, e podem servir para várias coisas. Um terreno pode ser permutado com uma construtora, para receber imóveis como forma de pagamento, pode se transformar em um estacionamento ou você mesmo pode construir casas para revender. Terrenos trazem grandes possibilidades para investir de forma acertada, e normalmente é mais fácil achar bons negócios em terrenos do que em apartamentos.

Ao comprar um apartamento, você tem diversos lugares ao redor para fazer uma comparação, dificultando uma compra mais barata. Com terrenos, é diferente: você pode achar um lugar isolado em determinada área e fazer um bom negócio por falta dessa comparação.

Eu gosto muito de comprar terrenos com valores interessantes, apostando em valorizações futuras.

2. Compre imóveis de baixo valor (até 250 mil reais) com um ou dois quartos

Imóveis com dois quartos são fáceis de alugar ou revender. Temos, hoje, um contingente muito grande de pessoas que moram sozinhas no Brasil, algo que não acontecia há vinte anos. Isso significa que é muito mais líquido ter imóveis com essas características, facilitando o financiamento de compra, do que investir em imóveis bem mais caros, dificultando a liquidez dos seus investimentos.

3. Localização é tudo

Uma localização ruim trará dificuldade para a venda de imóveis. Quando isso não for possível, porém, é melhor comprar um imóvel mediano em uma localização boa, para lhe trazer liquidez na hora de alugá-lo ou vendê-lo.

4. Comece a comprar imóveis de forma tranquila

Se você não tem dinheiro para comprá-lo, existem opções: a primeira é comprar cotas de fundos imobiliários. Essa opção é um fundo de ações que é lastreado em imóveis, localizados em grandes centros urbanos, e vende parte dessas cotas para investidores. Com 10 mil reais é possível comprar essas cotas e ganhar com sua valorização, assim é uma grande alternativa para quem não tem muito dinheiro para comprar grandes terrenos, mas pode usufruir dos benefícios de cotas imobiliárias.

Lembre-se, porém, de que é um fundo de ações e, como tal, pode ter seu valor sujeito às variações naturais desse tipo de investimento. Ainda assim, é uma ótima forma de investir em imóveis se você tem pouco dinheiro.

Outra alternativa é fazer um consórcio, que traz duas opções: investir pensando no futuro e, assim, pagar as prestações mensais e torcer para ser sorteado e ter a chance de pegar uma carta de crédito e um bom imóvel por um valor relativamente pequeno no consórcio, quando comparado ao financiamento, ou agir como os investidores fazem, entrando em consórcios com a ideia de dar lances para tirar a carta de crédito de forma adiantada e comprando o imóvel que deseja a uma taxa muito menor. Minha sugestão,

nesses casos, é dar preferência àqueles que já estão em andamento há mais de um ano. Eles permitem ver a média de lances dados, possibilitando-lhe escolher um grupo com a média de lances baixa, o que aumenta sua chance de tirar a carta de crédito.

O financiamento imobiliário serve para alguém que precisa adquirir um imóvel imediatamente, uma vez que o consórcio depende muito da sorte ou de uma quantia maior para dar lances.

Identifique o que é mais fácil para você hoje. Tudo depende do seu bolso, entretanto, independentemente disso, prepare-se para adquirir um imóvel assim que possível, pois eles dão segurança e tranquilidade.

Se em algum momento do futuro você precisar de dinheiro emprestado, seu imóvel poderá ser refinanciado, a uma taxa de juros relativamente baixa (comparada a taxas de investimentos bancários). Ele não é apenas um lugar para morar ou uma fonte de renda, mas uma espécie de seguro em momentos de dificuldade.

5. Procure imóveis na planta

Essa modalidade coloca toda a responsabilidade de erguer o imóvel na construtora, e você ganha com essa valorização. Contudo, para evitar os perigos de que a empresa quebre e você fique sem nada, procure construtoras com financiamentos aprovados por grandes bancos.

6. Construa para revender ou alugar

Se você se torna um construtor, isso permite que tenha condições de alavancar sua forma de fazer dinheiro. Caso adquira um terreno e gaste cerca de 100 mil reais para fazer uma boa construção, você pode ter um custo final de 150 mil reais para erguer uma obra e, de repente, vender a 240 mil reais uma casa de dois ou três quartos, dependendo do lugar. Esse ganho, de 90 mil reais, em torno de seis meses, se for replicado algumas vezes, proporciona uma grande possibilidade de alavancar seu patrimônio.

Tenho clientes em alguns estados brasileiros que ficaram muito satisfeitos em utilizar essa estratégia. Pessoalmente, tive a oportunidade de acompanhar

muitos deles, e atesto que, embora dê trabalho (porque precisa acompanhar as obras constantemente assim como o processo administrativo da compra do terreno e da aprovação do projeto), indiscutivelmente é uma excelente forma de remunerar seu capital e multiplicar seu patrimônio.

7. Comprar, reformar e revender

No mundo imobiliário, uma das principais formas utilizadas para ganhar dinheiro é essa. Muitas pessoas compram um imóvel antigo para fazer grandes investimentos (outra modalidade que me agrada muito). Esse método permite realizar um ou dois negócios por ano e, de acordo com o valor do imóvel trabalhado, significa um ganho adicional entre 10 mil reais e 15 mil reais por mês.

Ao encontrar um imóvel em conta no mercado imobiliário, faça uma proposta de compra em torno de 30% abaixo do preço. Faça isso porque sempre haverá alguém com dificuldades financeiras, disposto a vender para você com o valor mais baixo do que o imóvel vale. Não tenha pressa e faça todas as propostas necessárias: isso lhe trará sucesso. Adquirir um imóvel abaixo do preço permite uma “gordura” para trabalhar em cima dele.

São esses detalhes que o valorizam muito, permitindo que a venda real esteja 30% acima do valor de mercado anterior, feito na sua compra.

Pessoalmente, gosto muito de investir em imóveis, e entendo que o mercado imobiliário brasileiro sempre passa por crises no setor, mas reconheço, pela teoria do contrafluxo, que é nas horas das crises que fazemos grandes negócios, ignorando o fluxo que reclama da crise. Enquanto uns choram, outros vendem lenços. Aproveite descontos de incorporadoras adquirindo imóveis com preços mais baratos, uma vez que os vendedores têm urgência em fazer o negócio. Tire vantagem desse cenário e invista no mercado imobiliário, porque ele pode ser muito rentável. Descubra a melhor maneira de fazer isso e se especialize em determinada área para entender seus valores.

Mercado de ações

Vamos discutir este assunto por último neste capítulo porque o mercado de ações traz muito medo para o investidor brasileiro, embora seja um negócio bilionário. Confesso que essa modalidade mereceria um livro à parte, dada a sua complexidade e as possibilidades para investimentos que dispõe. Entretanto, gostaria de fazer algumas menções sobre o mercado de ações para abrir seus olhos, amigo, a algumas de suas possibilidades.

Quando você investe no mercado de ações, tem várias probabilidades de sucesso, entre elas investir especulando (quando se deseja comprar e vender uma ação rapidamente, visando ao lucro) ou investir pensando no médio e no longo prazo (com a crença no crescimento da empresa investida, para ter sucesso com ela). Estatisticamente é comprovado que a segunda estratégia é muito mais rentável. Warren Buffett, já citado aqui, fez uma fortuna imensa dessa maneira, que é conhecida, em inglês, como *buy and holder*.

Naturalmente, como não estamos falando de renda fixa, nada é garantido na bolsa de valores. Entretanto, se você seguir algumas dicas simples, pode aumentar muito a chance de obter bons resultados com essa modalidade. Pessoalmente, gosto muito da bolsa, haja vista as grandes fortunas conseguidas ali por investidores preparados. Não dê ouvidos a quem faliu ou quebrou nesse mercado: em geral, são pessoas que não se prepararam adequadamente para realizar esses investimentos, e agiram de maneira equivocada, culpando o mercado pelos próprios erros. Se você estudar com atenção a vida e o portfólio dos investimentos de grandes homens de negócio ao redor do mundo, mesmo no Brasil, perceberá que a maioria deles tem ações em bolsas de valores.

1. Pense em médio e longo prazo

Não entre na bolsa se você precisa de determinada quantia investida entre cinco e dez anos. Sempre pense num prazo acima de uma década, o que aumenta substancialmente suas chances de sucesso. Esse período vai permitir que sua empresa amadureça e cresça, independentemente dos momentos de dificuldades enfrentados. Isso dará tempo para ela se reerguer e lhe trazer grande lucro.

2. Escolher as ações corretas

Ninguém tem bola de cristal para escolher as melhores ações para os próximos dez anos. Entretanto, quando se estuda um pouco a sério a bolsa de valores, percebe-se que o mercado, através de suas várias corretoras, tem uma visão muito próxima disso. Dificilmente você terá empresas com segredos (especialmente com o advento da internet). Assim, se quer escolher as melhores ações, estude as recomendações de várias corretoras (agentes intermediários que negociam na bolsa). Nada é certo e algumas delas podem errar, mas, se estudar e pesquisar bem, essa chance é bem pequena.

3. Procure comprar ações periodicamente

Isso faz com que você diminua seu preço médio.

Exemplo: se você tiver 100 mil reais, comece a pulverizar o dinheiro durante um ano, fazendo compras de 10 mil reais por mês nas ações que escolher. Vise dividir o risco entre três ou quatro empresas, se seu capital for superior a 50 mil reais, assim você não arrisca tudo em apenas uma empresa. Também procure obter o preço médio: ações sempre valorizam e desvalorizam, mas com compras mensais você poderá encontrar o meio-termo entre essas oscilações, minimizando, no longo prazo, suas chances de prejuízo.

4. Destine às ações apenas a parte do seu capital que não fará falta

Evite colocar mais que 20% do seu patrimônio no mercado de ações. Essa modalidade oscila muito, e você precisa se acostumar a ela. Desse modo, não invista muito dinheiro, porque você pode precisar dele no meio do caminho e se sentir mal ao se dar conta de que seu patrimônio diminuiu bastante, uma vez que precisou vender as ações na hora errada, em uma situação de emergência.

Já uma pequena parcela investida, se for bem rentável, pode fazer com que toda a sua carteira de investimentos seja bem remunerada.

Não cometa nenhuma loucura ao investir no mercado de ações: de maneira simples é possível ter grandes resultados.

Se você é um investidor mais avançado, sugiro os *trades*, seguindo a estratégia de *trend following*, que, historicamente, é a estratégia que mais traz retorno àqueles que seguem premissas de análise técnica. No entanto, como este não é o foco deste livro, não vou discorrer mais sobre o tema, mas proponho que estude essa fascinante estratégia. Ela é uma ótima maneira de alavancar seu patrimônio com segurança, no decorrer do tempo, desde que você saiba observar as regras de gerenciamento de risco.

O mercado de ações no Brasil ainda tem muito para crescer, pois menos de um milhão de pessoas tem contas abertas na bolsa de valores. Em termos comparativos, são mais de 120 milhões de pessoas cadastradas para operar na bolsa nos Estados Unidos. Apenas por esses números é possível entender a necessidade de descobrir o potencial da nossa bolsa. Entretanto, não se engane: a bolsa brasileira é a terceira mais poderosa do mundo, ou seja, quem ganha dinheiro aqui são estrangeiros que reconhecem a importância dela e sabem como investir em momentos bons e ruins da economia sempre com o objetivo de lucrar. Abra seus olhos como investidor para aprender mais sobre a multiplicação do seu capital com essa estratégia.

Junte as peças do quebra-cabeça

Como diz o ditado, a natureza não dá saltos. Tudo tem um tempo de maturação. Se você for um investidor sério, comprometido em construir riqueza, certamente já compreendeu que não vamos buscar caminhos milagrosos que mais enganam do que ajudam, mas sim criar nossos caminhos seguros que de fato nos proporcionarão o que necessitamos para alcançar nossos objetivos financeiros.

Para facilitar, a seguir apresento um rápido resumo da sequência que devemos seguir para montar um plano sério de vida que contemple o TED. É claro que há muitas estratégias de investimentos e multiplicação de patrimônio, além de outras técnicas para desenvolvermos paz e bem-estar em

nossa caminhada. No entanto, cada coisa a seu tempo. Neste livro estamos descortinando caminhos para todos. Aqueles que se interessarem em seguir mais a fundo seus estudos, saberão onde me encontrar.

Veja, então, os cinco passos para guiá-lo nesta jornada:

1. Encontre um trabalho de que goste, que lhe traga realização e que o remunere bem. Se possível, construa várias fontes de renda, além de seu trabalho, pois isso tornará tudo mais fácil. Se não for possível hoje, planeje-se para chegar a esse nível quanto antes.
2. Depois de trabalhar, gastar com inteligência, poupar, ter sua reserva de emergência e seus seguros de vida e acidentes pessoais, estará pronto para pensar em investimentos mais arrojados de acordo com seu perfil.
3. Você pode pensar em investir em empresas on-line que trazem grande potencial de lucratividade e baixo custo de implementação quando comparadas às empresas físicas. Ou, se preferir, pode investir o dinheiro que economizar, a partir de agora, em um imóvel alugado, o que vai ajudá-lo a pagar as prestações, ou pode até apostar no mercado de reformas.

Talvez você prefira investir no mercado de ações, visualizando o longo prazo, algo superior a dez anos, por meio da estratégia de preço médio (lembrando que não o aconselho a colocar mais que 20% de suas economias nesse mercado).

4. À medida que seu capital cresce, divida-o nas várias classes de ativos. Não concentre tudo em imóveis, empresas, ações nem deixe tudo parado no banco. Divida seu risco entre as modalidades de investimento que mais o deixem confortável e diversifique sua carteira de investimentos de forma segura.
5. Enquanto implanta a estratégia escolhida, lembre-se de cuidar de seu corpo, com exercícios físicos regulares e de sua mente, com ótimas leituras. Preste atenção em suas fontes motivacionais, reserve tempo para meditar e fazer coisas de que gosta. Se estiver em harmonia consigo mesmo, fique certo de que será muito mais fácil construir riqueza de maneira sustentável no decorrer dos anos.

Continue firme na leitura!

Considerações importantes

Agora, que estamos neste ponto de nossa jornada, gostaria de fazer três importantes considerações para potencializar todo o retorno que você pode ter ao implantar sua estratégia. Preste bastante atenção, pois valerá a pena!

Leis invisíveis do dinheiro

Ao chegar até aqui, espero que você tenha se dado conta da importância de criar uma visão de médio e longo prazo na construção de sua independência financeira. Espero, também, que algumas ideias tenham ficado claras: além de construir estrategicamente sua independência financeira, baseada em seu perfil de risco – ou no método de investimento mais adequado a você –, também é fundamental compreender que as leis invisíveis do dinheiro atuam constantemente em sua vida.

Caso isso não tenha ficado suficientemente claro, temos uma nova oportunidade de compreender essas questões.

Chamo de leis invisíveis do dinheiro todo o processo sistêmico que se dá de atração de prosperidade no momento em que você começa a agir no mundo concreto fazendo a sua parte.

Isso significa que, quando nos planejamos adequadamente, gastando menos dinheiro do que ganhamos e fazendo nossa parte na busca de investimentos adequados, começamos a atrair determinadas coincidências, que não são acaso. Elas nos ajudarão na concretização de todos os nossos planos.

É natural compreender que, quando seu propósito de vida está alinhado com seus objetivos financeiros, surgem pessoas para ajudar com investimentos, aparecem grandes oportunidades em mercados, convites para a participação de cursos muito bons para subir na vida e diversas outras chances de crescimento.

Lembro-me de um aluno que dizia que, ao entrar na livraria, encontrava livros que pareciam “voar” na sua direção, no momento em que se colocava aberto a estudar sobre como melhorar a própria qualidade de vida.

As leis invisíveis do dinheiro não têm segredos, elas são a resposta do universo, um sistema vivo e interligado, dizendo que estamos no caminho certo da criação de nossa independência financeira. Todas as vezes que você medita, por exemplo, alinha suas emoções para ter condições de atrair mais prosperidade dessas leis.

Cada vez que você se torna mais feliz, a cada momento que faz ajustes para ter uma vida com mais significado, mais vai atrair as tais “coincidências”, o retorno à causa criada por você: a construção de uma vida sábia e abundante.

Esses objetivos requerem algo a mais: a vontade de ser livre da dúvida, da angústia em relação ao futuro e do egoísmo. Quanto antes você se libertar desses medos, mais rapidamente fará com que essas leis invisíveis o ajudem a ter sucesso.

Eu poderia citar uma quantidade enorme de exemplos de pessoas bem-sucedidas nessa relação saudável com o dinheiro, mas contarei um exemplo meu.

Em alguns momentos da minha vida, sentia-me perdido em relação ao que gostaria de fazer profissionalmente e também às minhas decisões financeiras, sem saber como encontrar grandes oportunidades para investir. Lembro-me bem de que, em todas essas fases, não me encontrava bem emocionalmente. Acordava chateado, com muita desconfiança em relação ao dia e, por

consequência, percebia que as horas refletiam minhas expectativas. Quando as coisas não estão bem, a tendência é de que continuem não indo bem, porque você vai atrair situações desagradáveis e conectadas ao seu estado de espírito.

Recordo-me também que, em vários desses casos, meu grande ponto de virada foi a meditação. Meditar era a oportunidade de dividir minha vida em duas partes: no passado e a partir daquele momento. É incrível o bem que essa prática me fazia (e ainda me faz). Meditar é sentir-se um quadro cheio de anotações antes e, logo em seguida, perceber-se como uma tela em branco, pronta para uma nova jornada. Era nessas horas que as coisas começavam a mudar, e isso não aconteceu poucas vezes.

Comece a cuidar de si mesmo. Para mim, a meditação foi a solução. Para você pode ser uma oração, fazer caminhadas periódicas, a conexão com a natureza, viajar. Não importa, descubra formas de se conectar mais com a vida e seu bem-estar. Não se permita ficar prisioneiro de uma mente cansada, isolada e com pensamentos negativos. Evite, tanto quanto possível, ler notícias negativas ou assistir a vídeos nada saudáveis, pois isso só vai aumentar a negatividade dentro de você.

Pelo contrário: procure sempre, no início do dia, ouvir uma mensagem motivacional e positiva, aproximando-se, assim, da prosperidade que deseja.

Você pode fazer as leis invisíveis do dinheiro trabalharem a seu favor. Faça sua parte e descubra, você mesmo, os resultados.

A importância do balanceamento de carteira

Em nossas considerações, é fundamental falarmos um pouco da formação de uma carteira de investimentos. E mais do que isso, da importância de balanceá-la de forma constante.

Formar uma carteira de investimentos é algo natural. Muito provavelmente você, amigo, possui uma carteira formada, ainda que talvez nem tenha pensado nisso. Ela é feita da quantidade de ativos que você possui, e estamos falando apenas da divisão do seu patrimônio.

Se 60% do seu patrimônio se resume em imóveis, 20% em dinheiro guardado no banco e 20% estão em ações, podemos dizer que sua carteira de investimento é essa. Outra pessoa que, hipoteticamente, tenha 70% de carteira com dinheiro guardado no banco e 30% em imóveis tem uma formação diferente. No fundo, ao montar uma carteira você representa a divisão do seu próprio patrimônio.

Técnicas para o balanceamento de carteira

Vários estudos mostraram, no decorrer da história, que é fundamental montar uma carteira de investimentos adequada ao nosso perfil de risco, e que ela deve ser balanceada no decorrer dos anos. Essa é a melhor forma de ter um favorecimento no nosso enriquecimento.

Tony Robbins, escritor do excelente livro *Money: Master the Game* [Dinheiro: domine o jogo, em tradução livre], e Benjamin Graham, do histórico *O investidor inteligente* (Nova Fronteira, 2015), reforçam a importância do balanceamento de carteira para que um plano de independência financeira possa ser bem-sucedido.

A carteira de investimentos costuma ser montada de maneira aleatória. Não há muita consciência sobre como se faz isso. Vejo que as pessoas compram imóveis e guardam algum dinheiro no banco sem muito critério, e um dia acordam e percebem a distribuição disso tudo. Muitas vezes, o patrimônio pode estar excessivamente concentrado em imóveis, algo muito comum no Brasil, uma vez que, como pudemos perceber, o brasileiro adora o mercado imobiliário. Nunca aconselho, porém, que mais de 50% do seu patrimônio esteja nesse mercado, justamente porque, muitas vezes, você pode precisar desse dinheiro. Muito investimento em um só mercado pode imobilizar seu capital.

Em geral, as pessoas não planejam a carteira: apenas criam. E nós, como investidores conscientes, precisamos ir no caminho contrário, adequando-nos ao perfil de risco que cabe a cada um; que demonstre o que nos deixa mais confortáveis.

Vamos ver, agora, outras dicas para montar sua carteira com mais consciência:

1. Lembre-se de que você deve ter, em renda fixa, de seis a doze vezes as suas despesas mensais. Entretanto, nada impede que esse valor seja bem maior, uma vez que a renda fixa é considerada um investimento seguro e conservador. À medida que você se aproximar de sua independência financeira, procure concentrar seus investimentos em renda fixa.
2. Arriscamos mais em momentos em que estamos mais aptos a recuperar nossas perdas. Exemplo: se você é alguém que está começando a vida agora, é solteiro e não tem muitas responsabilidades, pode se dar o direito de arriscar mais na construção da sua fortuna (abrindo um negócio, fazendo investimentos mais arrojados etc.). Se você é casado, tem filhos, responsabilidades e contas a pagar, é natural que seja mais conservador na hora de investir e prefira ter mais dinheiro na renda fixa.
3. Lembre-se de investir em ações visando ao longo prazo, na sua carteira de investimentos. A ideia é não passar de 20% e, se isso parecer muito, não tem problema, investir entre 5% e 10% também é um bom valor.
4. Se você tem uma empresa, lembre-se de que ela tem um valor. Procure descobrir esse número tanto pela necessidade de vendê-la um dia, quanto pela importância de adicionar esse número a seu patrimônio total. Digo isso porque muitos empresários não têm essa consciência, deixando de interpretar a possibilidade da venda de seu próprio negócio.

Agora que você tem uma noção mais objetiva de como montar uma carteira de investimentos, é muito importante que entenda o que é o balanceamento dessa carteira. Ele significa ajustar de uma a duas vezes, anualmente, as pequenas variações percentuais que acontecem em determinados períodos do ano.

Exemplo: suponhamos que você tenha uma carteira de investimentos de 1 milhão de reais formada por 50% de imóveis, 25% em renda fixa e 25% em ações. Após um ano, este pode ser o cenário: um mercado imobiliário estagnado faz com que seu imóvel continue com o mesmo valor. Entretanto,

sua renda fixa (250 mil reais) vale, agora, 320 mil reais. Já as ações variaram negativamente, de 250 mil reais para 230 mil reais. Teremos, então, um desnível entre a renda fixa e as ações.

O balanceamento de carteira nada mais é do que a ideia de retornar à proporção original, balanceando até que a renda fixa e as ações se equilibrem em 25% cada uma de novo. Existem duas maneiras de fazer isso:

1. Pegar um pouco do dinheiro excedente da renda fixa e comprar ações, até que fiquem equivalentes.
2. Pegar todo o dinheiro novo que economizar e comprar ações até que elas atinjam a renda fixa.

Prefiro seguir a segunda alternativa, com algo em mente: todas as vezes que se gira um patrimônio é preciso pagar Imposto de Renda. Em balanceamento de carteira, parece-me mais interessante girar novos capitais na parte desbalanceada, até que tudo entre em equilíbrio novamente.

A ideia é de que em todos os anos sua carteira obedeça aos mesmos critérios. A vantagem é que investir em balanceamento de carteira em prazos mais longos, de oito anos ou mais, é muito melhor para o desempenho de seus investimentos do que simplesmente não fazer nada enquanto as proporções variam.

A matemática o ajudará a encontrar o equilíbrio necessário para a evolução saudável da sua carteira de investimentos. Segundo Benjamin Graham, o grande mito e professor de investimentos dos Estados Unidos, essa é a chave do sucesso para qualquer investidor.

O contrafluxo

De tudo que falamos até agora a respeito de investimentos, é indiscutível que a coragem de fazer o que tem de ser feito, na hora certa, é uma das maiores virtudes que um investidor pode ter. Ao trabalhar suas emoções – e, ao mesmo tempo, a gestão do seu dinheiro –, você se coloca à frente da maioria das pessoas ao seu redor.

Sabe qual é uma das chaves do êxito de muitos investidores, inclusive do meu? Seguir a estratégia do contrafluxo!

A economia mundial vive de ciclo, e isso é histórico. Temos altos e baixos em todas as classes de ativos. No último século, assistimos a vários ciclos de alta e baixa em todos os mercados que se pode imaginar, e sabemos que eles nunca duram para sempre. A economia vive de ciclos, e nós não precisamos ser economistas para aprender a lucrar com eles ou entender por que acontecem. Como investidores, podemos descobrir as melhores maneiras de tirar proveito dessa realidade e conseguir uma diferença muito positiva em nossos investimentos.

Em geral, quem não tem muitos hábitos para investir gosta de comprar apenas com os ciclos em alta. Elas se sentem mais seguras e menos expostas. É importante lembrar, porém, que comprar um ativo com um ciclo em alta significa mais conforto emocional, mas não é a melhor estratégia financeira.

Entre 2002 e 2009, o mercado de ações brasileiro teve uma alta histórica. Se você tivesse a ousadia de fazer investimentos na bolsa em 11 de setembro de 2001, quando todo mundo fugia do mercado de ações, provavelmente teria um retorno extraordinário. Ao passo que quem entrou no mercado entre 2006 e 2007, muito embora tenha tido bons lucros, o fez numa quantidade menor, diferentemente de quem embarcou nessa quando passávamos pelo contraciclo.

Nós assistimos, recentemente, a uma grande alta no mercado imobiliário brasileiro. Entre 2008 e 2012, os imóveis dobraram de valor com uma grande velocidade, praticamente em todo o Brasil. Muita gente deixou para entrar no mercado no fim de 2012, quando o ciclo de alta já estava no final, ao passo que algumas pessoas chegaram antes de o ciclo de alta começar. O resultado? Ganharam toda a alta que o ciclo trouxe.

O investidor de ciclo só compra quando o mercado sobe, e vende quando cai. Já quem investe no contrafluxo, ou contraciclo se preferir, faz algo diferente: compra quando ninguém quer comprar e vende quando ninguém quer vender. Esse tipo de investidor sabe que, quando o mercado está em baixa, deve aproveitar a chance de comprar barato e fazer um patrimônio para o futuro.

Talvez, em 2020, o mercado imobiliário se aqueça novamente, e aqueles que investirem agora podem se beneficiar, e o mesmo acontece com outros mercados.

Investir no contraciclo é educar a mente para detectar oportunidades quando a maioria das pessoas está com medo e simplesmente prefere não investir. É esse método, apontado por grandes investidores, que lhe trará sucesso: aprender a investir no contraciclo.

Existe uma frase do Warren Buffett que, para mim, representa bem tudo isso: compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos. Ela representa a ideia central desse tipo de investimento, e existem muitas teses a esse respeito, por isso os grandes investidores aprendem a utilizar essa estratégia. Grandes fortunas são feitas em época de crise.

O crescimento econômico apenas alavanca o patrimônio daquele que soube investir no momento de crise, quando os ativos se tornam mais baratos, graças à desconfiança geral do mercado, fazendo as pessoas guardarem seu dinheiro na renda fixa.

E é nessa hora que o investidor começa a atuar, fazendo compras muito mais baratas do que o habitual, uma vez que a maioria das pessoas não quer investir. Quando a crise é superada e os ativos voltam a crescer, ele pega todo o ciclo de alta, uma vez que soube investir no momento em que a maioria não queria.

Se você quer um segredo para ser bem-sucedido em seus investimentos, aprenda a investir no contraciclo, a fazer o que a maioria das pessoas não faz. Supere seus medos, e a melhor forma de fazer isso é entender como o mercado funciona, uma vez que muita gente não gosta de fazer esses investimentos por falta de entendimento.

O conhecimento é poder e segurança. Com ele você perceberá que coincidências são cada vez menores neste universo, e tem sido assim em toda a história da humanidade. Ciclos de alta e baixa acontecem em todos os segmentos. Aprenda a se familiarizar com a ideia de investir no contraciclo, e, se for capaz de fazer isso aliando o balanceamento de carteira (que já citamos aqui), tenha certeza de que terá uma conjunção de fatores que dará um grande impulso na formação de sua riqueza.

Essa é uma regra identificada claramente por Thomas Stanley e William Danko, pesquisadores citados aqui em capítulos anteriores e que estudaram pessoas que saíram do zero e construíram fortunas gigantescas.

O tempo sempre estará a seu favor quando o fizer jogar do seu lado e lembre-se da frase de Warren Buffett:

TED: os maiores erros que você deve evitar

Fico muito feliz por você ter chegado até este ponto do livro. Acredito que, em todos os capítulos, tivemos a oportunidade de refletir muito sobre a mudança e a importância de construir TED na sua vida. Tempo, energia e dinheiro são muito mais do que palavras: na realidade, são a expressão da construção de uma vida em harmonia, em equilíbrio. Algo que boa parte da humanidade, infelizmente, não tem.

Nestes anos trabalhando com coaching financeiro, tenho percebido como a maioria daqueles que estão ao nosso redor prefere se queixar, em vez de se preparar adequadamente para construir a vida que tanto desejam. Acredito, sim, na sorte, mas que ela é construída por nós. E fazer isso é estar atento à parte que nos cabe no planejamento de nossa vida, em fazer aquilo que está ao nosso alcance. Acredito piamente que, se fizermos nossa parte, as leis invisíveis do dinheiro vão atuar a nosso favor.

E, a julgar pelos últimos vinte anos de trabalho e o acompanhamento de milhares de pessoas de vários continentes, reafirmo com muita confiança que você se permita seguir o modelo TED. De maneira nenhuma, porém, estou dizendo que é fácil construir riquezas. Muito pelo contrário: como você já sabe, vim de uma família humilde e sei que é preciso luta, trabalho sério e perseverança para conseguir vencer. Muita gente que construiu um patrimônio

saiu do zero, e naturalmente não quero passar a ideia de que essa missão é fácil. É preciso ter foco para investir no equilíbrio entre tempo, energia e dinheiro. Infelizmente, muitas pessoas têm fracassado nisso porque ignoram importantes princípios dessa realidade.

Viver em desequilíbrio com esses três elementos pode ser catastrófico, por exemplo, se valorizarmos o tempo, mas não cuidarmos da energia e, conseqüentemente, ignorarmos a forma de lidar com o dinheiro. Ou se vivermos motivados e alegres, mas não utilizarmos bem o tempo e não nos organizarmos adequadamente, sem planejar a vida financeira. Ou ainda podemos planejar a vida financeira, mas nos tornarmos escravos do próprio tempo.

Não caia em nenhuma dessas armadilhas. TED é a expressão de uma vida construída com bases sólidas. Seja dono do seu tempo e aprenda a criar suas fontes motivacionais. Construa um projeto de independência financeira.

Com o intuito de colaborar de maneira mais efetiva em sua caminhada, gostaria de compartilhar com você os dez grandes erros que já presenciei, muitas vezes porque as pessoas simplesmente ignoram princípios importantes do TED. Preste atenção para não cair em nenhuma dessas armadilhas, afinal as leis invisíveis do dinheiro estão trabalhando em favor de quem trabalha para se conectar com elas.

1. Ignorar a importância do planejamento

Muita gente acredita que pode dar conta de fazer tudo ao mesmo tempo, mas a realidade é outra. Quem falha em planejar está planejando falhar, como diria Millôr Fernandes. Se você não tiver planejamento, dificilmente sairá do lugar.

Não basta esperar um insight maravilhoso para que, de uma hora para a outra, você fique rico e esteja pronto para cuidar da própria vida. Não funciona assim.

Ter noção de futuro e do projeto de vida que quer criar e construir é muito importante, e precisa estar alinhado com o que o faz feliz.

Se você ainda não tem um projeto de vida, pare tudo o que está fazendo e dê início a isso imediatamente, com as ferramentas indicadas neste livro.

2. Não ter fontes motivacionais definidas e não cuidar da própria saúde

Para mim é muito importante que algo fique claro para você, amigo: se você é daqueles que não se cuidam, não têm um projeto para cuidar da própria saúde e ignoram a alimentação e o que lhes faz bem, certamente terá problemas na vida.

A vida sempre manda a conta, e em algum momento ela vai chegar.

Tive a oportunidade de tratar de pessoas que, embora tivessem conseguido um bom patrimônio e estrutura financeira, tinham falhado nesse tópico e enfrentavam graves problemas familiares, de saúde e existenciais.

Cada um tem de saber daquilo de que gosta, que o motiva, e construir essas fontes motivacionais. Não deixe nada para o acaso!

3. Fazer dívidas ruins no lugar de dívidas boas

Hoje, segundo o Serasa, temos aproximadamente 35 milhões de brasileiros com contas atrasadas por mais de noventa dias. Isso significa que boa parte do país é devedora.

Muitas pessoas não conseguem construir uma vida financeira saudável porque não se livram das dívidas, as quais, muitas vezes, foram feitas por falta de um planejamento adequado e cuja maior parte delas poderia ser evitada.

Dívidas ruins são aquelas que não lhe trarão nenhum benefício financeiro no longo prazo. Cuidado com elas! Pense duas vezes antes de estourar o limite do seu cartão de crédito, por exemplo, pois pode custar muito caro.

Já a dívida boa compra ativos – financiamento imobiliário, pagamento de um consórcio, um empréstimo do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) etc. – e traz retorno para você. Além disso, no longo prazo, esse tipo de dívida retornará para seu bolso de maneira positiva.

4. Não ter um plano para economizar

“Se sobrar, eu guardo.” Isso não existe quando se fala em poupar. É preciso guardar e, se sobrar, você gasta com outras coisas. Economizar é fundamental para você construir um projeto financeiro que se preze. Se você não tiver um plano para economizar sistematicamente, há uma grande tendência de se deixar levar pelo piloto automático. Sem um plano de economia constante, nós acabamos instáveis, e, sem dinheiro para investir, não há patrimônio multiplicado.

Procure criar um orçamento que já garanta um percentual para economizar (entre 10% e 30% mensais).

5. Investir sem visão de longo prazo

Um dos grandes problemas que vejo na maioria das pessoas é investir pensando no curto prazo. Já falamos sobre a impulsividade do latino-americano, e é disso que falo aqui. O brasileiro tem sangue quente, é intempestivo, e esse estado emocional reflete na maneira de investir, o que é um grande perigo.

Pesquisas mostram que as grandes fortunas são feitas com planejamentos de médio a longo prazo. Isso significa que, se você é um investidor sem o hábito de olhar para o longo prazo (no mínimo mais de cinco anos) na hora de investir seu dinheiro, cairá no risco de ser intempestivo no momento de comprar ou vender.

Esse é um risco muito grande.

O longo prazo tem a tendência de favorecer seus investimentos e eliminar os momentos de impulso dos investidores quando os problemas aparecem.

Investir com consciência é manter-se estável em problemas econômicos. Já os amadores seguem o efeito manada (o ato inconsciente e coletivo quando crises financeiras acontecem e fazem com que muita gente venda seus ativos) na primeira dificuldade.

O segredo para investir no longo prazo é conhecer cada mercado e entender seu perfil de risco.

6. Não fazer o balanceamento de carteira

É humanamente impossível prever o comportamento de todos os mercados, não é? Não dá para saber quando as ações vão subir e descer, se imóveis se valorizarão ou não. Ninguém sabe qual será a taxa de juros em dois anos.

Quando você faz um balanceamento de carteira, porém, está diluindo seu risco e dividindo seu patrimônio em diversas partes de ativos. Deixar de fazer esse balanceamento é aumentar seus riscos, como falamos no capítulo anterior. Sempre faça com que a proporção original do seu balanceamento volte ao normal, ou vai gerar uma desproporção nesses níveis.

Proteja-se contra as oscilações do mercado mantendo esse balanceamento de forma rigorosa e adequada.

7. Não aproveitar o contrafluxo, por medo

Como já falamos em outro capítulo, se você não tiver coragem de ir contra as outras pessoas, seu caminho para o crescimento financeiro será difícil. Muitas vezes teremos as melhores oportunidades de compra de algum ativo exatamente no momento em que o mercado estiver em crise, quando a maioria não quer comprar, e sim vender. E o inverso também!

Se você não tiver coragem suficiente para aproveitar o contrafluxo, dificilmente sairá do lugar, o que é um grave erro. Não deixe que o medo tome conta de você. Estatisticamente falando, 97% das pessoas do mundo sequer chegam à classe média. A maioria das pessoas não sabe o que fazer com o dinheiro, e esse não é um grupo que você deve seguir.

8. Não ter disciplina para investir

Por mais que as pessoas queiram acreditar no cumprimento de suas metas, é necessário checar todo o desenvolvimento delas. Assim que terminar de ler este livro, é muito provável que se sinta entusiasmado para tomar determinadas medidas, a fim de melhorar sua vida financeira. Passados alguns meses, porém, será necessária uma estratégia para se lembrar de colocar em prática tudo aquilo que você se propôs a fazer, ou, garanto, voltará à estaca zero, porque é assim que nós funcionamos.

Por isso, pegue uma agenda e marque com antecedência, um dia no mês, para se obrigar a realizar um check-list de todos os seus objetivos. Isso o deixará focado por todo o ano.

9. Ignorar que não fazemos nada sozinhos

Se você é uma daquelas pessoas que acredita que conseguirá ter sucesso na vida sozinho, sem ajudar outras pessoas, tenha certeza de que graves problemas virão. Todos nós dependemos uns dos outros, de certa forma, para que possamos crescer. Procure construir sua vida de maneira generosa: cresça fazendo bons negócios, mas ajude os outros a crescerem. Evolua como ser humano, e ajude os outros na mesma missão, seja auxiliando na resolução de problemas, seja oferecendo suporte.

Existe um ditado que resume muito bem tudo isto: se você quer ir rápido, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vá acompanhado.

Ajude outras pessoas a serem tão felizes quanto você é, e faça bons negócios ajudando os outros a prosperarem com você.

Os homens mais ricos do mundo levaram várias outras pessoas no mesmo caminho. É muito comum que grandes acionistas sejam aqueles que começaram a trabalhar com sócios majoritários e que, de alguma forma, acompanharam esse crescimento.

10. Não ser feliz enquanto você constrói seu TED

Para mim este é o pior de todos os erros. Não adianta postergar sua felicidade, acreditando que só será feliz em certas condições. Condicionar seu bem-estar ao cumprimento de determinadas metas é dizer que sua felicidade sempre estará um passo adiante, quando, na realidade, não temos certeza de nada do futuro. Sequer sabemos se estaremos vivos amanhã. A única certeza é do momento presente. A única certeza é o agora.

Viva o agora. Viva sua vida de maneira intensa. Tenha um projeto de vida que o faça se sentir realizado, que faça seus olhos brilharem todas as manhãs ao sair da cama. Lembre-se de que o dinheiro tem um papel muito importante na sua vida: ajudá-lo a viver esse projeto.

Não importa se você terá família ou viverá uma aventura solitária. Se vai morar no Brasil ou fora do país. Se quer ser um empresário ou funcionário pelo resto da vida. Não importa a vida que vai ter. Lembre-se de que temos o dever de ser felizes enquanto vivemos. O dever de viver a vida de maneira leve, agradável, sutil e suave. Isso fará nossa vida valer a pena.

Em todos estes anos, ensinando coaching financeiro, ficou muito claro para mim que, ao final dos meus cursos, meus alunos percebiam que tudo ia muito além de multiplicar o patrimônio: o TED os ajudou a refletir sobre a vida, valorizando mais os pequenos e importantes momentos. Ajudou a pensar nos pequenos erros na condução do tempo e na relação com outras pessoas, o que sempre me trouxe muita felicidade, além da sensação de missão cumprida.

Fazer nosso patrimônio crescer é muito mais fácil do que ser feliz com crenças limitantes que nos cegam.

Espero que, ao ter chegado até aqui, você não cometa este último erro, porque com certeza ele pode ser determinante para invalidar todas as outras conquistas que atingiu. De nada adianta conquistar o mundo todo e perder a essência de sua alma.



Considerações finais

Chegar até aqui me faz lembrar de como é viajar.

Não sei se você gosta de viajar. Imagino que sim. Eu gosto de viajar, como a maioria das pessoas, e todas as vezes que viajo, pego-me naquela expectativa gostosa de conhecer lugares novos, de viver novas emoções e chegar logo aonde desejo.

E quase nunca é como eu penso.

É exatamente por isso que viajar é mágico: o inesperado está sempre trabalhando a nosso favor.

Já imaginou como seria fazer uma viagem e tudo acontecer exatamente como você gostaria, sem que nada inesperado acontecesse e nenhuma surpresa saltasse aos seus olhos?

Isso poderia lhe trazer segurança, mas a viagem não seria tão mágica, exatamente porque não sabemos o que vamos encontrar: pessoas diferentes, comidas diferentes e experiências capazes de tornar cada viagem única e especial.

Escrever livros é a mesma coisa. Eu faço isso há muitos anos, este é meu oitavo livro, e ainda assim soa como o primeiro. Chegar até aqui é como compartilhar com você uma trajetória de praticamente vinte anos. Foi muito tempo de trabalho árduo para poder entregar este conteúdo a você.

Não se engane: aquilo que parece excessivamente simples e básico, acredite, é enraizado em algo muito profundo. Trata-se do conteúdo baseado na experiência de milhares de pessoas, que, no decorrer da história, têm lutado arduamente para dar um futuro melhor às suas famílias. Para atingir destinos mais dignos.

Riqueza vai muito além de ter bastante dinheiro: significa ser um ser humano de bem, uma pessoa feliz, que pode ter um sono tranquilo e multiplicar o dinheiro de forma ética, fazendo com que ele seja bem aproveitado. E eu espero que de alguma forma, ao ler este livro, você tenha se sentido tocado a refletir sobre isso.

Qual é a marca que você tem deixado neste mundo?

Quando chegar sua hora de partir, como você quer ser lembrado?

Como você quer que as pessoas lembrem do que você deixou aqui?

Qual foi seu legado?

Quem foi você?

Quando alguém estiver falando a seu respeito, como você quer que se lembrem de seus pontos fortes? De como você agia nos momentos de dificuldade? Como quer que as pessoas se lembrem de sua relação com o dinheiro, de sua relação com as leis invisíveis do dinheiro?

Honestamente, nesta viagem que fizemos juntos, espero que você tenha tido várias surpresas, descobertas, insights e, é claro, como também acontece em toda viagem, tenha encontrado aquilo que procurava, pois isso faz parte do bom viajante: sentir-se seguro encontrando o que foi buscar.

Não se engane: o nosso projeto está só começando. Terminar este livro não significará nada para você se este conteúdo não for colocado em prática. Muitos ótimos livros sobre educação financeira já foram escritos, e certamente alguns muito melhores do que este. Entretanto, saber e não fazer é o mesmo que não saber.

O que importa, realmente, é o resultado. Aquilo que colocamos em prática. Aquilo que fazemos acontecer. O que vai fazer a diferença na sua vida não é o que leu aqui, mas o que vai transformar em realidade. Por isso, como última dica deste livro, e a grande aprendizagem que tive que mudou muito

minha vida para melhor, eu gostaria de lhe fazer uma simples proposta e desafio.

Releia-o pelo menos mais duas vezes.

“O quê?!” Você pode se perguntar. “Essa é a superdica? Ler o livro de novo? Achei que era algo mais prático, de efeito imediato...”

Cuidado, não se deixe enganar pela aparente simplicidade do que estou lhe propondo. Demorou para eu descobrir algo simples sobre livros e aprendizagem. Quando lemos um livro pelo menos três vezes, nossa capacidade de colocar o conteúdo em prática em nossa vida aumenta de maneira substancial. E tenho certeza de que, se você colocar em prática, pelo menos, 50% de tudo o que leu, será suficiente para melhorar muito os resultados que vem tendo.

Desculpe-me se pareço um pouco presunçoso. Por favor, não me interprete mal. Mas como qualquer outra pessoa, sei que não é simples colocar em prática o que lemos em um livro. Chegar até o final já não é simples, imagine colocar em prática o que lê.

Eu sei que não é fácil, e certamente imagino que você deve ter muitas outras leituras para fazer, e pode ser pretensão da minha parte imaginar que dedicará seu precioso tempo com mais duas leituras disso tudo. Ainda assim, acredito no que estou lhe propondo, e tomo a coragem de reforçar o convite.

Se gostou deste livro, sugiro fortemente que o leia de novo, e mais outra vez. E, se possível, recomende-o ou o dê de presente a alguém de que gosta muito. Além de ajudar outros a refletirem com você, isso o forçará a um comprometimento ainda maior em colocar em prática tudo o que está aqui. Afinal, quem ler este livro por sua sugestão vai se perguntar o que você tem feito, motivando-o ainda mais a não ser indisciplinado.

Ao lê-lo pela primeira vez, houve um contato breve com as ideias apresentadas. Em uma segunda leitura, você tomará muito mais notas e terá muitos outros insights do que agora.

Já na terceira vez, terá a maturidade para colocar em prática todas as ideias que realmente julgar importantes. E se tiver outras pessoas em quem confia pensando como você, após ler o mesmo livro, será bem mais fácil manter-se motivado e colocar em prática as estratégias para viver o TED. Assim você

estará montando seu próprio grupo de investidores. Já pensou nisso? E conte comigo para auxiliá-lo.

Em nosso site você saberá como dar continuidade a seus estudos. Tenha certeza de que, se você realmente desejar, este é apenas o primeiro passo do restante de uma linda caminhada que poderá fazer.

Acredite: é um pequeno investimento de tempo que pode transformar para sempre a sua vida e daqueles que você ama.

Você se tornará uma fonte de inspiração para as outras pessoas. Lembre-se de que, quando faz algo especial, é responsável por inspirar quem está ao seu redor. Quando vai além do lugar-comum, dá coragem para que outros façam o mesmo.

Sempre acreditei que dinheiro e felicidade podiam andar juntos. Que dinheiro e alegria poderiam caminhar lado a lado. Dinheiro e honestidade. E sempre acreditei que tudo isso pode andar junto com um grande projeto de vida.

Meu grande objetivo é que você possa aplicar o que aprendeu aqui no seu dia a dia e descobrir, por si mesmo, como é possível ser um ser humano melhor a cada dia, conforme você enriquece e ajuda os outros a fazer o mesmo.

Assim, sem se dar conta, você vai contribuir na construção de um mundo melhor e mais justo, com muito mais prosperidade, educação financeira, riqueza e igualdade.

Desejo que você tenha uma vida próspera e feliz e espero que, algum dia, eu possa encontrá-lo pessoalmente e abraçá-lo em alguma palestra, treinamento ou viagem, para que me conte um pouco dos resultados positivos que esta leitura trouxe a você e a quem tanto ama.

Siga esta equação: TED: Tempo + Energia + Dinheiro = Vida harmoniosa, abundante e feliz!

Lembre-se: saber e não fazer é o mesmo que não saber, porque o resultado é rigorosamente igual. Arregace as mangas e mãos à obra. Faça a diferença no mundo, começando por melhorar a si mesmo.

Você já tem seu próximo objetivo: começar a releitura deste livro. E eu o estou aguardando.

Até breve.